

Governador planeja total segurança hídrica até 2022

Obras hídricas e de infraestrutura estão levando a Paraíba a atrair cada vez mais a atenção dos investidores. [Páginas 5 e 6](#)

Foto: Roberto Quevedes



▲ **"Nenhuma empresa se instala num lugar se não tiver certeza que terá água para operar"**

▲ **João Azevêdo revela chegada de novo centro de distribuição nos próximos meses**

▲ **Comunicação interna e produtividade são algumas das metas para otimizar a administração**



Foto: Secom-PB

Geral



Palácio da Redenção conta parte da história da Paraíba

Projeto de recuperação deve ser anunciado pelo Governo do Estado até o final do ano e promete transformar o monumento em um museu. [Página 4](#)

Esportes



Sob pressão, Belo enfrenta hoje o Santa Cruz, em Recife

Equipe paraibana está sem vitória há três jogos e não pode nem pensar num resultado negativo. Partida será às 18h, no Arrudão. [Página 24](#)

Foto: Arquivo



Paraíba

Matinhas é o novo destino do Caminhos do Frio

Município recebe a partir de amanhã série de eventos do rota cultural, que terá show dos Três do Nordeste no dia 20. [Página 7](#)

Parlamentares recebem por mês até R\$ 100 mil

Somando vantagens e subsídios estabelecidos pelas casas parlamentares, ganhos de deputados federais e estaduais supera em muito o salário. [Página 13](#)

Obras de radiotelescópio começam no próximo mês

"Bingo" será construído no Sertão da PB e investigará alguns dos mistérios do universo. [Página 8](#)

Editorial

O Palácio é do povo

O povo que desliga-se de sua história certamente não terá bom destino. Um país de alienados será um país de dominados. A cultura, portanto, consubstancia-se na consciência que toda verdadeira nação deve ter de seus alicerces no tempo e no espaço. Mais que de presente e futuro, a cultura nutre-se da memória. O passado é seu néctar e sua ambrosia. Assim fortalecida, favorece, sem percalços, o diálogo entre tradição e contemporaneidade.

Há pouco, o governador João Azevêdo trouxe a lume entendimentos mantidos entre o Governo da Paraíba e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com o evidente acompanhamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), cujo objetivo é agilizar um projeto de reforma do Palácio da Redenção. Tombado pelo Iphaep, o prédio é um dos mais importantes monumentos históricos e artísticos do país.

Uma das ideias-chave, anunciadas por Azevêdo, é dar ao Palácio da Redenção características de museu, sem perder suas credenciais administrativas, motivando paraibanos e turistas a conhecerem os valores artísticos e históricos do prédio, além de novos atrativos que serão instalados, como exposições iconográficas. O povo paraibano, em especial, precisa sentir-se em casa ao visitar a sede do poder que por ele é outorgado e em seu nome é exercido.

O hoje prédio-sede do Governo da

Paraíba foi originalmente edificado em 1586, para ser morada dos jesuítas, e complementava-se, enquanto conjunto arquitetônico, com a capela, o convento e o colégio. A partir de 1771 passou por sucessivas reformas, que o descaracterizaram. São muitas histórias para serem contadas, apenas no que diz respeito à arquitetura, além, evidentemente, do acervo e das célebres narrativas relacionadas aos seus principais ocupantes.

Estudiosos da cultura popular nordestina afirmam, por exemplo, que eventos precursores dos futuros festivais de violeiros tiveram como palco, na década de 20, o hoje chamado Palácio da Redenção, e como patrono o então presidente da Paraíba, João Suassuna (1886-1930), pai do escritor Ariano Suassuna (1927-2014), autor do Romance d'A Pedra do Reino e do Auto da Compadecida. Ariano, aliás, como é notório, nasceu na sede do governo, no centro da capital.

Ariano Suassuna figura entre as maiores expressões literárias da Paraíba e do Brasil, ao lado, por exemplo, de Augusto dos Anjos, José Lins do Rego e José Américo de Almeida. A restauração do local onde Ariano nasceu é uma elogiável iniciativa, no âmbito da política cultural, e, neste caso em particular, inspira oportunas reflexões acerca do tratamento que estaria sendo dispensado à preservação e divulgação da memória dos demais valores literários da terra.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Max era o máximo

Ele não tinha a fama de gênio de Millôr Fernandes, mas era um humorista igualmente genial. Morto aos 92 anos de idade, Max Nunes, médico por formação, notabilizou-se no rádio e na tevê como autor do pioneiro "Balança, mas não cai" (Rádio Nacional, década de 1950, com versão para a Rede Globo, nos anos 70), e deixou pelo menos um clássico do carnaval, "Bandeira Branca", em parceria com Laércio Alves. A coluna de hoje rememora algumas das suas frases mais criativas.

///Causou escândalo a importação de um astro de Hollywood para honrar esta obra-prima essencialmente europeia – ainda mais, italiana – ainda mais, siciliana” ///

- Quando alguém telefona dizendo que tem grande interesse em falar conosco, o interesse é sempre dele.

- Conheço um sujeito tão imoral, mas tão imoral, que a leitura de sua mão é proibida pra ciganas menores de 18 anos.

- Os homens mentiriam muito menos se as mulheres fizessem menos perguntas.

- Sou saudosista, sim, do tempo em que a mulher nascia com um nariz e ficava com ele até o fim.

- O casamento é como a pessoa que quer tomar um copo de leite e compra uma vaca.

- Personalidade é aquilo que uma pessoa tem quando não está precisando do emprego.

- Há casais que se detestam tanto que não se separam só pra um não dar esse prazer ao outro.

- O casamento é o único jogo que acaba mal sem que ninguém ponha a culpa no juiz.

- Quem pede a palavra nem sempre a devolve em condições.

- O difícil de confundir alhos com bulbos é que ninguém sabe o que são bulbos.

- Era tão azarado que, se quisesse achar uma agulha no palheiro, era só sentar-se nele.

- Uma camisa nova tem sempre um

alfinete além daqueles que você já tirou.

- A prova de que o balé dá sono na plateia é que os artistas entram sempre na ponta dos pés.

- Democracia é aquele regime pelo qual qualquer cidadão pode ser presidente da República, menos eu e você, naturalmente.

- Não é que as moças de hoje sejam mais bonitas. É que as de ontem já deixaram de ser.

- O jipe é o maior esforço feito pelo homem para chegar à mula mecanizada.

- Duplicata é uma coisa que sempre vence. Nunca empata.

- Algumas mulheres são tão feias que deviam processar a natureza por perdas e danos.

- Quando a mãe informou aos filhos que ia conferir um prêmio ao mais obediente da casa, todos gritaram ao mesmo tempo: "É o papai!".

- Com os preços praticados em planos de saúde, uma simples fatura em decorrência de uma fratura pode acabar com a nossa fatura.

- O Brasil precisa explorar com urgência a sua riqueza - porque a pobreza não aguenta mais ser explorada.

- Os homens casados se dividem em três categorias: os polígamos, os bígamos e os chateados.

- Não era uma mulher, era uma guilhotina. Cinco homens perderam a cabeça por sua causa.

- No Nordeste, a seca é tão braba que são as árvores que correm atrás dos cachorros.

- Já tinha oito anos e não bebia uísque, não dançava rock e não fumava maconha. Era um retardado mental.

- Marido e mulher só olham na mesma direção quando a TV está ligada.

- O aqui não passa de um tomate diabético.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Redação
uniao.govpb@gmail.com

ALIENAÇÃO PARENTAL

O Projeto de Lei do Senado 498/2018, que propõe a revogação da Lei da Alienação Parental (LAP - Lei 12.318, de 2010), será discutido em mais uma audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), marcada para a próxima segunda-feira (15), às 10h. O pedido para o debate foi feito pela relatora da matéria, senadora Leila Barros (PSB-DF).



Foto: Divulgação

Senadora Leila Barros (PSB-DF), é a relatora desta matéria

O PLS 498/2018 é de autoria do ex-senador Magno Malta, e decorreu dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Maus-Tratos, criada em 2017. Em junho, debatedores divergiram sobre o assunto na CDH. Enquanto apoiadores da proposta destinada a revogar a LAP questionaram os efeitos da lei e o próprio conceito de alienação parental, outros especialistas criticaram a falta de meios para tornar a LAP mais efetiva. Leila Barros, no entanto, defende que a discussão seja aprofundada, antes de elaborar seu parecer. A audiência pública acontecerá na sala 6 da Ala Senador Nilo Coelho, com as presenças de representantes dos tribunais de Justiça do Rio de Janeiro, Mato Grosso e Distrito Federal e Territórios.

INADIMPLENTES

Condomínios residenciais e comerciais de João Pessoa e de outras cidades da Paraíba podem se livrar da inadimplência dos proprietários ou locatários dos imóveis, que atrasam seus pagamentos das taxas. Basta que os síndicos ou as administradoras firmem convênios com o Instituto de Estudos de Protesto de Títulos do Brasil, Seção Paraíba.

GOOGLE EDUCATION

Considerado pela Forbes em 2019 como o segundo homem mais rico do Brasil, o empresário suíço-brasileiro, Jorge Paulo Lemann, sócio da Cultura Inglesa está liberando as portas do Google Education para alunos da rede de ensino de inglês em João Pessoa. O alunado do professor e empresário David Barlow terão esse benefício na prática em sala de aula.

MUDANÇAS

O presidente do TJPB, desembargador Márcio Murilo, baixou o Ato nº 55 de 2019, publicado nessa sexta-feira (12) no Diário da Justiça eletrônico, que institui critérios e procedimentos para fins de viabilizar a distribuição proporcional e equânime de oficiais de Justiça lotados nas diversas Centrais de Mandados e Distribuição do Estado da Paraíba.

800 OFICIAIS

A medida levou em consideração a situação das várias Centrais de Mandados e Distribuição, muitas das quais sem número minimamente razoável para a execução de seus serviços, apesar de o Tribunal de Justiça da Paraíba possuir, em seus quadros, mais de 800 oficiais de Justiça.

DISTRIBUIÇÃO

"A má distribuição na lotação desses profissionais tem afetado flagrantemente o bom andamento dos processos judiciais, prejudicando a razoável duração dos processos, além de impor à parcela diminuta dos oficiais de Justiça que se encontram lotados em comarcas carentes uma carga de trabalho excessiva", ressalta o Ato da Presidência.

PRÊMIO NISE DA SILVEIRA DE BOAS PRÁTICAS

Terminam na próxima terça (16) as inscrições para o Prêmio Nise da Silveira de Boas Práticas e Inclusão em Saúde Mental. O prêmio é uma iniciativa da Câmara dos Deputados para reconhecer o trabalho de pessoas e instituições que promovam políticas de respeito integral às pessoas em sofrimento psíquico e situação de vulnerabilidade. O diploma de menção honrosa será concedido a até cinco homenageados.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo
DIRETORA DE RÁDIO E TV



A UNIÃO

Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Phelipe Caldas
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circuloauniao@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA:
99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com



Para se acreditar que o homem foi à lua, o melhor é voltar ao início e ver como aconteceu a corrida espacial, sugere físico e engenheiro brasileiro Ivair Gontijo, cientista da Nasa



O homem foi à Lua 12 vezes, mas há quem não acredite

Teorias conspiratórias ainda tentam negar um dos maiores feitos da humanidade, conquistado há meio século

Edison Veiga
De Bled para a BBC News Brasil

Cinquenta anos depois de o astronauta Neil Armstrong (1930-2012) ter dado aquele “pequeno passo para o homem, grande passo para a humanidade”, ainda há muita gente que não acredita que um ser humano - para ser mais exato, 12, em seis viagens diferentes da missão Apollo - pisou na Lua.

Teorias conspiratórias de diferentes níveis de com-

plexidade estão a um clique do mouse. E, em tempos de fácil propagação de fake news em redes sociais, ganham fôlego online. “Não adianta tentar rebater uma teoria da conspiração porque outra vai aparecer logo após. Por isso o melhor é voltar ao início e ver como aconteceu a corrida espacial”, diz à BBC News Brasil o físico e engenheiro brasileiro Ivair Gontijo, cientista da Nasa, a agência espacial americana.

“Muitas pessoas tem dúvidas legítimas e que-

rem entender, mas quando procuram pelo assunto na internet, acabam achando mais teorias da conspiração e ficando mais confusas ainda.”

De tempos em tempos, diversas pesquisas de opinião são realizadas pelo mundo para medir o quanto as pessoas acreditam no sucesso das missões Apollo. O nível de descrença varia de 6% a 57% - este último impressionante número é de levantamento divulgado ano passado pelo VTsIOM,

o instituto nacional de pesquisas de opinião da Rússia, e deve refletir sobretudo os esforços de contrapropaganda da Guerra Fria, quando a então União Soviética era rival dos Estados Unidos na chamada corrida espacial.

Levantamento semelhante realizado pelo instituto Gallup nos Estados Unidos apontou que 6% dos americanos não acreditam que o homem tenha pisado na Lua. Mas outras sondagens chegam a apontar que

esse número pode ser bem maior: na casa dos 20%.

De acordo com pesquisa recente realizada pela empresa YouGov, um em cada seis britânicos acredita que a conquista da Lua foi encenada. E, entre os jovens de até 35 anos, “informados” intensamente por canais de YouTube e fóruns de internet, esse número é ainda maior: 21%.

Argumentos

“Muitas pessoas pensam que o grande feito

dos americanos seria algo inatingível com a tecnologia da época”, argumenta Gontijo, em seu livro. “Por isso elas têm dificuldades em acreditar que isso possa mesmo ter acontecido. Também é verdade que as pessoas podem mudar de opinião se os argumentos forem mesmo convincentes, mas sabemos também que ninguém convence ninguém. É preciso que cada um entenda primeiro os fatos e então tire as próprias conclusões.”

Fatos derrubam as conspirações

Vamos aos fatos, portanto. Não tem conspiração. Até hoje, 12 pessoas pisaram na Lua. Todos homens, todos norte-americanos. Na ordem: Neil Armstrong e Buzz Aldrin (Apollo 11, por 2h31, em 21 de julho de 1969); Pete Conrad e Alan Bean (Apollo 12, por 7h45, em 19 de novembro de 1969); Alan Shepard e Edgard Mitchell (Apollo 14, por 9h21, nos dias 5 e 6 de fevereiro de 1971); David Scott e James Irwin (Apollo 15, entre 31 e 2 de agosto de 1971, sendo que o primeiro caminhou em solo lunar por um total de 19h03 e o segundo, por 18h33); John Young e Charles Duke (Apollo 16, por 20h14, entre 21 e 23 de abril de 1972); e Eugene Cernan e Harrison Schmitt (Apollo 17, por 22h02, de 11 a 14 de dezembro de 1972).

Contra os fatos

Os argumentos são os mais variados possíveis. Em fóruns de internet há desde gente defendendo que seria impossível pisar na Lua porque ela se trata de “uma bola de luz” até outros tentando provar por A mais B que até seria possível levar o homem até lá - o problema, segundo eles, seria fazer o caminho de volta para a Terra.

Dono de um famoso podcast, o comediante americano Joe Rogan está entre os disseminadores de teorias da conspiração. Seu argumento mais convincente, conforme já afirmou, parece ser o mero prazer que tem em duvidar das coisas. “Eu tenho uma relação de amor e ódio com teorias da conspiração”, disse ele, em uma de suas apresentações.

No YouTube, uma potente voz dos conspiradores é o canal de outro comediante americano, Shane Dawson. Seu vídeo defendendo que o homem nunca pisou na Lua tem 6min22s e mais de 7 milhões de visualizações.

Mesmo repaginados, os conspiracionistas atuais bebem na mesma velha fonte. Os mais antigos registros de teorias da conspiração sobre a chegada do homem à Lua estão no livro *We Never Went to the Moon: America's Thirty Billion Dollar Swindle* (em tradução livre para o português, ‘Nós Nunca Fomos à Lua: A Fraude Americana de 30 Bilhões de Dólares’), escrito pelo ex-oficial da Marinha americana Bill Kaysing (1922-2005).

Com a experiência de ter trabalhado na fábrica de foguetes Rocketdyne entre 1956 e 1963, Kaysing começou a defender que as alunissagens do projeto Apollo haviam sido forjadas pelo governo americano. No livro, ele afirma que as chances de um pouso bem-sucedido no satélite terrestre eram de poucos 0,0017% e, no auge da Guerra Fria, era mais fácil para os Estados Unidos falsificar um resultado do tipo do que ir efetivamente para a Lua.

Segundo Gontijo, uma tremenda bobagem. “Os russos, maiores competidores dos americanos, nunca denunciaram as viagens à Lua como farsa”, argumenta ele. “Eles sabiam muito bem o estado da tecnologia da época porque estavam tentando fazer o mesmo. E seus cientistas e engenheiro jamais levantaram dúvidas sobre o sucesso dos americanos.”

Terra plana

Mas os conspiracionistas ganhariam novo fôlego no início dos anos 1980, com a entrada, no debate, da Sociedade da Terra Plana. Os terraplanistas, que argumentam que a Terra e a Lua são planas, a Nasa criou uma falsificação com ajuda do cinema. A Nasa teria, sob o patrocínio dos estúdios Walt Disney, contratado o diretor Stanley Kubrick (1928-1999) para forjar as cenas dos astronautas em solo lunar.

Lembrando história do satélite Sputnik

Para o brasileiro, a melhor maneira de enfrentar essa desinformação é começar tentando entender em qual parte da conquista espacial o interlocutor não acredita.

O primeiro ponto: a descrença é só do lado americano ou também significa rebater que soviéticos lançaram foguetes? Pois se o ceticismo é geral, vale lembrar a história do satélite Sputnik, colocado em órbita em outubro de 1957. Em um “golpe de mestre”, expressão cravada por Gontijo, os cientistas russos o lançaram equipado com um transmissor e quatro antenas, conjunto esse capaz de emitir um pequeno sinal de bipe nas frequências de 20 e 40 MHz.

A ideia era que a façanha pudesse ser comprovada de forma independente. “Quando ele passava sobre uma parte da Terra, radioamadores que estavam lá embaixo podiam sintonizar seus rádios em uma das frequências do Sputnik e captar o sinalzinho: o pequeno bipe que significava muito e que durou 22 dias, até que suas baterias se descarregaram”, pontua o brasileiro.

A bordo da Vostok

O passo seguinte seria acreditar ou não que um ser humano orbitou o planeta. No caso, o cosmonauta soviético Yuri Gagarin (1934-1968), que viu a Terra azul a bordo da Vostok em 12 de abril de 1961. Em 108 minutos, ele deu uma volta completa. “Imagino que a vasta maioria das pessoas concorde que esses fatos são verídicos e que tanto Gagarin quanto seus colegas cosmonautas realmente foram ao espaço e entraram em órbita em torno da Terra”, afirma. “Em pouquíssimo tempo, os foguetes foram aprimorados, alcançando órbitas circulares e de maior latitude, de forma que os cosmonautas que vieram depois de Gagarin puderam dar muitas voltas em torno do planeta Terra.”

Nos Estados Unidos, os cientistas

da Nasa estavam um pouco atrás dos russos na corrida espacial. No dia 5 de maio de 1961, Alan Shepard (1923-1998) se tornaria o primeiro americano no espaço, ainda em um voo suborbital de 15 minutos. Em 20 de fevereiro de 1962, John Glenn (1921-2016) se tornou o primeiro astronauta americano em órbita: três voltas ao redor da Terra, em 4h55 de voo.

“Você acha que tanto os russos quanto os americanos foram capazes de enganar o mundo inteiro e que nenhum desses voos aconteceu? Seria possível convencer os milhares de engenheiros e técnicos trabalhando nos programas espaciais tanto na União Soviética quanto nos Estados Unidos a montar um esquema para iludir o mundo sem que ninguém denunciasse isso?”, provoca Gontijo. “Imagino que você vá concordar comigo que é mais fácil eles terem mesmo feito esses voos do que conseguiremos manter um segredo entre dezenas de milhares de pessoas.”

O cientista brasileiro enfatiza ainda o desenvolvimento técnico necessário para o passo seguinte, em 1963: a verdadeira dança espacial protagonizada pelas naves Vostok 5 e Vostok 6, respectivamente com os cosmonautas Valery Bykovsky (1934-2019) e Valentina Tereshkova (1937-) a bordo. Elas chegaram a ficar a apenas 5 quilômetros de distância, em órbita, e, pela primeira vez, houve uma comunicação entre duas espaçonaves, diretamente e por rádio, sem nenhuma intermediação da Terra.

Os avanços seguiam a passos largos. Dois anos mais tarde, o russo Alexey Leonov (1934-) protagonizaria a primeira atividade extraveicular da história espacial. E neste episódio, é possível citar ainda a falibilidade humana como um argumento contra as conspirações - afinal, se as coisas fossem inventadas, acidentes não ocorreriam, certo?

Palácio da Redenção vai ser transformado em um museu

Monumento possui acervo de grande importância histórica e poderá ser futuramente aberto à visitação pública

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Os jardins internos, cercados por uma bela balaustrada; os móveis antigos, como bureau em madeira de jacarandá ricamente trabalhada, cadeiras em madeira esculpida e couro entalhado e taxiado, além de porta-chapéus; as estátuas de mármore simbolizando as estações do ano; o hall de entrada com uma bela ornamentação; os lustres em cristal e a bela azulejaria; as escadarias e corrimão em mármore, bustos em bronze, vitral no teto, e os belos salões Rosa e Azul, formam o valioso acervo do Palácio da Redenção, significativo em valor histórico, que pode ser futuramente aberto à visitação pública.

É que, até o final do ano, o Governo do Estado pretende viabilizar um projeto de recuperação do Palácio da Redenção, com o objetivo de tornar o monumento um espaço de visitação, no estilo de um grande museu, que conte a história da Paraíba. Segundo explica a diretora executiva do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), Cassandra Figueirêdo, a implantação de um museu requer vários processos, a exemplo de estudos arquitetônico, museológico e, principalmente, do inventário dos bens móveis e integrais, como o que está sendo finalizado pelo Iphaep no Palácio da Redenção e que vai ser entregue ao governador João Azevêdo, durante a V Semana do Patrimônio Cultural da Paraíba, que acontece de 13 a 17 de agosto.

“Trata-se de um inventário de todos os objetos móveis e integrados do Palácio da Redenção. Um museu, diante dos objetivos que ele tem, precisa mostrar para a sociedade um determinado período, mostrar uma época, e o palácio tem mobiliário, tem vitrais importantíssimos, tem uma azulejaria belíssima que foi restaurada pelo Iphaep e devolvida à população. O Palácio da Redenção tem mais de 1.800 peças restauradas para mostrar à sociedade. A gente catalogou todos os móveis, ou seja, os bens que a gente chama integrados ao palácio, desde mobiliário, vitrais, azulejaria, cadeiras do século XIX, escadarias, mármore. O próprio Iphaep tem um acervo fotográfico bastante representativo que a gente também vai doar ao Palácio da Redenção”, revela.

Inventário dos bens móveis e integrais do Palácio da Redenção está sendo finalizado pelo Iphaep e vai ser entregue ao governador João Azevêdo, na V Semana do Patrimônio Cultural da Paraíba



Foto: Evandro Pereira

O Governo do Estado pretende até o final do ano viabilizar um projeto de recuperação do Palácio da Redenção para que seja transformado em um museu que conte a história da Paraíba

+ Residência oficial dos governadores

Cassandra Figueirêdo considera que o Palácio da Redenção tem todas as condições para receber um museu, desde a sua imponente arquitetura do final do século XVI, como também por registrar em seus domínios a história de períodos que vão do seu surgimento até o momento em que se transforma em residência oficial para os governadores da Paraíba. Segundo explica, o palácio tem muita história para contar por meio da galeria com as fotografias dos ex-presidentes do Estado - cargo do passado equivalente ao de governador - e dos mandatários mais recentes.

“A gente quer devolver isso para sociedade e isso é algo de grande importância. O museu tem um caráter educativo, porque ele ensina a rever o passado, no presente, e a fazer uma inflexão para o futuro. Você está vendo o passado e reflete o futuro, ou seja, faz esse jogo entre os tempos. Além do caráter educativo, o museu também atua na preservação da memória cultural e da memória coletiva de uma sociedade. O museu é de grande importância e a gente fica super feliz com o desejo do governador de implantar um museu no Palácio da Redenção e de finalizar a implantação de um outro museu na Praça da Independência, no antigo casarão onde residiu o ex-presidente da Paraíba, João Pessoa”, informa.

Governo busca parcerias

Cassandra acrescenta que, inclusive, o governador João Aze-

vêdo está buscando parcerias e recursos para viabilizar o projeto e, no último dia 9, ele se reuniu, em Brasília, com o diretor do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Andrey Rosenthal, com quem discutiu a recuperação das instalações do Palácio da Redenção. “O Iphan é um órgão nacional e pode ajudar na questão de recursos e o Iphaep na questão de assessoramento. O prédio é tombado pelo Iphaep e não pelo Iphan, em nível nacional, mas tem sua relevância reconhecida e creio que o que se o Iphan puder colaborar, em termos de recursos, ele vai fazer. A gente tem um diálogo muito bom com o Iphan”, ressalta.

A diretora executiva do Iphaep reitera que a primeira etapa do projeto, o inventário, já está feita, as outras são os projetos relativos à recuperação da estrutura física do prédio, como o elétrico e o paisagístico, além dos estudos museológico e arquitetônico. Cassandra revela que o Iphaep também está providenciando o restauro de todos os bens integrados do Palácio do Governo. “É um trabalho minucioso feito por restauradores capacitados. A gente tem dois restauradores que vão ficar dedicados só a isso, ou seja, a fazer o restauro de todos os objetos, dos quadros, do mobiliário, tudo. Inclusive, a equipe de restauradores do Iphaep já fez a restauração do quadro que fica no Salão Nobre do Palácio da Re-

denção, que é uma pintura sobre a Revolução Pernambucana de 1817, de Antônio Parreiras”, informa.

Apesar do restauro ser a última etapa do projeto de implantação do museu, ele precisou iniciar agora, por tratar-se de um processo demorado, cuja conclusão deve ocorrer no período em que o museu esteja sendo entregue à população. “O restauro que tem que iniciar agora, para que o museu seja entregue com tudo em ordem. Não adianta recuperar um prédio, sem entregar os objetos totalmente restaurados, principalmente as estátuas e pinturas que são muito antigas. Os vitrais estão até em perfeitas condições, mas vamos trabalhar até para que a jardinagem esteja adequada a uma ambiência que é própria de um museu, de um ambiente agradável e que atraia as pessoas para conhecer. O projeto é realmente uma coisa grandiosa”, reconhece.

Cassandra Figueirêdo explica que conversou com o governador João Azevêdo para que, apesar da implantação do museu, o Palácio da Redenção permanecesse com as solenidades do Governo no Salão Nobre e as reuniões no Salão Azul, como uma forma de chamar a sociedade para conhecer o museu. “As reuniões, os cerimoniais, as apresentações de Governo são ações importantíssimas. Essas atividades devem permanecer no local, assim como a sala do governador para receber as pessoas em audiência. Tudo é um chamativo para que compareçam para visitar o futuro museu”, conclui.

Construção data de 1586

Marco da cidade, o Palácio da Redenção foi construído em 1586, para servir como residência dos jesuítas até o ano de 1771, quando passou a ser residência do Governo da Paraíba, após os jesuítas serem expulsos pelo Marquês de Pombal. Em 1773, foi incorporado à Fazenda Pública, por determinação do Papa Clemente IV.

Segundo registro feito pelo historiador Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega, no livro “De convento a palácio”, a residência dos jesuítas era parte do conjunto formado pela capela, convento e colégio. Sofreu muitas reformas, o que acarretou a perda de suas características primitivas.

Uma das reformas mais radicais aconteceu já na República, em 1929, no Governo João Pessoa, quando a Igreja de Nossa Senhora da Conceição foi demolida, para dar lugar aos atuais jardins, onde localiza-se o Memorial de 30, um jazigo com os restos mortais do ex-presidente João Pessoa.

O Palácio da Redenção é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, através do Decreto nº 8.638, de 26 de agosto de 1980. O prédio histórico abriga a sede do Poder Executivo estadual, já que a residência oficial do governador situa-se na Granja Santana, no bairro de Miramar.



Foto: Prefeitura de Matinhas

João Azevêdo projeta o Estado com segurança hídrica até 2022

Governador ressalta importância da construção de adutoras e estradas para o desenvolvimento econômico

Ricco Farias

papiroeletronico@hotmail.com

Nesses primeiros seis meses de governo, o governador João Azevêdo (PSB) vem consolidando uma política de investimentos que tem um foco primordial: assegurar, por meio de várias frentes, o desenvolvimento regional. Segundo o gestor estadual, para que se alcance níveis de desenvolvimento econômico satisfatórios, é necessário ter uma visão de conjunto. E isso passa necessariamente por pelos menos três eixos: construção e manutenção de estradas, investimentos em obras hídricas e em ações pertinentes à geração de energias alternativas.

No que diz respeito à área de recursos hídricos, o governador projeta uma meta ousada: chegar até 2022 “com toda a Paraíba numa condição de segurança hídrica”.

E o viés hídrico é, de fato, um caminho considerado prioritário para o gestor estadual, para quem a água representa desenvolvimento econômico. “Nenhuma empresa se instala num lugar, principalmente se essa empresa tem demanda de água, se não tiver certeza que terá água para operar”, explica.

Na verdade, o governador tem uma visão de conjunto quando o assunto é desenvolvimento econômico da Paraíba. As obras de construção de estradas, e os investimentos no segmento de recursos hídricos e energias alternativas – como a eólica e a solar – estão interligadas ao objetivo de trazer avanços econômicos para as diversas regiões do Estado. “Na hora que você tem uma logística de transporte desenvolvido, segurança hídrica estabelecida, e associando a esses dois elementos pesquisa e a tecnologia, por meio, por exemplo, da nossa rede de ensino superior, nós teremos condições de levar a Paraíba para outro patamar de desenvolvimento regional”, projeta.

Ainda na área de recursos hídricos, João Azevêdo enxerga que ainda há muito a ser feito, embora, na gestão anterior, ele tenha montado um ousado programa de construção de adutoras, na condição de secretário de Infraestrutura e Recursos Hídricos: mais de 1.500 km de adutoras. Cerca de 800 km já estão em operação e mais 600 km estão em execução. “A Paraíba ainda tem deficiências na sua estrutura hídrica. É um Estado que tem 75% dos seus municípios dentro do Semiárido e é um Estado em que chove pouco. Os macro investimentos não foram priorizados ao longo de muitos anos atrás, a rede de adutoras da Paraíba ainda é pequena, precisamos ampliar, porque com a chegada da transposição do Rio São Francisco, nos Eixos Leste e Norte, nós vamos ter a possibilidade de distribuir essa água por toda a Paraíba”, afirmou.



Foto: Clóvis Porciúnculo

Barragem Retiro, em Cuité: a obra foi uma demanda do Orçamento Democrático Estadual

Uma das obras que mais se insere nessa perspectiva de levar desenvolvimento para os municípios por meio de investimento em abastecimento de água tratada é a Transparaíba, um dos maiores projetos hídricos já realizados no Nordeste. “A adutora Transparaíba sai de Boqueirão e vai

em direção ao Curimatá, que é a região mais seca da Paraíba, onde chove menos. E isso vai resolver o problema de água em 19 cidades de uma vez, que terão água tratada. Estamos fazendo uma estação de tratamento na região de Queimadas que vai tratar 500 litros de água por segundo.

Essa água vai ser distribuída através dessa adutora, construída com recursos próprios do Estado. Esse programa de adutoras é fundamental para o desenvolvimento econômico”, disse.

O governador revelou um exemplo que se encaixa à perfeição na relação água/

estradas para a atração de novas empresas, que se traduz em desenvolvimento regional. “Estamos trabalhando para trazer uma grande empresa para o Cariri, de confecção. O galpão de produção dessa empresa tem 50 mil metros quadrados, por aí você tem uma ideia do tama-

nho desse negócio. O motivo dele ter vindo para a Paraíba [para instalar a empresa] é porque vai chegar água pelo Eixo Leste da Transposição. Um dia, perguntei porque ele havia escolhido a Paraíba, e ele respondeu: ‘Porque para onde eu aponto meu caminho tem estrada pra ir’”.



Governador revela instalação de grande empresa no Estado

Outro aspecto central nas políticas públicas que vêm recebendo foco especial do governador João Azevêdo é a atração de novas empresas para o Estado, o que atrai outra condição positiva: a geração de empregos formais. Ele revelou que outra empresa de grande porte está para anunciar sua instalação na Paraíba. “Fechamos agora com mais um grupo, que eu ainda nem posso anunciar, porque falta formalizar isso, assinar o documento. Essa empresa também vai instalar na Paraíba um grande centro de distribuição”, revelou.

Recentemente, outros grandes grupos empresariais se instalaram na Paraíba, justamente por conta das condições positivas que encontraram no Estado, justifica o governador. “Nós temos hoje um grupo como o Colgate Palmolive, que há 50 anos estava em Pernambuco e decidiu montar o mais moderno centro de distribuição do Norte/Nordeste. A empresa contratou uma consultoria que definiu que o melhor Estado do Nordeste para se instalar era a Paraíba. E isso, eu brinco, não foi por conta de meus cabelos brancos. Veio por conta das condições que o Estado oferece. Eu tive a



João Azevêdo: “Os grupos empresariais começam a ver a Paraíba com outros olhos”

oportunidade de ver o relatório que a consultoria apresentou, dizendo o porquê dessa escolha. Levaram em consideração muita coisa, entre as quais a logística de transporte. Construímos 2.700 km de estradas e vamos fazer novas estradas”, afirmou.

O governador apontou outros pontos que favorecem a atração de novas empresas para a Paraíba: “Toda essa infraestrutura que o Estado implantou, a logística de transporte, de comu-

nicação, a própria estabilidade econômica, temos pagamento de salários no mês trabalhado, equilíbrio fiscal, pagamento de fornecedor em dia. Isso cria as condições ideais para que grandes grupos comecem a ver a Paraíba com outro olhar, com outra forma de ver”, avalia.

Até o segmento de segurança pública, afirma o governador, está diretamente relacionado a essa atração de empresas para o Estado: “Um item que você nem

imagina ter relação com isso, mas a segurança pública tem sim. Ela é levada em consideração. E a Paraíba tem reduzido sistematicamente os índices nesse quesito. Nesses primeiros seis meses, nós conseguimos uma redução positiva de 21% nos índices de segurança do Estado. Então, isso é fundamental para o olhar do empresário que quer se instalar na Paraíba”, explica.

Continua na página 6.

João Azevêdo: “Minha relação é com muita verdade nas coisas”

Governador garante que não promete o que não pode cumprir e nem se compromete com que ele é contrário

Jorge Rezende
jorgerezende.imprensa@gmail.com

A gestão estadual tem se pautado nesses primeiros seis meses do governo de João Azevêdo (PSB) no cumprimento do que foi traçado ainda no período eleitoral de 2018, que levou – e leva em conta – um projeto iniciado na administração anterior, mas sem tirar de vista a realidade atual que o país atravessa.

“Eu só não prometo aquilo que não vou cumprir e nem assumo compromisso daquilo que eu sou contrário”, enfatiza o governador João Azevêdo, destacando: “A minha relação é com muita verdade nas coisas... Do contrário, fica muito difícil”.

Para o chefe do Poder Executivo, a manutenção das atividades da administração deve caminhar junto com as novas ações que estão em processo de planejamento e de implantação. “Temos encontrado caminhos que indicam como podemos avançar com todo mundo se beneficiando, encontrando caminhos reais que podem ser produtivos para a população paraibana”.

Ele lembra que a concretização das ações da atual gestão nesses seis primeiros meses do ano teve início quando ele mesmo era ainda visto somente como um técnico, mas que isso foi mudando com o próprio andamento do pleito que o levou ao Palácio da Redenção. “É um processo de construção, porque qualquer candidatura que



Foto: Roberto Guedes

Governador João Azevêdo, em seu gabinete na Granja Santana, faz um balanço dos seis primeiros meses de governo

é posta, ela tem que ter alguns pré-requisitos”.

O primeiro desses pré-requisitos para a sua candidatura era saber o que ele estaria defendendo, qual seria a sua bandeira e o que ele poderia apresentar à população como candidato. “No meu caso, era muito fácil, porque eu fui partícipe e trabalhei na construção de um projeto comandado por Ricardo Coutinho (PSB), que foi uma gestão eficiente e trouxe resultados reais para a população, que reconheceu isso de uma forma geral”.

A segunda questão, conforme o governador, era ter a capacidade de conhecimen-

to e de apropriação de todas as informações e dados. “Não tive grandes problemas, porque participei desde 2005, na prefeitura, até 2018, junto com Ricardo, desse projeto. A apropriação da informação não era tão difícil”.

Já a terceira questão, lembra Azevêdo, era o fato dele não ter nunca disputado uma eleição antes. “Como é que alguém que nunca foi candidato, que nunca colocou seu nome para a disputa, vai para uma eleição e é eleito no primeiro turno?”, indaga. E ele mesmo responde: “É quando vem a construção do candidato. Tive que aprender o que nunca tinha feito. Tive que

aprender fazendo em seis meses [na campanha] a construção do candidato”.

Ele recorda que não era fácil chegar num comício numa cidade do interior paraibano, que tem cinco, oito mil habitantes, e fazer uma fala, passar a sua mensagem, a sua verdade... “E o que é que vai fazer aquele cidadão que tá lá de braços cruzados, olhando ali pra você e pensando assim: eu vou votar ou não vou votar neste sujeito? Essa era a grande questão, essa era a grande dúvida que eu tinha. Eu pensava: será que tenho ou terei a competência para fazer isso? Essa é uma grande verdade”.

Tempo escasso, trabalho e poucas horas de sono

O governador João Azevêdo admite que, por motivos óbvios, sua vida mudou nos últimos seis meses: o tempo ficou mais escasso e as horas de sono diminuíram. Mas, por outro lado, ele garante que o prazer em gerir os destinos da Paraíba é grande; e procura manter uma certa rotina na sua vida pessoal, junto à família e nos momentos de descanso.

“Nesses seis meses, muita coisa mudou na minha vida pessoal. Na campanha eleitoral você já muda, mas na campanha você é o candidato e não dá tempo para pensar, porque você está numa roda-viva tão grande! Quando você assume, tem aquela coisa: e agora? Agora sou eu quem tem que dar a resposta. O compromisso é meu. É claro que não é você que faz tudo sozinho, mas a responsabilidade recai sobre você, de cada ato, de cada gesto”, revela.

Ele ainda ressalta: “A carga, por maior que seja, não pode trazer desconforto para que você, para que não se sintam bem no fazer. Do contrário, aquilo vai transformar a sua vida num inferno e eu não quero isso não. Eu faço com muito prazer a gestão do Estado”.

Ele também admite

que é evidente que, antes de assumir o mandato, a pessoa não tem a dimensão das preocupações, da quantidade de decisões de problemas que tem que tomar e de enfrentar. “Por mais que você conheça e tenha convivido enquanto secretário na construção de um projeto, mas você tem uma área de atuação limitada. Quando você passa a ter a visão do todo, aí, sim, você amplia muito o seu horizonte, o conhecimento do próprio Estado, entretanto a preocupação é muito maior”.

João Azevêdo lembra do início da sua administração: “Começamos o governo numa turbulência jamais vista no país e na Paraíba. Mesmo com todos os problemas acontecendo, tínhamos que ter uma agenda extremamente positiva para dar resposta à população. Porque a população não está preocupada com isso, não. Ela tá preocupada com que os serviços continuem acontecendo, que o governo continue avançando, gerando condições de criar empregos, investindo em novas obras... É isso que interessa à população. E nós tivemos a capacidade de fazer com que o Estado, mesmo diante de um cenário muito difícil – e que não parecia muito difícil –, tivesse a capacidade de dar uma resposta”.

Para ele, o Estado con-

seguiu mostrar que a gestão continua sendo eficiente e dando respostas. “E isso foi um esforço gigantesco”.

Alguns aspectos da gestão pública, segundo o governador, lhe surpreenderam. Ele diz que é necessário fazer ajustes de rota para atingir os objetivos. “O governo é muito grande e, às vezes, a comunicação interna do governo tem que continuar melhorando, com monitoramento eletrônico, implantação do que eu chamo de governo digital, diminuindo essas coisas para que as informações estejam disponíveis para qualquer pessoa, de qualquer gestor do Estado. Mas a gente sabe que é uma dificuldade ainda essa coisa de todo mundo ter a informação nivelada”.

Para ele, era ideal que cada secretário soubesse de sua pasta, mas soubesse o que está acontecendo no governo. “Não precisa saber detalhes, mas ter sempre uma noção do que acontece. E estou com foco em cima disso, da comunicação interna para que a gente possa ter uma gestão de acompanhamento do processo, baseado em produtividade; para que a gente possa ter relatórios o tempo todo, eletronicamente montado, daquilo que foi produzido”.

De forma descontraída, ele brinca garantindo que conseguiu montar o seu “querido diário” (mantendo todos os dados atualizados das suas atividades e de seu gabinete). “Fazendo isso e cada um fazendo a sua parte, a gente vai ter num arquivo único consolidado, com todas as informações. E a gente conseguiu colocar em um único local todas as informações: por exemplo, todas as ordens de serviço que eu emiti desde o dia 1º de janeiro, com data, local, município, valor...”

“Durmo tarde, não consigo dormir cedo. Geralmente durmo à meia-noite até as quatro e meia da manhã. Levanto e fico processando a agenda do dia, dou um cochilo e, por volta das sete e meia, me levanto e não paro mais não”.

Ele estabeleceu que no sábado os netos vão para a Granja Santana para almoçar com ele. São cinco netos.

“Agora, por ficar mais tempo acordado”, continua o governador, “está permitindo eu chegar mais perto do meu teclado (ele é músico amador). Coloquei o teclado do lado do corredor, quando passo de lá pra cá, brinco um pouco no teclado”. Perguntado se aprendeu alguma música nova ele responde: “Só sei tocar música velha. Meu repertório é antigo”.

População acredita na mensagem do governo

Na avaliação do governador João Azevêdo, a forma de passar a mensagem é que faz a diferença no momento de convencer a população. Todavia, depois de convencida, a população quer o retorno, quer as respostas e ser beneficiada. “Tudo está na mensagem e na forma de passar a mensagem”, destaca. “A mensagem pode até ter muito conteúdo, mas se a forma for errada, já era”.

Ainda antes do início do processo eleitoral de 2018, havia uma primeira pesquisa feita em dezembro de 2017 em que João Azevêdo era conhecido por apenas dez, vinte por cento da população do Estado, mesmo na condição de secretário, de viver dando entrevista e aparecendo em televisão. A questão era o povo saber quem era o candidato João Azevêdo.

“No interior tem uma coisa que é muito verdadeira que o sujeito diz que não vota em fotografia, não e diz: eu quero é ver o caba aqui perto de mim para eu saber quem ele é”, diz Azevêdo, lembrando: “Peguei um carro e rodei 40 mil quilômetros. Se era para ir em cada canto... Vamos fazer. Tive que aprender a tentar passar a mensagem do projeto de uma forma que as pessoas entendessem e vissem verdade naquilo”.

“No final das contas, depois de erros e acertos, nós conseguimos... Conseguimos porque o resultado mostra, não é porque eu tenho a vaidade de dizer que consegui. Longe de mim isso. Conseguimos passar a mensagem. Tivemos votações expressivas em municípios em que praticamente todas as lideranças eram da oposição e votavam

contra o projeto. Mas a população contrariou”, ressalta o governador.

Um exemplo dessa situação citada por ele ocorreu no município de Guarabira, na região do Brejo paraibano. “Lá tinha a família Paulino e a família Toscano. Tínhamos um candidato lá, que era Célio Alves, e que teve uma quantidade de votos pequena, eu diria, se comparada com a quantidade de votos que eu tive. Ou seja, as pessoas elegeram seus candidatos, mas separaram a questão do governador”.

Em alguns municípios, como Bernardino Batista, o governador eleito obteve 94% dos votos. Dos 223 municípios, o então candidato do PSB venceu em 209. “É um número muito grande e isso foi uma decisão do povo, que queria a continuidade desse projeto. É um somatório de coisas”.

Um gestor técnico também faz ações políticas

A condição de um gestor com perfil de técnico não impede que essa pessoa também seja um político. É o que afirma o governador João Azevêdo, ressaltando: “Eu sou técnico, mas não quer dizer que eu não fui político, pois ninguém exerce funções como eu exerci a vida inteira sem ser político”.

Além de secretário nas administrações de Ricardo Coutinho na prefeitura de João Pessoa e depois no Governo do Estado, João Azevêdo foi

também secretário de Serviços Urbanos de João Pessoa em 1986, na administração de Carneiro Arnaud; diretor no Ipep; do Planejamento da Urban; coordenador de projetos, exercendo funções técnicas; e secretário em Bayeux.

“Todos esses cargos tinham o viés político. Você não é secretário sem a área política. Uma coisa é você colocar o seu nome à disposição para uma disputa, outra coisa é você fazer política, como toda a vida eu fiz, que era a política

pública, mantendo o contato político”, afirma.

Para o governador, a responsabilidade assumida num processo eleitoral faz com que as pessoas tenham uma crença muito grande no candidato eleito. “Isso me dá mais compromisso, dessa leitura que você faz da população, uma esperança real. As pessoas chegam perto de você porque acreditam na política”.

Ele lembra que, no período eleitoral do ano passado, a política estava sendo cri-

minalizada. “A campanha de 2018 foi um momento muito difícil, quando todos diziam que todo político é ladrão, naquela euforia toda das operações... E a gente tava na contramão daquilo e a resposta da população naquele momento foi exatamente na contramão daquilo, que acreditou na política, e a política fez a diferença na Paraíba. A população sabia que a política era capaz de mudar a vida dela. Essa foi a grande leitura que fizemos de 2018”.

Matinhas recebe Caminhos do Frio a partir de amanhã

Município é o terceiro ponto de visitação da Rota Cultural, que este ano homenageia o centenário de Jackson do Pandeiro

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

A Rota Cultural Caminhos do Frio 2019 chega amanhã ao município de Matinhas. A cidade é o terceiro ponto de visitação da Rota, que entre os dias 15 e 21 deste mês irá receber oficinas, apresentações culturais, feira gastronômica, visitas a laranjais, encontro de citricultores, trilha religiosa, trilha de bicicleta e shows. O destaque é a apresentação do grupo Três do Nordeste, no dia 20 de julho. No último dia, acontece ainda a corrida de jegues e o encontro de bandas fanfarras e marciais.

"Será uma festa bastante aconchegante, muito bom de conhecer o município de Matinhas, onde existem cachoeiras, casarões, vários laranjais onde vão ser feitas as visitas de campo," afirmou a prefeita Fátima Silva.

A gestora acrescenta que a cidade não conta com meios de hospedagem e que os visitantes estão sendo recebidos nos hotéis e pousadas das cidades vizinhas, a exemplo de Alagoa Nova e Lagoa Seca, que são as duas mais próximas. Por meio do site www.brejoparaibano.com.br, os interessados podem se informar sobre a localização das hospedagens e os ambientes que oferecem os pratos típicos das regiões.

O 1º Encontro de Bandas Marciais e Bandas Fanfarras da Cidade de Matinhas irá encerrar a Rota Cultural Caminhos do Frio no município. O evento será no dia 21 de julho, a partir das 14h, na Avenida Governador Antônio Mariz, no Centro da cidade.

A diretora de Cultura e Turismo da Prefeitura de Matinhas e coordenadora da apresentação, Ana Maria Vieira Pereira, esclareceu que estarão presentes 11 bandas fanfarras e marciais, que farão suas evoluções. Segundo Ana Vieira, diversos municípios enviarão bandas para se apresentarem na festa.

"Teremos apresentação de vários grupos culturais, grupos de dança, a exemplo da terceira idade, que irá se apresentar, além de oficinas, cursos, a gastronomia toda à base da laranja e teremos as atrações como os Três do Nordeste, Jeito Nordestino, e duas bandas locais: Fofin e a Banda 80 Ação, que é da cidade de Alagoa Nova, nossa cidade mãe. No domingo, encerraremos com o Encontro de Bandas e Fanfarras e a apresentação da Banda Suave Veneno", concluiu a prefeita.

O município de Matinhas é localizado na Região Metropolitana de Campina Grande e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população em 2011 foi estimada em 4.339 habitantes, distribuídos em 38km² de área. Entre os principais pontos turísticos da cidade, estão a Igreja Matriz De São Sebastião, a Cachoeira Do Pinga (Rio Mamanguape) e a Cachoeira do Altar (Rio Mamanguape).

Igreja Matriz de São Sebastião é um dos principais pontos turísticos da cidade, que integra a Região Metropolitana de Campina Grande



Fotos: Prefeitura de Matinhas

+ Rei do Ritmo homenageado

Considerado o evento mais aconchegante da Paraíba, a Rota Caminhos do Frio teve início no dia 1º de julho, no município de Areia e encerra no dia 1º de setembro em Alagoa Grande. A estimativa da organização é que aproximadamente 200 mil paraibanos e turistas possam conferir a programação da 14ª edição da Rota Cultural Caminhos do Frio, que contempla nove cidades do Estado e, neste ano, celebra o centenário do músico paraibano Jackson do Pandeiro.

Entre os meses de julho a setembro, o clima nesta região fica em média 12 graus, por isso, a organização estima que 90% dos turistas que já participaram da Rota voltem neste ano por conta da beleza, do clima, da hospitalidade dos moradores e da segurança das cidades.

A Rota Cultural teve início em 2005 em Bananeiras e é uma realização do Fórum do Turismo do Brejo Paraibano, com apoio do Governo do Estado na divulgação por meio da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) e da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur). É uma iniciativa que movimenta a economia do Brejo, além de melhorar a infraestrutura dos municípios e expandir a rede de hotéis, pousadas e restaurantes.

A cada edição, o comércio e o turismo rural, um dos focos principais do evento, se aquecem. O projeto inclui atrações populares, festival gastronômico e turismo de aventura, que geram atrativos e aumentam a geração de emprego e renda, fortalecendo a economia do Brejo.

Além de Matinhas, as cidades de Areia, Pilões, Solânea, Serraria, Bananeiras, Remígio, Alagoa Nova e Alagoa Grande convidaram o público para vivenciar o clima frio da Serra da Borborema, localizada a 550 metros de altitude, com uma ampla programação cultural que oferece aos visitantes música, artes cênicas, trilhas e experiências nos engenhos e demais eventos.

Neste ano, todas as cidades terão dias dedicados exclusivamente para as homenagens e resgates históricos sobre o Rei do Ritmo. A programação completa do evento com todas as cidades envolvidas pode ser encontrada no site <https://brejoparaibano.com.br/caminhos-do-frio/>.

CONFIRA OS DESTAQUES DA ROTA CULTURAL EM MATINHAS

■ **15/07 – Segunda Feira**
8h – Cerimônia na Praça da Liberdade
14h – Oficina Etamine com Fitas – Centro de Artesanato
19h – Abertura oficial e apresentações culturais – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
21h30 – Apresentação do Grupo Sanforina – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.

■ **16/07 – Terça Feira**
8h – Visitação a um laranjal e ao Casarão da Família Moura, com venda de mudas de tangerina – Chácara Santa Alice – Sítio Jurema.
8h – Oficina de Música (Flauta) – Sede do SCFV.
15h – Apresentação do Grupo da Colina de Campina Grande – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
19h30 – Apresentação da Quadrilha local Flor de Laranjeira – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
20h30 – Apresentação do Grupo Raízes de Borborema – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
21h30 – Trio Pé de Serra Forró do Povo – Av. Gov. Antônio Mariz.

■ **17/07 – Quarta -feira**
8h e 14h – Caravana de

Jackson do Pandeiro – Alagoa Grande.
15h – Apresentação do Grupo Prima Campina Grande – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
19h30 – Grupo Afro Vida de Lagoa Seca – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
20h30 – Apresentação da quadrilha Infante Juvenil de Alagoa Nova – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.

■ **18/07 – Quinta – feira**
8h – Trilha religiosa à Pedra de Santo Antônio no Sítio Sapé.
8h – Apresentações em homenagem a Jackson do Pandeiro pelas escolas municipais da Zona Rural – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
15h – Apresentações em homenagem a Jackson do Pandeiro por escolas da rede pública – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
19h30 – Quadrilha junina de Lagoa Seca – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
20h30 – Izaías (Jackson do Pandeiro) de Alagoa Grande – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.

■ **19/07- sexta-feira**
8h – Visitação: Casa de Farinha e Grupo de Mulheres

Artesãs do Chá do Bálamo (venda de produtos a partir da mandioca e artesanato) – Sítio Chá do Bálamos.
14h – Visitação à Capela de Santo Antônio – Sítio Cosmo da Rocha.
19h30 – Feira de Artesanato e gastronomia – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
19h30 – Banda Jeito Nordestino – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
22h30 – Banda Fofin do Arcodeon – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.

■ **20/07 – Sábado**
8h – Trilha ecológica à Cachoeira do Pinga.
8h – Trilha Pedal.
19h30 – Banda 80 Ação – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
21h30 – Companhia de Dança de Campina Grande – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.
22h30 – Grupo Três do Nordeste – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.

■ **21/07 – Domingo**
8h – Corrida de jegue – Sítio Cajá.
14h – Apresentações – Bandas Fanfarras e Marciais – Av. Gov. Antônio Mariz, Centro.



Casarões, laranjais e cachoeiras, como a do Altar, no Rio Mamanguape, estão entre os atrativos de Matinhas

Radiotelescópio Bingo começa a ser construído em agosto

Equipamento será instalado no Sertão da Paraíba e ajudará a obter subsídios sobre matéria e energia escura



As obras para a construção do radiotelescópio Bingo, em Aguiar, no Sertão da Paraíba, deverão iniciar

até final de agosto, de acordo com o coordenador do Projeto no Brasil, Elcio Abdalla, professor da Universidade de São Paulo (USP). O Bingo (Observações de Gás Neutro das Oscilações Acústicas Bariônicas) será capaz de identificar sinais no universo que deem subsídios e informações acerca da matéria e energia escura, pouco – ou nada – conhecida pelos cientistas, até então.

A primeira necessidade é a abertura da estrada até o terreno onde estará o radiotelescópio, por onde passarão veículos grandes que transportarão os equipamentos. Abdalla ressalta que o início depende da aprovação do projeto final pela Finep e do Governo do Estado da Paraíba, o que está articulado.

“Depois de limpo e aplainado o terreno, será construída uma estrutura metálica que, olhando de longe, lembrará o desenho de uma colmeia. São tubos de metal em formato hexagonal que formarão uma grande torre. De um lado, terá o tamanho de um prédio de cerca de sete andares, onde serão apoiados os receptores. Do outro, onde estará o refletor, a altura chegará a quase 60 metros, o tamanho de um prédio de 20 andares, mais ou menos”, revela o professor Abdalla. A torre metálica estará fixada numa base de concreto. Essa fase do empreendimento deverá estar em andamento em dezembro deste ano.



Foto: Graciele Oliveira

Cientistas que trabalham na construção do equipamento participaram de encontro internacional, em Campina Grande, para definir próximos passos do projeto

Encontro internacional

As equipes de pesquisadores responsáveis pelo Projeto Bingo (Observações de Gás Neutro das Oscilações Acústicas Bariônicas) e especialistas de diversos países estiveram na Paraíba para o Encontro Internacional do Projeto Bingo, na Universidade Federal de Campina Grande. O objetivo foi avaliar a situação atual e o andamento dos trabalhos.

O evento, coordenado por Rodrigo Leonardi, representante da Agência Espacial Brasileira, iniciou na segunda-feira e foi encerrado na quinta-feira, e teve a participação de estudantes que trabalham no projeto. A banca de avaliadores foi constituída por Jeff Peterson – do Green Bank Observatory Telescope, em Virgínia, Estados Unidos; Jacques Lepine e Zule-

ma Abraham, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo - Observatório Llama; e Steve Torchin, da Universidade de Paris, com participação online.

Segundo informações de Luciano Barosi, coordenador na Paraíba do Projeto Bingo, o evento foi organizado em duas etapas. A primeira, de gerenciamento de projeto, para a qual foram convidados avaliadores externos com experiência em astronomia e análise de dados em radiotelescópio. Concentrou-se na apresentação do que foi realizado até agora: o planejamento, a parte técnica, já em montagem, de recepção de sinais, os receptores, antenas, a corneta – peça construída no INPE, em São José dos Campos. As que serão

usadas no Bingo (50 unidades), são grandes, com 2 metros de diâmetro e 5 metros de altura e pesam quase 300kg, além de peças montadas na Paraíba, os “backends”, que recebem o sinal analógico vindo das antenas e os digitaliza.

“Também foi feita uma visita técnica ao local, no município de Aguiar, Sertão da Paraíba, a 80 km de Cajazeiras, onde o observatório será construído. Foi verificada a geografia do terreno e a medição das ondas de radiofrequência que atravessam o local. O Bingo só funcionará bem se instalado em um lugar onde há poucas ondas de radiofrequência, um ambiente livre de sinais de TV, de celular, de internet, por exemplo”, explica Barosi.

O Governo do Estado, via Secretaria de Estado da Ciên-

cia e Tecnologia (SEECT), em convênio com o CNPq e a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), já liberou R\$ 368.900,00 pelo Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX). O valor total do projeto está em torno de R\$ 17 milhões e recebe ainda o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp), do Governo Federal, através do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), do Reino Unido, da China e está em andamento negociação de projetos com países do BRICS, através do CNPq, em colaboração com a África, Índia e China.

O projeto tem uma colaboração tríplice no Brasil, formada pela USP, em São Paulo; o grupo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE),

em São José dos Campos; e a Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba.

Só na Paraíba, mais de 30 acadêmicos estão envolvidos. Somando-se aos pesquisadores da USP e do INPE, quase 60 pessoas estão envolvidas, além de colaboradores na Suíça, na África do Sul, na China e no Reino Unido. Elcio Abdalla (USP), Luciano Barosi (UFCC) e Alex Wuensche (INPE) coordenam o projeto no Brasil, juntamente com os pesquisadores internacionais.

Na segunda etapa do Encontro Internacional do Projeto Bingo, os coordenadores planejaram ações para endereçar questões que foram levantadas pelos avaliadores. “O resultado preliminar desse encontro foi muito positivo. O Bingo foi avaliado e a conclusão é que há maturidade suficiente para prosseguir com segurança. Mas conversamos a respeito de alguns pontos específicos e temos que definir as ações com celeridade”, salienta Luciano Barosi.

O relatório será entregue em trinta dias e irá consolidar oficialmente o que foi tratado no encontro. Conforme o professor paraibano Francisco de Assis de Brito, da Universidade Federal de Campina Grande, essas reuniões acontecerão ao longo do projeto e são necessárias em função da importância do trabalho. “Há muitos recursos em jogo, financiados por um consórcio internacional formado por instituições do Reino Unido, Suíça, França, África do Sul, Uruguai, China e do Brasil; esse encontro traz uma autenticação que garantirá a continuidade de envio dos recursos”.

Ciência transforma a estrutura social

Elcio Abdalla, professor da Universidade de São Paulo (USP), trabalha no projeto há sete anos, desde quando iniciou o contato com pesquisadores da Universidade de Manchester, no Reino Unido. “Colocamos um projeto inicial para o Mercosul. Buscamos uma localização adequada para a construção do observatório; inicialmente, encontramos no Uruguai, mas as tratativas esbarraram em problemas burocráticos”, contou Abdalla.

O fato é que havia o esclarecimento de que, pelo histórico do projeto, ele poderia ser feito totalmente no Brasil. “Precisamos disso por questões financeiras, logísticas, científicas e humanas; e o melhor local, nesses termos, era na Paraíba, no município de Aguiar”, complementa o coordenador.

Um projeto científico, um “big science”, é algo que muda a estrutura social. Abdalla conta que o homem começou a olhar para o

céu por uma curiosidade atávica e religiosa e acabou despertando para a medição do tempo como algo interessante, o que levou ao avanço científico. Nos últimos dois séculos, a estrutura social do mundo mudou em vista do desenvolvimento científico.

“O Projeto Bingo, especificamente, é a construção de algo sofisticado, em termos de eletrônica e engenharia, e requer um desenvolvimento tecnológico importante para o país. Traz uma transferência de tecnologia para a indústria nacional”, formula Abdalla, completando que “estamos fazendo ciência e, do ponto de vista educacional, estamos educando as crianças de Aguiar, os brasileiros para a ciência, o que, a longo prazo, vai reverter em prol da cultura nacional como conhecimento para a população. O conhecimento científico mudou a face do planeta e vai mudar a face do Brasil”.

Nordeste será beneficiado com o projeto

Carlos Alexandre Wuensche, do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), afirma que a competência no Brasil para a construção de equipamentos para a radioastronomia está, essencialmente, no INPE, com

uma tradição de mais de 30 anos na construção e operação de radiotelescópios, receptores. Desde o início dos anos de 1980, o INPE constrói radiotelescópios para a medição de radiação cósmica de micro-ondas

- o que evoluiu para o que o Bingo irá medir. “Com o Bingo, iremos executar uma ciência inovadora, e o principal ganho é a oportunidade de envolver toda essa região do Nordeste do Brasil na operação do Bingo”



Foto: Guilherme Rodrigues

O município de Aguiar, no Vale do Piancó, foi escolhido para receber o radiotelescópio, que ficará na zona rural



Estudo dos jatos rápidos de rádio

A estrutura da matéria e energia escura é totalmente desconhecida, algo que não conseguimos enxergar. De acordo com Elcio Abdalla, sabe-se que a energia escura é algo que impulsiona o universo para fora, acelerando-o. “Se ela tiver uma estrutura interna, isso significa que, no espaço exterior, há algo a ser compreendido: significa que vamos compreender 95% do universo, o que desconhecemos”.

O Bingo também terá capacidade de aprofundar estudos em objetos

vindos do espaço exterior que já foram observados, cuja estrutura é desconhecida. São os jatos rápidos de rádio que representam uma fonte energética incomensurável, essenciais para o desenvolvimento científico. Além de pulsares, estrutura da galáxia, que são muito importantes para o desenvolvimento da física. “São questões estudadas há muitos anos com resultados que, para dizer se estão corretos ou incorretos, só olhando para a experiência”, diz Abdalla.



Foto: Evaristo Pereira

Fotos: Divulgação



“A peleja dos tamarineiros” tem autoria de Neidson Chaves e Lidiane Chaves e direção de Neidson Chaves, Lidiane Chaves, Luciene Nascimento e Leonardo Cunha

Teatro Íracles Pires recebe dois espetáculos neste mês

“A peleja dos tamarineiros” e “A louca viagem” movimentam a cena cultural de Cajazeiras até o fim de julho

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Dois espetáculos vão movimentar o Teatro Íracles Pires, em Cajazeiras, neste mês de julho. A comédia “A peleja dos tamarineiros” e “A louca viagem” serão apresentadas, respectivamente, nos dias 27, às 20 horas, e dia 28, às 18 horas.

Numa produção da Sinceratos de Teatro “A peleja dos tamarineiros” é uma comédia histórica que conta a briga entre o Barão Bernardo Brandão e D. Glória Dias, que culminou nos famosos festejos do Sr. do Bonfim. Tudo começou devido aos pés de tamarineiros que existem de frente a casa de D. Glória, pois lá a sombra muito generosa servia de pouso para os animais, o que provocava além do barulho, uma fedentina grande incomodando a sexta do Sr. Barão. Ele então ameaçou que se D. Glória não retirasse esses animais de lá cortaria os pés de tamarineiros. Ela muito destemida, mandou trazer do Cariri muitos barris de pólvora e mandou o recado para o Barão, que se ele se atrevesse a cortar seus tamarineiros mandava explodir seu sobrado. O Barão temendo que ela realmente o fizesse desistiu de sua ameaça e D. Glória não tendo o que fazer com a pólvora, doou para a paróquia, que mandou confeccionar bombas para os festejos do

Sr. Do Bonfim e hoje são as bombas do Sr. Do Bonfim de Icó.

No elenco da peça, estão Leonardo Cunha, como Barão do Crato; Luciene Nascimento, como Dona Glória; Neidson Chaves, como escravo Chico; e Lidiane Chaves como escrava Maria Dentão. A produção é de Dudema, Dacicleide, Girleudo, Alison e Vilmara; sonoplastia de Neidson Viana; iluminação de Vinicius Nunes. A peça tem autoria de Neidson Chaves e Lidiane Chaves e direção de Neidson Chaves, Lidiane Chaves, Luciene Nascimento e Leonardo Cunha. Os ingressos custam R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada).

Já “A louca viagem” conta a história de dois palhaços (Graveto e Melancia) que embarcam numa viagem em busca do tesouro perdido em uma ilha histórica. O que eles não imaginavam era que, para descobrir o tesouro, vão precisar enfrentar um casal de piratas (Malu e Chicão) pra lá de malucos, onde tentam impedir a todo instante que os palhaços levem o tesouro. O espetáculo acontece num clima de muita palhaçada, contação de histórias, coreografias e brincadeiras.

A produção de “A louca viagem” é de Aldemir Cartaxo e a direção de Denilson Feitosa. O elenco tem Denilson Feitosa, Dhays Muniz, Beatriz Meireles e Leonardo Abrantes. Os ingressos custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia-entrada).



Espectáculo “A peleja dos tamarineiros” é uma comédia histórica que leva ao palco a briga entre o Barão Bernardo Brandão e D. Glória Dias

Artigo **Estevam Dedalus**

Sociólogo

A extinção das crianças

As crianças nem sempre existiram. Pelo menos, socialmente. Durante a época medieval, a infância esteve muito longe de ser encarada como uma fase da vida que demanda cuidados específicos. Isso porque as crianças eram tratadas como “adultos em miniatura”, vestiam-se como tal e sofriam de uma cruel invisibilidade social. Sem atenção necessária, algumas chegavam a morrer e só eram encontradas depois que o corpo entrasse em estado de decomposição e o odor pútrido acabasse por infestar o ambiente.

A infância tal qual a conhecemos no mundo ocidental é uma invenção relativamente recente, moderna. Uma inestimável conquista civilizatória. O historiador francês Philippe Ariès conta no livro História Social da Criança e da Família que, no mundo medieval, a responsabilidade com as crianças estendia apenas as de colo ou muito pequenas. A arte desse período também reforça a concepção de que as crianças seriam adultos em miniatura ao retratá-las com corpos musculosos.

Outra coisa curiosa é que a noção de idade cronológica era algo estranho. As pessoas geralmente não sabiam a data em que nasciam. O registro de idade foi iniciativa da Igreja, no século XVI. Sendo primeiramente incorporado aos documentos de indivíduos das classes letradas, os frequentadores das escolas daquela época.

Um longo processo de mudança na sensibilidade em relação às crianças e o reconhecimento de suas individualidades ocorreram durante a modernidade. O que significou o estabelecimento de direitos, a constatação de sua vulnerabilidade e necessidades de proteção, educação, dignidade e respeito para um desenvolvimento saudável; de suas limitações de julgamento moral, responsabilidade civil e criminal.

Tal processo levou à criação de leis que proíbem o trabalho infantil, endossadas atualmente pela ONU e por organismos de defesa dos direitos humanos. Na Inglaterra do século XIX, crianças de 10 anos eram exploradas em fábricas insalubres com jornadas de trabalho que podiam chegar a 12 horas por dia. Elas acordavam de madrugada para trabalhar e manter, assim, a vida miserável que tinham. Não era incomum que sofressem acidentes de trabalho ou morressem extenuadas.

Por mais que tenhamos avançados em termos civilizatórios, a exploração do trabalho infantil ainda é uma triste realidade no mundo. Segundo dados da Organização Mundial do Trabalho, em 2018, cerca de 168 milhões de crianças estavam submetidas a trabalhos forçados. No Brasil,



Fotos: Divulgação

2,7 milhões de crianças e adolescentes trabalham em situações precárias, nocivas e ilegais. Elas têm cor e classe social. São na maioria negras e miseráveis. Estão nos sinais de trânsito, em lixões, em fábricas clandestinas, no campo e na cidade, no tráfico de drogas e na prostituição.

Bolsonaro, na contramão da civilização, declarou recentemente que é favorável ao trabalho de crianças: “Olha só, trabalhando com 9, 10 anos de idade na fazenda, não fui prejudicado em nada. Quando algum moleque de 9 ou 10 anos vai trabalhar em algum lugar, está cheio de gente aí (falando) ‘trabalho escravo, não sei o quê, trabalho infantil’. Agora, quando está fumando um paralelepípedo de craque, ninguém fala nada. Então trabalho não atrapalha a vida de ninguém”.

O seu governo se mostra empenhado em elevar à máxima potência a exploração dos trabalhadores brasileiros. Um possível afrouxamento em relação ao trabalho infantil atingiria ainda mais a liberdade, a saúde e a dignidade das crianças, especialmente as mais pobres. Para compreendermos melhor o que está acontecendo, é preciso uma reflexão profunda sobre a confluência entre interesses do governo, de milícias e de outras facções criminosas. Políticas como a facilitação do acesso a armas e o aceno à liberação do trabalho infantil parecem indicar, sub-repticiamente, um incentivo ao crime organizado.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

Dentro de mim mora um João

Porque se chamava João, porque se chamava Gilberto, (dois num só), também se chamava viagem e ventania. Porque se chamava Bossa Nova (e a Bossa é foda), de novo e de novo e é nova sempre e João é quem não morre nunca. Mas se João morreu mesmo, saibam que isso provoca em mim imensa dor.

João nunca esqueceu o principal. Sei não. A vida é uma grande ilusão. A vida trai a gente. João Gilberto era a consequência inevitável de nós que o amávamos tanto. Será que João Gilberto teve algum cachorro? Ué, por que estou pensando nisso. Ah já sei. Esquece.

João tinha um pato que cantava alegremente, quém! quém! De repente, um marreco sorridente pediu para entrar também no samba, depois veio o ganso, que gostou da dupla e fez também, quém! quém! quém! E quando viram o cisne, chamaram: vem, vem! O quarteto arrasava por onde passava na voz de João. Muito bom. E deram um show na Lagoa. Isso era João. Isso é João.

Precisa dizer mais alguma coisa, Julieta? João gostava da Julieta, mas só não queria que fizessem dele bolinha de papel. Tanta gente por aí que fala muito e não diz nada. João En(Cantava). João virou uma hashtag. João que amava Izaura, que amava Rosa Morena, que amava Miúcha, que amava Doralice, que amava Lígia e um tico tico no fubá. Ôba lá lá!

João e o trevo de quatro folhas. Sua Odete, Rosinha, Astrud, Bebel e Maria do Céu. A falsa baiana e um lobo bobo. Sua Jou Joo e seu Balagandan, Meu Deus João e Ave Maria no Morro. E Sampa do Caetano. Que infinita



Foto: João Wainer

tristeza, mas eis que aconteceu você, João! E amava Lígia, mas não gostava de sol nem de chuva, nem ia o cinema.

João cantava (dizendo) que amor é a coisa mais triste quando se desfaz. É mesmo. O amor morre antes da gente. O amor não gosta mais de mim.

João não era samba de uma nota só. João e aquela madame que dizia que a raça não melhora, que a vida piora por causa do samba e ainda teve a cara de pau de dizer o que samba tem pecado. Pra que discutir com madame, né João? No final, João se casou com Maria Ninguém. Um dia vi João num barquinho com Roberto Menescal e Ronald Bôscoli, na praia de Tambaú.

Tanto já se disse sobre João Gilberto, que ele deve estar enverganhado com esse escarcéu de fotos espalhadas nas telas dos computadores. João ensimesmado, chateado, dando língua (o máximo!) com o

repetido noticiário da sua viagem. João era um chato, eu sou também. Imagino João com a cara amarela lá no azul, na paz merecida. João acenando do Corcovado, o Redentor que lindo!

Eu estava triste, liguei o computador e João estava numa calma de verão cantando “Menino do Rio”, aí pensei: João era o velho do Leblon! Não, nunca, eu posso acreditar. Lindo ele cantando as canções de Gil, Caetano, Jobim, Carlos Lyra, Vinicius, Lauro Maia, Caymmi, Ary Barroso; o Pato de Jayme Sousa, a bolinha de papel de Geraldo Pereira e tantos outros. Fantástico ele dizendo Looooobo!!! Uuuuuu! Um João mora em mim. Sou tímido e espalhafatoso.

Impossível não amar João Gilberto. João cantando uma coisa assim: é só isso meu baião, e não tem mais nada não, o meu coração pediu assim, bim, bom, bim, bom...

Ei, please, deslinguem o ar condicionado... tá tão frio aqui.... Vamos ouvir João “Amoroso” álbum de 1976, que inclui a faixa “S Wonderful”, trilha do longa americano “Comer, Rezar, Amar”, com Julia Roberts e Javier Bardem.

João aos pés da Santa Cruz! Saudade fez um samba em seu lugar, João! Dorme menino grande, dorme que Antonio Maria está pertinho de ti que eu vou ali botar minhas sandálias de prata e sambar, sambar, sambar.

Kapetadas

1 – A coluna é dedicada a Pat Robert que amava João como ninguém por essas bandas.

2 - Disfarço que estou disfarçado, mas na verdade sou eu mesmo triste pelos cantos.

3 – Som na caixa: “Outros astros lhe são guia...”, Caetano Veloso.

Carlos Azevedo

carolusazevedo@hotmail.com

Adriana Calcanhoto: arqueologia e girassóis

Eu sempre disse que a arqueologia é apaixonante e que só um apaixonado é capaz de absorver seus enigmas.

Nossa Adriana Calcanhoto, artista gaúcha - cantora e compositora (quem pode esquecer “Devolva-me”, hein?) apaixonou-se pela arqueologia, estuda arqueologia em Coimbra. Não é Jé? Minha amiga, a escritora Jéssica Queiroz foi quem me deu a notícia. Esteve recentemente em Portugal.

Não posso imaginar Adriana escavando, escavando - escavando à procura do passado remoto: romano e visigótico.

A própria Adriana Calcanhoto confirma a sua nova paixão: “Sou muito interessada pelo legado romano em Portugal: a tecnologia do vinho, a arquitetura, o saneamento, a tolerância religiosa (...) Imagine a casa das pessoas em Idanha-a-Velha pode ter uma pedra da torre templária, uma pedra romana com inscrição funerária e um vasinho em cima. A história faz parte das pessoas daquela aldeia”. [Entrevista concedida a Sérgio Martins].

Que eu saiba apenas dois brasileiros se interessam pelo passado romano na Península Ibérica: Adriana e Pedro Paulo Funari (UNICAMP). Este fez pesquisa no Vale do Guadalquivir, na Espanha Meridional, pesquisando um assentamento romano no Vale.

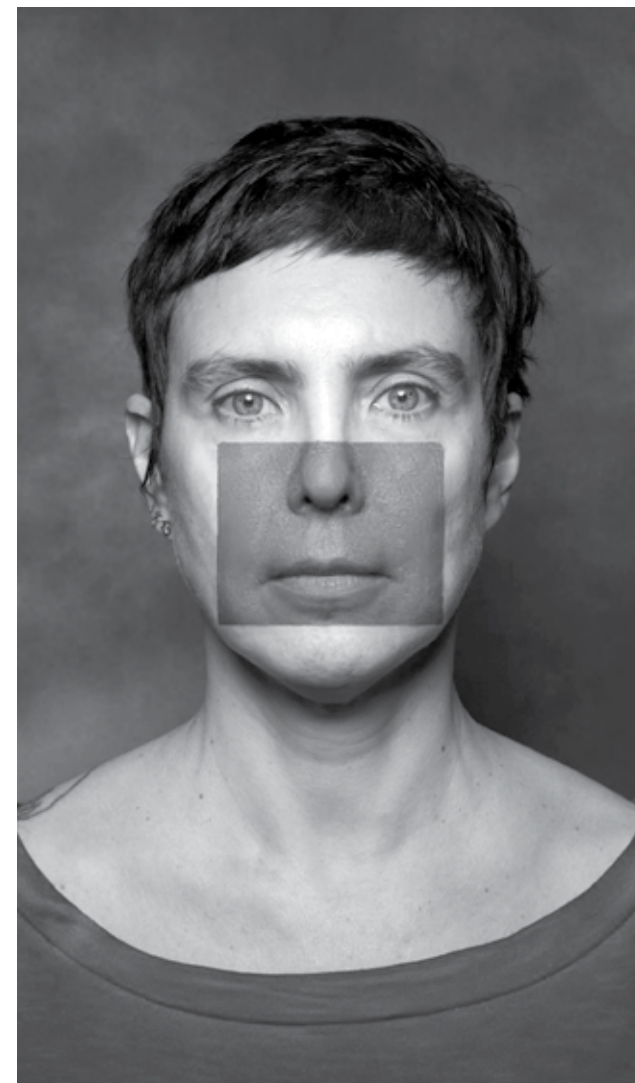
Adriana Calcanhoto, como já mencionei, fez prospecção em Idanha-a-Velha, “uma aldeia de cinquenta habitantes que guarda um rico passado romano”.

Funari e Adriana utilizavam métodos de análise pouco usuais na Arqueologia Mediterrânea. Isso é uma prova de que a arqueologia brasileira pode contribuir com novas técnicas de pesquisa para elucidar enigmas arqueológicos em outros países.

- Eita! Cadê os girassóis? - perguntaria certamente minha doce amiga Jéssica.

- Foi mera retórica mencioná-los no título do artigo - responderia eu.

(Para Márcia de Albuquerque e Milena Queiroz)



Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Cinema de formação e também itinerante

Foto: Divulgação

As sementes de um cinema totalmente voltado às periferias, também como forma de aprendizado mais efetivo nas escolas, brotaram aqui suas raízes e frutos, há tempos. Essa realidade já existe em mais de meio século nas nossas memórias e literaturas, com as ações pioneiras e itinerantes do Cinema Educativo da Paraíba, sobretudo, em João Pessoa. Uma saga que se perpetuou desde os anos 50, nos tempos em que o então governador da Paraíba, José Américo de Almeida, criou a instituição. Época em que, ainda, o "grand début" social era frequentar as inúmeras salas de exibição fílmica existentes na capital, mas que, já a partir das décadas de setenta e oitenta, tiveram que fechar suas portas de forma gradativa. Com isso, restaram só indelévels sonhos das nossas concorridas "matinéas" e "soirées".

Nesse contexto, evocaria mais uma vez Otto Maria Carpeaux – citado em minha tese de mestrado na UnB, mas em outra narrativa –, ao afirmar: "Quem nega a História, nega a revolução e não adiantam as tentativas de se querer reconciliar as incompatibilidades." Só que, no plano do cinema essa reconciliação sempre foi possível; até em situações as mais diversas. Hoje mais ainda, levando-se em conta os aspectos evolutivos e cinematográficos atuais. Mesmo com a má distribuição de recursos (muitas vezes viciada) e embargos de governos à produção e distribuição de filmes dentro do Brasil. E pior, sem uma política de maior representatividade fora do país, já que estamos falando de cinema



como indústria, que é bastante próspera em boa parte do mundo.

Então, chegamos à conclusão de que, se atentarmos para uma melhora atual das coisas, pelo menos, no plano da incursão do saber acadêmico, até do empírico, na arte de construir imagens contadoras de histórias/histórias, haveremos de concluir que vale a pena "reconciliar as incompatibilidades".

E não obstante algumas restrições que fiz acima, reconheço de valor as manifestações hoje existentes dos jovens, que, imbuídos do desejo de criar imagens e expressar suas ideias, exercem o resgate de uma arte soberana; mesmo que seja através do vídeo. Encontros, premiações e

apresentações fílmicas nas escolas, praças e lugares públicos, atualmente, nos levam a crer que nem tudo estaria perdido. E que os antagonismos podem (devem) ser superados...

Concluiria então com a sentença de Zé Américo, proferida nos meados dos anos 50, ao instalar a nossa Universidade Federal, quando afirmou em alto e bom som: "A ciência evolui com as suas novas exigências..."; e, em seguida, concluiu: "Formei escola no plano cultural e no plano moral." E isso, pelo que vejo, ocorre através dos nossos jovens (não simplesmente "cinéfilos" ou coisa que o valha) e bem talentosos "videomakers". – Mais "coisas de cinema", acesse: www.alexasantos.com.br.



Elenco paraibano em Gramado

A presidente da Academia Paraibana de Cinema, atriz Zezita Matos, acaba de informar em nota, através do APC-Groupe, pela Internet, que o filme cearense "Pacarrete", do qual ela faz parte do elenco, deverá ser apresentado durante o próximo Festival de Cinema de Gramado, a ser realizado entre 14 e 20 de agosto, no Rio Grande do Sul. Segundo a nota da APC, outras conhecidas atrizes paraibanas estão participando do filme de Alan Deberton, "Pacarrete", a exemplo de Marcélia Cartaxo e Soia Lira.

Em cartaz

HOMEM-ARANHA: LONGE DE CASA - (EUA, ação, aventura e fantasia). Peter Parker está em viagem de duas semanas pela Europa, ao lado de seus amigos de colégio, quando é surpreendido pela visita de Nick Fury. Convocado para mais uma missão heroica, ele precisa enfrentar vários vilões que surgem em cidades-símbolo do continente, a exemplo de Londres Paris e Veneza, e inclusive a aparição do enigmático Mysterio. MAG 3 (DUB, 3D): 16:00; MAG 3 (LEG, 3D): 18:45 - 21:30; sábado (DUB, 3D): 13:20 - 16:00 e 18:45 - 21:30 (LEG, 3D); 13:20 - 16:00 (domingo, DUB, 3D) e 18:45 - 21:30 (LEG, 3D); segunda a quarta: 16:00 (DUB, 3D) e 18:45 - 21:30 (LEG, 3D); TAMBÍÁ 4 (DUB): 15:20 - 17:50 - 20:20; MANAÍRA 1: 19:30 (DUB) e 22:15 (LEG); MANAÍRA 10 (LEG, 3D): 14:30 - 17:15 - 20:00 - 22:45; MANAÍRA 5 (LEG, 3D): 13:30 - 16:15 - 19:00 - 21:45; MANAÍRA 6 (DUB, 3D): 12:00 - 15:00 e 17:45 - 20:30 (LEG, 3D); MANAÍRA 9 (DUB, 3D): 12:30 - 18:00 e 15:15 - 20:45 (LEG, 3D); MANGABEIRA 1 (DUB, 3D): 13:00 - 16:00 - 19:00 - 22:00; MANGABEIRA 5 (DUB, 3D): 12:00 - 15:00 - 18:00, exceção no domingo: 15:00 - 18:00; MANGABEIRA 5 (LEG, 3D): 21:00; MANGABEIRA 2 (12:30 - 14:45 - 17:00 - 19:15

um pouco, o que faz com que Forky fuja de casa. Decidido a trazer de volta o atual brinquedo favorito de Bonnie, Woody parte em seu encaixe e, no caminho, reencontra Bo Peep, que agora vive em um parque de diversões. MAG 2 (DUB): 15:00 - 19:30; MAG 4 (DUB): 14:00 - 20:45; MANAÍRA 11 (DUB): 12:45 - 15:15 - 17:30 - 19:45; MANAÍRA 7 (DUB): 13:15 - 15:40 - 18:00 - 20:15; MANAÍRA 8 (DUB): 14:30 - 16:35; MANGABEIRA 4 (DUB): 14:00 - 16:15; 11:45 - 14:00 - 16:15 (sábado e domingo); 14:00 - 16:15 (terça e quarta); MANGABEIRA 4 (DUB, 3D): 18:30 - 20:45 (exceto na segunda); TAMBÍÁ 5 (DUB, 3D): 16:30 - 20:30; TAMBÍÁ 5 (DUB): 14:30 - 18:30.

PETS – A VIDA SECRETA DOS BICHOS 2 (EUA): A animação continuará o sucesso de 2016 sobre as vidas que nossos animais de estimação levam quando saímos para o trabalho ou para a escola todos os dias. MAG 4 (DUB): 16:20 - 18:30; MANAÍRA 1 (DUB): 14:20 - 16:20; MANAÍRA 4 (DUB): 13:20 - 15:20 - 17:20 - 19:20 - 21:20; MANGABEIRA 3 (DUB): 13:30 - 15:30 - 17:45; sábado e domingo: 11:30 - 13:30 - 15:30 - 17:45; quarta: 13:30 - 15:30 - 17:45; TAMBÍÁ 1 (DUB): 14:50 - 16:40 - 18:30

ALLADIN (EUA): Um humilde jovem descobre uma lâmpada mágica com um gênio que pode lhe conceder desejos. Agora o rapaz quer conquistar a moça por quem se apaixonou, mas o que ele não sabe é que a jovem é uma princesa que está prestes a noivar. Agora, com a ajuda do Gênio (Will Smith), ele tenta se passar por um príncipe para conquistar o amor da moça e a confiança de pai dela. 21:00; TAMBÍÁ 1: 20:20

ANNABELLE 3 - De volta para casa (EUA): Os demonologistas Ed e Lorraine Warren, determinados a impedir

Annabelle de causar mais estragos, levam a boneca possuída para a sala de artefatos trancada em sua casa, colocando-a "em segurança" atrás do vidro sagrado e da santa bênção do padre. Mas uma noite profana de horror acontece quando Annabelle desperta os espíritos malignos na sala e todos eles se voltam para um novo alvo - a filha de 10 anos dos Warrens, Judy, e suas amigas. MAG 2 (DUB): 21:45; MANAÍRA 2 (DUB): 13:45 - 18:15 e 16:00 - 20:45 (LEG); MANGABEIRA 2 (DUB): 21:30; MANGABEIRA 3 (DUB): 20:00 - 22:20; MANGABEIRA 2: 21:30 (SEGUNDA); MANGABEIRA 3: 20:00 - 22:20 (quarta); TAMBÍÁ 2 (DUB): 14:35 - 16:40 - 18:45 - 20:50.

UM HOMEM FIEL - (FRANÇA) - Comédia romântica. Marianne deixa Abel por Paul, seu melhor amigo e pai de seu futuro filho. Oito anos depois, Paul morre. Abel e Marianne voltam a namorar, despertando ciúmes tanto no filho de Marianne, Joseph, quanto na irmã de Paul, Eva, que, secretamente, ama Abel desde a infância. MANAÍRA 8 (LEG): 19h15

VINGADORES: ULTIMATO - As consequências devastadoras dos atos de Thanos, que dizimaram metade das criaturas do universo e destruíram os Vingadores, leva os heróis remanescentes a tomarem uma atitude final na grande conclusão da sequência de vinte dois filmes da Marvel Studios, "Avengers: Ultimato". MANAÍRA (LEG): 20h30

BANGUÊ - 13/07 (Sábado) 16h: WAJIB - Um convite de casamento; 18h: A nossa espera. 14/07 (Domingo) 16h: Estrangeiro; 18h: Divino amor. 15/07 (Segunda-feira) 19h: A nossa espera. 16/07 (Terça-feira) 19h: Estrangeiro. 17/07 (Quarta-feira) 19h: WAJIB - Um convite de casamento.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertbarbosa@bol.com.br

O livro raro

Livro raro é o livro que amo. A mim não importa a praticidade dos critérios bibliográficos extraídos da complexa e pluriterritorial ciência dos livros.

Se é uma marca da edição, por exemplo, a primeira, sobretudo se numerada; se é uma cópia manuscrita assinada por um Gustav Flaubert ou um Jorge Luís Borges; se é o conteúdo insólito, vezes até bizarro (penso, aqui, num livro qualquer sobre as cercas de pedra ou de marmeleiro do meu Cariri ou sobre o erotismo das plantas xerófilas); se é pela dedicatória idiossincrática que um autor fez a outrem, a exemplo de Alfredo Pessoa de Lima em relação a Agamenon Magalhães; se é pelo valor estético das ilustrações, se ilustrações houver (Luís Jardim, Santa Rosa, Iberê Camargo e Poty são dos que mais prezo); se é pelo formato gráfico-visual, isto é, pelo textura objectual que, não raro, certos livros assumem, cortejando mais ardidamente a gulodice dos colecionadores; se é pela pertinência psicológica e intertextual das epígrafes enquanto sinais de outras vozes na costura do texto principal, ou seja, entre tantos casos, o caso de Valéry epigrafando Drummond; se é pela antiguidade do tipo em seu desenho pictórico ou hieroglífico, em preto e branco ou mesmo nas cores do arco-íris; se é pela presença misteriosa das anotações em redor das páginas, postas em relevo pelas mãos invisíveis de um leitor apaixonado, de um leitor que amava muito os livros a ponto de roubá-los pelo simples desejo de fruí-los, como John Gilkey, uma espécie rara de bibliófilo bibliômano; se é por causa da tiragem mínima, dois exemplares, por exemplo, e ainda assim com páginas refiladas, indicando que nenhum dos dois foi lido ou folheado, portanto, nunca podendo serem esquecidos; se é pelo preço milionário que certos livros adquirem no estranho e surpreendente mercado livreiro, em especial nas feiras e eventos de livros raros e antigos; se é pela renitente obsessão de um bibliófilo à caça de uma obra rara (José Mindlin, por exemplo, vendendo um apartamento em São Paulo, para comprar, em Paris, a primeira edição de O Gaurany, romance de José de Alencar!); se é pelo pitoresco e enigmático de certas gralhas que subvertem o conteúdo de uma frase, pondo pelo avesso o sentido original (Machado de Assis tentando recolher os primeiros exemplares de Falenas, porque no prefácio, Caetano Filgueiras, em lugar de casado, escreveu "cagado"!); se é porque o livro foi escrito por escritor renomado, poeta maior ou filósofo superior (um Tolstói, um Dante, um Kant), e este livro, por razões inexplicáveis, não consta na lista de suas respectivas obras completas; se é pelo assunto que vai de encontro à ideologia dominante da época e do contexto, transformando-se o livro em questão coisa perigosa, proibida, venenosa e envenenada, a ponto de matar aqueles que correrem suas páginas (A comédia, de Aristóteles, segundo Umberto Eco, em O nome da rosa); se é porque é um livro desconhecido, anônimo, que pertence a todos, portanto, não pertence a ninguém; enfim, se é pela beleza da capa, pela loucura ou genialidade do autor, pelo tamanho, sobremodo em se tratando das ínfimas miniaturas; por ser incunábulo, possuir iluminuras ou por ter se extraviado de uma refinada coleção; por ter sido roubado e leiloado, por um falsário, em Amesterdã, nada disso importa.

O livro raro, para mim, é o livro que amo. O livro que não li porque vivo sempre lendo e relendo seus capítulos intermináveis. O livro que leio e que escrevo a cada palavra degustada, a cada sílaba perdida. Este livro não é apenas um livro. São muitos livros, porque todo livro é múltiplo e multiplicável, assim como o amor, assim como todos os momentos de leitura.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambaí [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Jurista lança sua oitava obra com contos, crônicas e poesias

Coletânea traz textos preferidos de Everaldo Dantas e será lançada na sede da Fundação Casa de José Américo

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Oitavo título do autor paraibano, o livro *Novas Poesias, Contos Prediletos, Crônicas Preferidas* será lançado - em sessão de autógrafos - pelo escritor, poeta, jurista e advogado Everaldo Dantas da Nóbrega neste dia 18 de julho, a partir das 19h, na sede da Fundação Casa de José Américo (FCJA), localizada na cidade de João Pessoa. As 19 poesias que integram a obra - cujo selo é o da Ideia Editora (JP) e tem preço de R\$ 30 - são inéditas, enquanto os demais textos - as sete crônicas e sete contos - já foram publicados, mas foram selecionados para atender ao desejo dos próprios leitores. A programação do evento, que é realizado pelo Rotary Club João Pessoa Sul, em parceria com a própria editora, também inclui coquetel e apresentação ao vivo do músico Beto do Teclado.

"As poesias são todas inéditas e comecei a escrevê-las de 2015 para cá. São poesias com temas vivenciais... digamos assim, porque é um misto do que acontece na vida das pessoas, como o romantismo. Com relação aos contos e às crônicas, os temas tratados também são as coisas da vida e eu tive que fazer uma seleção, a pedido dos próprios leitores, que não mais as encontrava em obras que já havia publicado. E, coincidentemente, essa seleção resultou nas que eu também mais gosto", confiou para o *Jornal A União* o autor Everaldo Dantas da Nóbrega. Ele esclareceu que, ao enfeixar numa única obra poesia, conto e crônica, atende a cada leitor que gosta, aprecia cada um desses respectivos gêneros literários.

O prefácio do novo livro de Everaldo Nóbrega é escrito pelo secretário de Estado da Cultura (Secult) da Paraíba, Damião Ramos Cavalcanti, que também é presidente da Academia Paraibana de Letras (APL). A apresentação da obra é assinada pelo escritor paraibano Emmanoel Rocha Carvalho, membro da

União Brasileira de Escritores (UBE) em São Paulo. Já o posfácio é do jornalista, colunista e integrante da Academia Paraibana de Letras (APL), Abelardo Jurema Filho, e a "orelha" da atriz, educadora e presidente da Academia Paraibana de Cinema (APC), Zezita Matos.

"O escritor Everaldo Dantas da Nóbrega se rejuvenesce escrevendo", abre seu texto no prefácio - intitulado "E Depois da Natureza?" - o secretário de Estado e presidente da APL, Damião Ramos Cavalcanti. O gestor observa, ainda, que o autor consegue, mesmo em meio à pressa do cotidiano - que classifica como uma "doença dos nossos dias" - encontrar tempo para escrever, "de maneira alternada, poemas, crônicas, artigos e novos textos envelhecidos pela História. É quando relata recordações", prossegue Damião Ramos, "que envolvem seus leitores no espaço e no tempo das nossas circunstâncias".

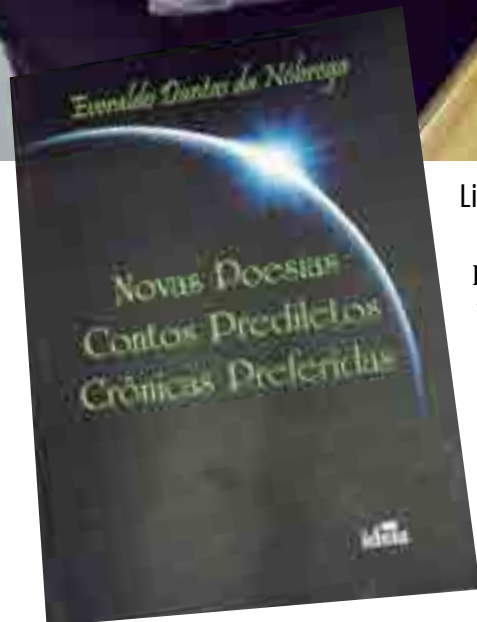
No seu texto, o gestor Damião Ramos ainda questiona a razão dos novos poemas de Everaldo Dantas da Nóbrega, sob o argumento de que as poesias não envelhecem. "Elas transcendem os tempos, rememorando os sentimentos - inclusive aqueles dos que já se foram - a cada vez que são declamadas ou seus versos recitados", acrescenta o presidente da APL, para concluir, mais adiante, com as seguintes palavras: "E depois da Natureza? Ora, depois veio o Universo com a natural expansão da vida, inclusive conosco, os humanos. E conosco vieram também a beleza da poesia, do conto e da crônica, como Everaldo Nóbrega bem o atesta nesta obra".

Já no texto de apresentação do livro, cujo título é "Interessante Trilogia", o escritor Emmanoel Rocha Carvalho observa, por exemplo, que "Everaldo Dantas da Nóbrega, além de corajoso, mostra-se um literato inteligente, culto e de grande valor, o que demonstra não só nas poesias, mas também nos contos e crônicas".

"Com esta obra, Everaldo Nóbrega nos presen-



Fotos: Evandro Pereira



Livro apresenta contos e crônicas republicados e reúne também 19 poesias inéditas do autor

teia com uma interessante trilogia literária, envolvendo as temáticas da poesia, do conto e da crônica. E em todas elas evidenciando respeitável sensibilidade e perspicácia na escolha do foco, tudo com inegável poder de comunicação".

ressalta, ainda, o escritor

Emmanoel Rocha Carvalho. Na "orelha", a atriz Zezita Matos observa que a nova obra de Everaldo Nóbrega evidencia uma trajetória literária bem-sucedida, que o torna dono do que ela considera uma "assinatura singular". A artista ainda comenta que o escritor "passeia com desenvoltura" pelos três gêneros (poesia, contos e crônicas), mas confere unidade a toda essa diversidade. "Sendo um autor pleno de recursos, ele consegue que nós vislumbremos, em

seus escritos, um entrelaçamento que considero visceral quando vai revelando as doses de humanidade contida nessa sua obra", registra ela.

No posfácio, intitulado "Emoções Eu Vivi", o jornalista Abelardo Jurema Filho observa que, em sua nova obra, Everaldo Nóbrega "revela todo o seu sentimento e sensibilidade nos poemas, contos e crônicas, o que fez ao correr da pena e ao sabor da inspiração, da paisagem do campo, do barulho da cidade, do silêncio da madrugada, da tormentosa chuva e do balanço da rede sob o luar do Sertão". E ainda ressalta o seguinte: "Neste oitavo livro, o autor agora nos presenteia com

uma coletânea que traz à tona o seu momento atual de ser humano amadurecido e temperado pela vida".

SERVIÇO

- **Evento:** Lançamento de livro
- **Título:** *Novas Poesias, Contos Prediletos, Crônicas Preferidas*
- **Autor:** Everaldo Dantas da Nóbrega
- **Data:** 18 de julho
- **Hora:** 19h
- **Local:** Fundação Casa de José Américo, em João Pessoa
- **Endereço:** Avenida Cabo Branco, 3336, bairro do Cabo Branco

Ministério da Cidadania e PETROBRAS apresentam

companhia de dança

DEBORAH COLKER

TEATRO PAULO PONTES

17 jul

20h

INGRESSOS Loja Skyler (Manaira Shopping) INFO (83) 2106.6504



Foto: Wilson Dias

Ganhos de parlamentares ultrapassam os R\$ 100 mil

Subsídios só são mais limitados para vereadores que, em termos de representatividade, também têm menos atribuições

Ademilson José
ademilson51056@gmail.com

Com o reajuste de 16% sancionado em janeiro deste ano, o teto constitucional das autoridades federais dos três poderes ficou em R\$ 39,3 mil, valor que é baseado nos ministros do Supremo. Mas somando as vantagens e subsídios estabelecidos pelas casas parlamentares inclusive estaduais, os ganhos já ultrapassam a casa dos R\$ 100 mil.

À exceção das Câmaras Municipais, inclusive as das capitais, onde os subsídios e verbas de gabinetes são movimentados pela própria presidência e não por cada vereador, essas vantagens têm certo controle, o que não se dá nas Assembleias Legislativas, na Câmara e no Senado Federal.

Na Câmara de João Pessoa por exemplo esse limite se verifica, o que não é o caso da Assembleia Legislativa do Estado que, mesmo em valores inferiores, segue o lema estabelecido na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

O salário bruto dos vereadores da capital hoje é R\$ 15 mil, não podendo exceder a 2/3 do que ganha um deputado estadual, R\$ 26 mil, nem o do prefeito, hoje em R\$ 22 mil. O que vale também pro deputado que também não poderia ultrapassar o governador. Conforme a última publicação do Diário Oficial (23/11/2015) R\$ 29.688,58 é o valor do salário do governador.

Até aqui, falando-se basicamente em salários, os ganhos (elevados ou não) até que são facilmente reconhecidos, mudando completamente de figura quando os levantamentos saem para subsídios, vantagens, entre outras coisas mais. É que, como são eles que elaboram as leis, os deputados criam artifícios e terminam ganhando muito mais.

A lista é enorme e começa com verba de gabinete para contratar assessores, verba para reembolsar despesas com combustível, selos, materiais gráficos, locação de imóveis. Essas verbas variam de Estado para Estado e, na Paraíba, estima-se hoje em torno de R\$ 80 mil por parlamentar, o que somado ao salário, ultrapassa a casa dos 100 mil.

Em termos de desconto, no entanto, todos são iguais ou proporcionais. Exceção somente para parlamentares do PT que têm parte dos salários descontada em favor da legenda. Já houve mais, mas hoje, em João Pessoa, exemplo disso só tem na Assembleia, o deputado Anísio Maia que assumiu em face do pedido de licença de Genival Matias e, na Câmara, todos os meses, o vereador Marcos Henriques tem R\$ 1.567,00 descontados do seu salário de 15 mil em favor do PT.



Foto: Secom/ALPB

Vantagens são bem inferiores, mas deputados estaduais seguem critérios dos parlamentares federais

Rendimentos paralelos pesam mais

Em face dos subsídios e/ou ganhos paralelos, o valor dos rendimentos dos deputados federais e senadores são bem mais complicados de se precisar. Mas com base no último decreto legislativo, datado de 7/11/2018 e sancionado em janeiro deste ano, o teto ficou em R\$ 39,3 mil. Desde então, este é o salário dos ministros do Supremo e que deve ser referência máxima para os demais, conforme o Artigo 37 da Constituição Federal.

O reajuste, para quem não lembra, foi encaminhado no apagar das luzes do Governo Temer e sancionado em janeiro, já no Governo Bolsonaro. Ninguém, nem o presidente, pode ganhar acima desse valor (R\$ 39,3), se bem que acaba não surtindo muito efeito por causa de vantagens baseadas em trabalho anterior.

O presidente Bolsonaro, como se sabe, além dos R\$ 39,3 mil (se é que já se equiparou ao salário do Supremo), saiu da Câmara com a aposentadoria de deputado que soma R\$ 29.301,45, além da aposentadoria anterior de capitão reformado. Por mês, não ganha menos de R\$ 60 mil.

Mas no caso dos parlamentares, o importante não seria os salários em si. Como no caso dos deputados estaduais, para os deputados federais e senadores, as maiores vantagens nem estão nos subsídios ou vantagens

paralelas. Antes desse último reajuste de 16%, por exemplo, cada senador já tinha direito a auxílio-moradia mensal de até R\$ 3.800,00; plano de saúde ilimitado para uso próprio e de seus dependentes; e cota mensal de R\$ 15.000,00 para gastos de material em gabinete e escritório político.

E não fica por aí: R\$ 8.500,00 para impressão de material de divulgação e gráfico; assinatura de jornais e revistas; gasto de até R\$ 500,00 com telefone fixo; gasto ilimitado com celular; direito mensal a 300 litros de gasolina; além de cinco passagens aéreas de ida e volta por mês para o Estado de origem, com gastos que variam de R\$ 21.045,20 a R\$ 44.276,60.

Considerando que o Plano de Saúde é ilimitado, extensivo à família e para além do mandato, bastaria isso para complicar se precisar quanto ganha mesmo um senador. De salário, R\$ 39,3 mil no máximo, mas somando as vantagens... quais seriam mesmo seus ganhos reais?

Mais o grande gasto para os cofres públicos nem seriam apenas esses ganhos paralelos nem muito menos o salário em si. Com o reajuste, outro enorme volume de recursos públicos se espalha no efeito cascata para os demais setores do Judiciário, Ministério Público e outras áreas federais.



Foto: Câmara Federal

Ganhos com subsídios e verbas de gabinete superam em muito os salários dos deputados federais e senadores

Territórios diferenciam as tarefas

No que se refere às atribuições, os trabalhos dos parlamentares são os mesmos, diferenciados basicamente pelos territórios e nível de representação. E, no caso dos vereadores e deputados estaduais, é o território que marca mais. Em todos os níveis, a carta maior é a Constituição Federal, e a Lei Orgânica está para o vereador como a Constituição do Estado para o deputado estadual.

As matérias apreciadas nas Câmaras e nas Assembleias podem ser propostas de emenda à Lei Orgânica do Município ou à

Constituição, projeto de lei complementar, lei ordinária, entre outros. Ao deputado, por exemplo, cabe ainda instituir regiões metropolitanas, tributos estaduais, aprovar leis sobre a organização de instituições como a Polícia Civil, Ministério Público, entre outros.

Também cabe aos deputados julgar anualmente as contas do governador, fiscalizar a execução das ações e atos da administração, como a execução orçamentária, contas e contratos. Além disso, fixar os subsídios do governador, seu

vice e dos próprios deputados por meio de lei.

As Câmaras Municipais e a Assembleia Legislativa também podem investigar o Poder Executivo (prefeito e governador) e criarem Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI), a fim de averiguar a ocorrência de ilícitos na administração.

É a Assembleia que recebe a denúncia e promove o respectivo processo no caso de crime de responsabilidade do governador do Estado, o mesmo podendo fazer a Câmara em relação ao prefeito municipal.

Deputado representa o povo

Eleito para um mandato de quatro anos, o deputado federal é o representante do povo no Legislativo, diferentemente do senador que representa as unidades federativas, o Estado. Na Câmara Federal, cada Estado terá uma quantidade de deputados proporcional à sua população, sendo no mínimo 8 (como Acre) e no máximo 70 (como São Paulo) em um total geral hoje de 513 parlamentares.

Os deputados federais têm várias atribuições, entre as principais delas, proposição, discussão e aprovação de leis, atividades comuns também aos senadores.

Outra importante atribuição comum a deputados e senadores é a fiscalização do Poder Executivo. Para isso, os parlamentares contam com o suporte do Tribunal de Contas da União (TCU), órgão composto por técnicos que avaliam a aplicação de recursos públicos.

Deputados e senadores ainda podem pedir informações por escrito a órgãos do governo, que são obrigados a responder. Além disso, mediante aprovação pela maioria dos membros de uma comissão ou do plenário, podem convocar ministros para ir ao Congresso prestar explicações.

Eles também podem criar Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), quando há interesse em investigar com

profundidade um tema específico. Por exemplo: quando há suspeitas sobre a conduta do presidente da República, cabe aos deputados federais autorizar a abertura de processos pelos chamados crimes de responsabilidade. São delitos diretamente relacionados ao cargo e que podem levar à perda do mandato e impedi-lo de exercer qualquer função pública por cinco anos.

O processo em si e o julgamento do presidente, no entanto, são realizados pelos senadores. Da mesma forma, os deputados também autorizam processos contra o vice-presidente da República e ministros de Estado. Outra atividade comum entre deputados e senadores é a aprovação do Orçamento da União, lei que todos os anos é editada pelo Executivo e que lista receitas e despesas federais.

Durante a tramitação da proposta orçamentária, os congressistas têm direito a uma parte dos recursos para incluir despesas – em geral, direcionadas a obras em suas regiões – chamadas Emendas Parlamentares.

Os deputados são os únicos que podem cobrar a prestação de contas do presidente da República, em que são relacionadas todas as despesas realizadas pelo Executivo durante o ano, conforme previsto na proposta de Orçamento.

Senador representa o Estado

Único agente público eleito para um mandato de 8 anos, o senador é o representante de seu Estado (ou do Distrito Federal) no Legislativo. Por isso, cada uma das 27 unidades federativas possui um número igual de senadores: três – o que totaliza 81.

Entre as atribuições exclusivas dos senadores, está a aprovação de autoridades indicadas pela Presidência da República. Os senadores devem sabatinar e, em votação secreta, aprovar ou rejeitar nomes para ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), ministros do Tribunal de Contas da União (TCU), presidentes e diretores do Banco Central, chefes de missão diplomática e o procurador-geral da República.

Juntamente com os deputados, os senadores também têm direito de indicar seis dos nove ministros do TCU. Nesse caso, o nome deve ser aprovado pelas duas Casas.

Os senadores têm poder de processar e julgar o presidente da República pelos chamados crimes de responsabilidade, delitos diretamente relacionados ao cargo e que podem levar à perda do mandato e impedi-lo de exercer qualquer função pública por cinco anos. Esse processo, no entanto, deve ser primeiro autorizado pela Câmara antes de ir ao Senado.

Da mesma forma, os senadores também processam e julgam ministros de Estado, comandantes das Forças Armadas, ministros do STF, membros do Conselho Nacional de Justiça, procurador-geral da República e advogado-geral da União. Outra atribuição exclusiva dos senadores é a autorização para estados e municípios contratarem empréstimos com organismos internacionais. E são eles também que devem fixar o limite da dívida consolidada da União, dos estados e dos municípios.

Entre as atividades que os senadores dividem com os deputados federais, destaca-se a discussão e aprovação da proposta de Orçamento da União.

Reforma trabalhista: novas regras reduzem processos

Risco de pagar custas amedronta trabalhador, que prefere não recorrer à Justiça, "secando fonte" de advogados

Lais Alegretti
Da BBC News Brasil

Sancionada há dois anos e em vigor desde novembro de 2017, a nova lei levou à diminuição na quantidade de processos apresentados à Justiça do Trabalho. O motivo, segundo especialistas, é que agora as pessoas correm o risco de ter de pagar custas e honorários se perderem a ação.

Essa redução nas ações foi sentida de perto por quem faz a ponte entre os trabalhadores e a Justiça: os advogados.

Lucas Santos conta que o escritório do qual é sócio, que estava há 15 anos focado na área trabalhista, tinha a maior parte do faturamento - 80% a 90% - oriunda das ações apresentadas à Justiça do Trabalho. Mas o cenário mudou.

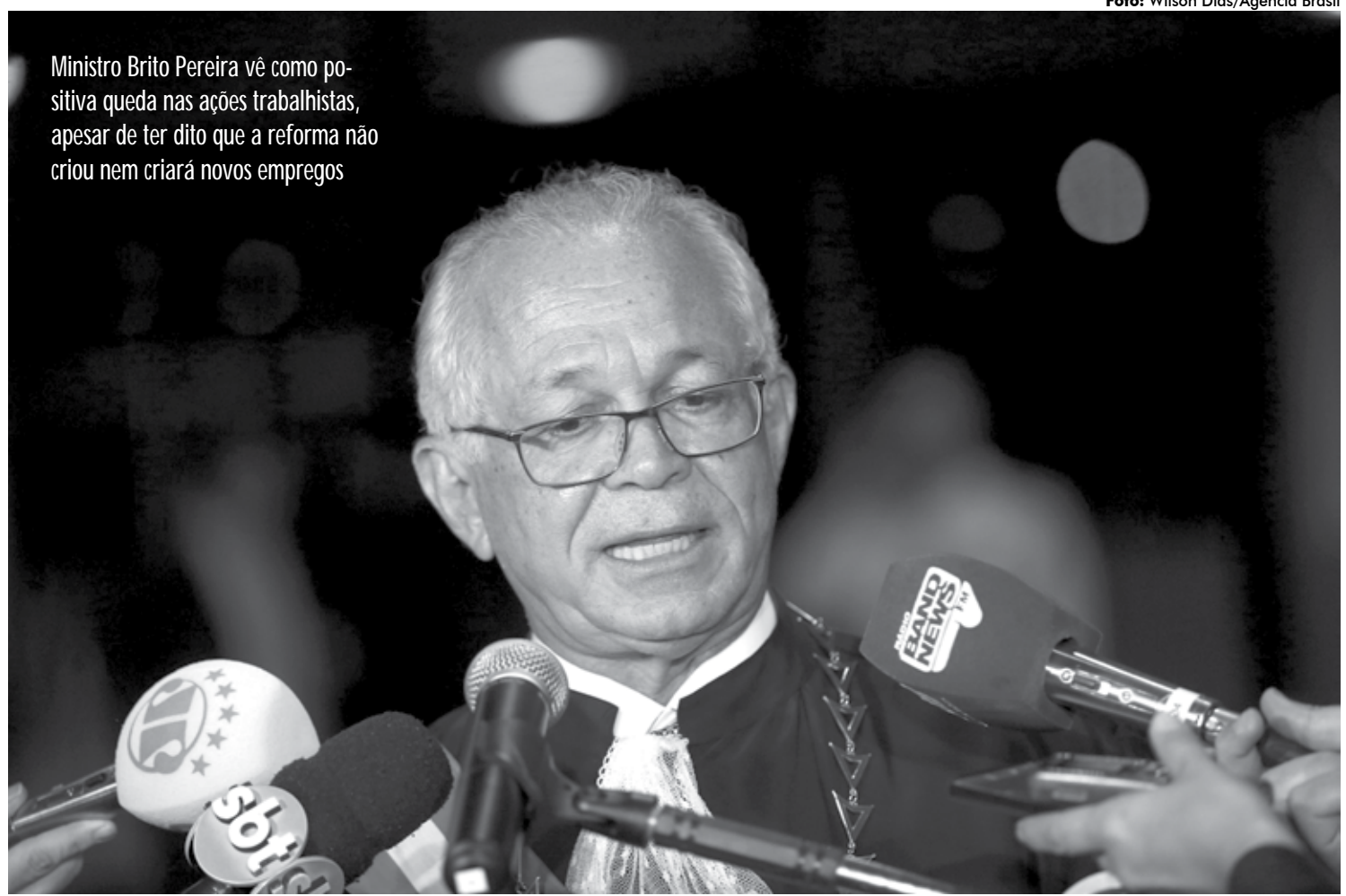
"Tivemos que nos reinventar. Daqui dois ou três anos, acreditamos que as reclamações trabalhistas vão representar apenas 20% a 30% do nosso faturamento."

Os números

Dados do Tribunal Superior do Trabalho (TST) mostram que a quantidade de novos casos teve um pico em novembro de 2017 - foram quase 290 mil ações naquele mês - e, depois, caiu.

De forma geral, os novos casos somavam mais de 200 mil por mês até a reforma entrar em vigor, chegando a superar 250 mil em alguns meses. Depois de a nova lei entrar em vigor, os números não atingiram esse patamar em nenhum mês.

O motivo pelo qual houve uma "corrida" para apresentar ações em novembro de 2017 foi a data de entrada em vigor da reforma, no dia 11 daquele mês. Entre outros pontos, a reforma trabalhista prevê o pagamento de honorários em caso de derrota na ação, além de custas processuais. Pela regra anterior, o trabalhador que alegasse insuficiência financeira podia requerer o benefício da gratuidade.



Ministro Brito Pereira vê como positiva queda nas ações trabalhistas, apesar de ter dito que a reforma não criou nem criará novos empregos

Foto: Wilson Dias/Agência Brasil

+ OAB: desrespeito aos direitos continua a existir

Em entrevista à BBC News Brasil, o presidente do TST, ministro Brito Pereira, disse que a queda nas ações é positiva e que as pessoas estão mais cautelosas e, muitas vezes, estão até deixando de ingressar com ações.

"As reclamações trabalhistas já não vêm mais com aqueles pedidos de A a Z, como a gente costumava falar aqui: pedidos que sabidamente não eram procedentes ou não tinham pertinência com a reclamação, mas incluíam ali porque, se fossem julgados improcedentes,

o reclamante não pagaria honorários advocatícios", afirmou.

O presidente do TST diz que a possibilidade de firmar acordos extrajudiciais estimulou a "negociação da rescisão do contrato de trabalho diretamente entre o empregado e o empregador" e colaborou para reduzir a quantidade de novas ações.

Para o presidente da Comissão Nacional de Direitos Sociais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Antônio Fabrício Gonçalves, o movimento de redução nas ações

não deve ser visto como positivo porque, na verdade, não reflete uma diminuição nos conflitos entre trabalhadores e empregadores.

"Se a reforma tivesse trazido pacificação social a ponto de reduzir a demanda, ótimo. Mas não foi isso que aconteceu. O desrespeito aos direitos continua a existir. O que aconteceu é que as pessoas procuram menos a Justiça do Trabalho pelo valor dos custos que têm que pagar em caso de perda de ação, o que não existia anteriormente."

O outro lado da moeda

Professor da FGV e sócio da Veirano Advogados, a experiência de Luiz Guilherme Migliora é do outro lado do balcão: ele assessora empresas nacionais e internacionais em questões trabalhistas.

O que ele viveu nos últimos meses foi completamente diferente do que relatam advogados que atuam nos escritórios que atendem principalmente os trabalhadores. Migliora relata um aumento de 20% no faturamento relativo à área trabalhista do escritório em 2018, quando comparado a 2017.

"A gente brinca no escritório que a gente agora está na moda. Temos mais demanda e mais receita. Mas quem trabalha com volume de processos, esse pessoal está sofrendo porque tem menos entrada de processo", disse.

Migliora diz que, "a cada passo", as empresas querem "opinião para se proteger", diante das mudanças nas leis.

"À medida que as coisas

forem pacificadas, isso (as consultas das empresas) diminuiu. Mas será um ciclo de pacificação lento, de 5 a 10 anos", afirmou.

Ele diz que as novas formas de contratação trazidas pela reforma - como o trabalho intermitente (também conhecido como contrato zero hora) e a jornada parcial - ainda não foram muito exploradas. "Ainda existe muita insegurança de como os tribunais vão encarar", afirmou.

Para o Ministério Público do Trabalho, embora o volume de novas ações tenha caído após a reforma, a Justiça do Trabalho pode ficar "ainda mais abarrotada" no futuro.

"As novas formas de contratação vão gerar, a médio e longo prazo, maior número de contestações, pensamos nós, com relação à legalidade desse movimento. Isso pode gerar um abarrotamento, um aumento da demanda na Justiça do Trabalho", disse o procurador-geral do Trabalho, Ronaldo Fleury.



Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil

Entidades representativas de trabalhadores protestaram durante a tramitação da reforma trabalhista, alegando que texto derrubava direitos conquistados

Supremo ainda decidirá sobre pagamento das custas

Esse ponto da reforma é tão polêmico que a palavra final está nas mãos do Supremo Tribunal Federal (STF). Os ministros começaram a julgar o assunto em maio de 2018, mas o julgamento foi interrompido por pedido de vista e não tem data para terminar.

Nesse caso, os ministros vão decidir sobre o ponto específico da reforma que abre

a possibilidade de trabalhadores pagarem honorários e custas dos processos. O Ministério Público do Trabalho considera a mudança inconstitucional.

"É um sonho de todos nós que o Supremo decida logo, mas eu compreendo a dificuldade do Supremo neste momento de tantas demandas por lá", disse Brito Pereira.

A presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), juíza Noemia Porto, diz que a entidade também tem "enorme expectativa" em relação ao julgamento.

"A reforma trabalhista, de fato, representou negativa de acesso ao Poder Judiciário trabalhista. Há um ambiente de medo, de insegurança, em

razão do fato de que antes o processo judicial trabalhista era acessível e universal e agora se estabelece esse patamar de custas processuais e honorários", afirmou.

"Ainda não sabemos como vai ser a decisão final do STF, mas o que se espera é que a falta de acesso amplo ao Judiciário trabalhista seja em breve resolvido."

Nada de empregos

Um dos argumentos usados pelos defensores da reforma trabalhista foi o de que ela ampliaria o nível de contratações. O governo chegou a dizer que ela abriria espaço para a geração de até 6 milhões de empregos no país.

Em 2018, o Brasil criou 529 mil empregos, segundo dados do governo. Em anos de maior crescimento da economia, no entanto, a criação anual de empregos no país ficava na casa dos milhões.

Hoje, o desemprego atinge 13 milhões de brasileiros, uma taxa de 12,3% de março a maio deste ano, segundo o IBGE. Foi em 2016 que essa taxa superou os 10% - antes disso, não havia chegado a dois dígitos, aponta a série histórica da Pnad Contínua, que começou em 2012.

Atualmente, os defensores da reforma dizem que o desempenho do emprego no país reflete o baixo crescimento da economia. Os críticos da reforma, por outro lado, dizem que ela não foi capaz de criar empregos e que precarizou as condições dos empregados.

Para o presidente do TST, ministro Brito Pereira, "foi um equívoco alguém um dia dizer que lei ia criar empregos".

Rede 5G é vista como ameaça nos EUA por meteorologistas

Marinha americana tornou público que a tecnologia pode causar degradação nos sistemas de previsão meteorológica

José Carlos Cueto
Da BBC News Mundo

Dois meses antes das restrições impostas por Donald Trump à gigante chinesa Huawei, uma das principais empresas na corrida pelas redes 5G no mundo, no interior de algumas das instituições mais importantes do país crescia uma preocupação: a ameaça que essa tecnologia poderia impor à segurança nacional americana.

A inquietação não tem a ver só com os perigos de espionagem e os supostos vínculos entre a Huawei e o Partido Comunista chinês - algo que a empresa nega com veemência.

Em 27 de março, a Marinha dos EUA tornou público um memorando dirigido à Comissão Federal de Comunicações (FCC, na sigla em inglês), no qual se alarmava sobre a velocidade da implementação do 5G no país.

O documento, baseado em estudos prévios da Nasa e da Agência Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA), adverte sobre a degradação que os sistemas de previsão meteorológica podem sofrer se o desenvolvimento da tecnologia 5G não for adequadamente regulado. A NOAA não quis dar declarações sobre o tema.



Foto: Getty Images

Cientistas temem, por exemplo, que a tecnologia 5G interfira nas previsões climáticas e cause sérias consequências

Segurança de voos

Há também preocupação das Forças Armadas, já que ações militares navais e aéreas dependem muito de prognósticos climáticos para serem realizadas de modo seguro.

Acredita-se que o 5G poderia interferir diretamente no tipo de banda usado para medir o vapor da água, "requerido para obter parâmetros tangíveis de precipitações, como neve, gelo, chuva e altura das ondas", afirma o memorando da Marinha.

Essa degradação prejudicaria não apenas a segurança de voos militares, mas também o planejamento estratégico e de operações nos campos de batalha.

Como a medição de vapor da água é empregada para prever a trajetória, a intensidade e o posicionamento de fenômenos como ciclones tropicais, é possível que o efeito destes em terra acabe sendo mais devastador.

Os senadores americanos Maria Cantwell, do Estado de Washington, e Ron Wyden, do Oregon, pediram à FCC o controle sobre a oferta de bandas para a instalação do 5G, depois de vir à tona a informação de que foram vendidas redes de infraestrutura por US\$ 2 bilhões sem que houvesse "garantias mínimas de proteção".

"Não podemos prejudicar a previsão climática e

retrocedê-la aos níveis dos anos 1970", declarou Wyden. "Milhões de americanos vivem ameaçados por furacões, tornados e outros eventos climáticos extremos."

Os efeitos negativos do 5G seriam sentidos principalmente nas grandes áreas urbanas, onde os repetidores desse tipo de sinal estão sendo instalados em maior abundância.

Em 2017, o furacão Harvey devastou o Golfo do México e forçou o deslocamento de mais de 30 mil pessoas para abrigos emergenciais.

As perdas materiais alcançaram as dezenas de milhões de dólares, incluindo 2 milhões de barris de petróleo de refinarias afetadas na região.

+ Preocupação também chega ao governo britânico

Algumas preocupações sobre o 5G transcendem os EUA. "Existe um potencial de que emissões não desejadas do 5G empobrecam certas observações (meteorológicas)", explica à BBC News Mundo (serviço em espanhol da BBC) Mike Banks, gerente de operações da agência meteorológica do Reino Unido.

"Atualmente, o Reino Unido e a Europa recomendam que a banda 26GHz seja a pioneira no 5G. O problema para a comunidade científica é que nossos sensores de vapor d'água operam em uma banda adjacente à 26GHz. Estudos mostram a necessidade de limitar a banda aplicada para o equipamento do 5G de forma a proteger os dados recebidos pelos sensores em questão. Dentro da Europa, esses limites foram estabelecidos e oferecem a proteção requerida."

Outra questão diz respeito ao comércio marítimo, que responde por cerca de 90% do co-

mércio internacional, segundo dados de 2016 da Organização Marítima Internacional (OMI).

Dada a instabilidade do clima nos oceanos, especialistas explicam que previsões do tempo são essenciais para evitar que fortes ventos, tormentas e ondas causem danos às tripulações e às cargas de embarcações.

Outra questão diz respeito à comunicação entre embarcações.

"Cada rota comercial é desenhada com muito cuidado para ser realizada da forma mais eficiente possível, em busca de economia de energia e combustível", diz à BBC Carleen Lyden Walker, embaixadora da OMI.

Sobre a tecnologia 5G, ela afirma que "há muita política e interesse econômico por trás. No longo prazo, confio que essa tecnologia permitirá incrementar o número de satélites no espaço, o que sem dúvida será uma revolução nas comunicações".

Mais exposição a hackers

Sem dúvida, uma das grandes revoluções a serem trazidas pelo 5G será um novo impulso ao que se conhece como "internet das coisas".

É a concepção de um novo mundo hiperconectado em que geladeiras, carros e aparelhos de ar-condicionado estarão ligados à web, recebendo e transmitindo informações.

"Ter tantos dispositivos conectados aumenta o risco de ciberataques", explica Soledad Antelada Toledano, engenheira de cibersegurança do Berkeley Lab, na Califórnia.

"A maior exposição e a vulnerabilidade ante os hackers se intensificam."

Antelada afirma que o grande desafio da "internet das coisas", que vai crescer com a nova geração de conectividade, é garantir a segurança dos usuários perante o perigo de que seus dados sejam hackeados.



Foto: Getty Images

Inundações provocadas pelo furacão Harvey em 2017; risco é que previsão de fenômenos semelhantes seja prejudicada com a rede 5G

Agatha Justino

agatha.justino@outlook.com.br

No país das 5 mil alíquotas

Se existe um aspecto da vida em sociedade brasileira democrático, este seria o sistema tributário. Parafraseando Carlos Lacerda sobre um outro assunto, a forma que cobramos impostos matam os trabalhadores de fome e os empresários de raiva. Regressiva, ininteligível, injusta e burocrática, urge pelo botão do reset e na necessidade morre o consenso. Com a reforma da Previdência garantida, a próxima grande discussão a ser vencida será como tornar o sistema tributário.

Existem hoje pelo menos três projetos em andamento em Brasília, todos eles com uma rede própria de simpatizantes: a PEC do deputado Baleia Rossi (MDB/SP), que conta com o apoio do presidente da Câmara Rodrigo Maia, a PEC do ex-deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR), que tramita há pelo menos 15 anos e foi retomada pelo presidente do Senado Davi Alcolumbre e uma terceira que será enviada pelo governo pelo secretário da Receita Federal, Marcos Cintra.

Nesta semana, foi instalada uma comissão especial para analisar a PEC do deputado Baleia Rossi, que tem como referência as propostas do economista Bernard Appy do Centro de Cidadania Fiscal. Propondo simplificar o sistema tributária, o texto substitui cinco tributos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Funciona na manchete, mas o diabo só aparece para quem abre a notícia. A PEC Baleia Rossi contém pontos bastante preocupantes e que merecem atenção de todos nós membros da sociedade.

O IBS incidirá sobre base ampla de bens, serviços e direitos, tributando todas as utilidades destinadas ao consumo, sendo cobrado em todas as etapas de comercialização e produção. Assim o primeiro ponto que causa preocupação a quem lê a matéria é o período de transição instituído: serão pelo menos dez anos convivendo com o sistema atual e o novo modelo sem redução de carga tributária. Além disso, terá uma legislação nacional, no entanto alíquota será formada pela soma das alíquotas federais com uma parte definida pelos municípios. Sim, estamos abrindo espaço para 5.570 alíquotas definidas pelos prefeitos Brasil afora. Fechem os olhos e imaginem.

Se o objetivo dos nossos eleitos é a modernização fiscal, será preciso nos livrar das velhas manias. Debatermos a "reforma tributária" há pelo menos 30 anos, sem nunca sair da retórica para a prática e nos contentando com emendas constitucionais que funcionam apenas como um remendo naquilo que nasceu obsoleto. A reforma tributária, se bem-feita, economizará energias empresariais e pode ser um grande apoio para coibir a evasão e outros formatos de corrupção. Para isso, ela precisa respeitar princípios básicos do sistema tributário: simplicidade, neutralidade, equidade e transparência. O coelho está com o relógio e segue apressado por um país com uma tributação justa, em que os mais pobres não sejam ainda mais penalizados neste sistema 4

Foto: Getty Images



Como criminosos simulam estar doentes para escapar da prisão

Ao longo da história, procurados pela Justiça fingiram ou exageraram sintomas. Alguns chegaram a convencer

Jules Montague
BBC Future

Ele era conhecido como "O Estranho Chefão". Líder de uma família de criminosos genovesa de Nova York e uma das figuras mais influentes da máfia de seu tempo, Vincent Gigante fingiu insanidade por mais de três décadas para evitar a prisão, perambulando pelo bairro de Greenwich Village usando roupão e chinelos.

"Ele parava abruptamente, apontava para alguma coisa e começava a resmungar. Se tivesse certeza de que estava sendo gravado ou filmado pelo FBI, ele exagerava ainda mais", disse sua sobrinha, Rita Gigante, em uma entrevista ao jornal New York Post.

Às vezes, ele perguntava aos parquímetros se eles se juntariam a ele em uma caminhada. Os agentes do FBI chegaram certa vez com uma intimidação e encontraram Gigante em pé e nu sob o chuveiro, segurando um guarda-chuva aberto.

O que Gigante estava fazendo é conhecido em inglês como "malingering", um termo que descreve o ato de simular sintomas de uma doença ou exagerar aqueles já existentes, com uma segunda intenção em mente. Isso inclui desde obter uma compensação financeira, moradia ou drogas a evitar ter de ir ao trabalho, cumprir dever militar ou responder a um processo na Justiça.

Tempos bíblicos

Isso não é uma novidade. Davi fingiu loucura na Bíblia para escapar da ira do Rei Aquis. Ulisses adotou uma abordagem semelhante para tentar não ser convocado para a guerra, ainda que sem sucesso.

Esta prática é comum no sistema prisional. Em um estudo realizado pela Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, com 879 participantes, em 17,5% dos casos em que o acusado foi considerado incapaz de ser julgado (e, portanto, enviado



Foto: Getty Images

Gigante, "O Estranho Chefão", fingiu insanidade por mais de três décadas

para um hospital psiquiátrico em vez da prisão), foi depois identificado que os sintomas eram falsos.

Na vida real, James Lindsay, acusado de assassinar Emma Thomson, de 15 anos, afirmou ter esquizofrenia paranoica, ao dizer aos médicos que o diabo havia dito a ele para matar uma mulher ruiva.

O tribunal soube de seu fingimento por meio de uma carta enviada a um amigo enquanto ele aguardava julgamento: "Tenho um plano inteligente para ir para o Hospital Carstairs e ser liber-

tado depois de oito anos. Se eu for para a prisão por assassinato, vou receber a prisão perpétua". Considerado culpado, Lindsay foi sentenciado à prisão perpétua.

Os desafios

Ainda que isso possa ser relativamente comum, identificar uma simulação é notoriamente difícil. Sintomas simulados são frequentemente os mais difíceis de se avaliar. Não há exame de sangue ou exame cerebral para confirmar alucinações causadas por esquizofrenia, por exemplo.

O "Estrangulador de Hillside", Kenneth Bianchi, simulou um distúrbio de personalidades múltiplas (agora denominado transtorno dissociativo de identidade) para culpar seu alter ego "Steve" pelos assassinatos que cometeu. Sua farsa acabou sendo descoberta, mas não antes de "psiquiatras ingenuamente engolirem sua história", como concluiu o juiz do caso.

A detecção da simulação começa por uma busca por exageros, contradições e inconsistências. Por exemplo, você deve suspeitar de alguém que relata alucinações auditivas debilitantes, mas não diz se sentir perturbado por elas. Cuidado com o ladrão de bancos que descreve a visão de "um gigante vermelho que esmaga as paredes" com notável compostura.

Outro alerta é um suspeito que endossa sintomas improváveis, como responder sim à pergunta: "Você já acreditou que os automóveis são membros de uma religião organizada?"

Pessoas assim afirmam muitas vezes ter perdido o contato com a realidade. Mas suas alucinações podem parecer muito convenientes, como o homem acusado de tentativa de estupro que alegou que uma voz lhe dissera para "cometer um abuso sexual".

Há outras diferenças que os médicos podem identificar entre episódios de psicose genuína e os falsos.

Na psicose genuína, as alucinações auditivas são geralmente intermitentes (mesmo que haja uma sensação de que elas estão sempre pairando no fundo da mente) e os pacientes podem às vezes resistir aos comandos se não estiverem em um estágio agudo da doença.

Em contraste, os simuladores frequentemente relatam alucinações contínuas e dizem que são obrigados a seguir todas as instruções. Pessoas com alucinações genuínas tipicamente relatam que as vozes se repetem e podem identificá-las.

Quanto maior a satisfação dos nossos clientes, maior o nosso orgulho.

Média de satisfação: 95,27%

LINHA JOÃO PESSOA - PATOS

MOTORISTAS

Condução do veículo		Satisfação geral	
Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito
1,18%	98,82%	1,18%	98,82%

VEÍCULOS

Conservação do veículo		Conforto a bordo	
Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito
4,71%	95,29%	3,81%	96,19%

LINHA JOÃO PESSOA - CAJAZEIRAS

MOTORISTAS

Condução do veículo		Satisfação geral	
Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito
0,91%	99,09%	1,82%	98,18%

VEÍCULOS

Conservação do veículo		Conforto a bordo	
Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito
2,78%	97,22%	6,81%	93,19%

Utilizaria os serviços da Guanabara novamente? Satisfação com o local de compra da passagem

Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito
2,35%	97,65%	1,18%	98,82%

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS
SAC 0800 728.1992



Debate sobre violência contra a mulher vai às salas de aula

Projeto do Cendac percorre escolas da Rede Estadual para levar informação e conscientização aos estudantes

Mabel Dias
Especial para A União

Enquanto as Universidades e Centros Federais de Educação são atacados com cortes de verbas e divulgação de inverdades nas redes sociais pelo Governo Federal, o Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente (Cendac) elege a educação como meio para a conscientização dos jovens em relação ao combate à violência contra a mulher, através do projeto "Ampliando o diálogo sobre violência de gênero nas escolas através de novos olhares para a educação", em parceria com a Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado.

A primeira edição aconteceu em 2017, atingindo 2 mil estudantes de 16 escolas estaduais. Agora, em 2019, a meta é atingir 3 mil alunos de 30 escolas da Paraíba. "A educação é o caminho para o combate à violência contra a mulher, que não pode ser vista como algo natural. É fruto de uma cultura machista que coloca a mulher como submissa e são as escolas o meio que possibilita o conhecimento e o debate acerca deste assunto, promovendo transformações em busca de uma cultura de paz e pela igualdade entre mulheres e homens", afirma a presidente do Cendac, Valquíria Alencar.

Violência contra a mulher é o tema central do projeto, mas através dele outros também são discutidos com estudantes, professores, direção e toda a comunidade escolar. São eles, racismo, sexismo, segurança digital, imagem da mulher na mídia e direito à comunicação, LGBTfobia, feminicídio e importunação sexual. Palestras, ro-

das de diálogo e oficinas são os meios utilizados pela equipe do Cendac e por especialistas para repassar e debater com estudantes as temáticas abordadas pelo projeto.

Em alguns destes momentos, surgem relatos de casos de violência e a ONG, além de repassar as informações de como agir, também atua em parceria com a rede de proteção à mulher no Estado que oferece apoio e encaminha os casos para os órgãos responsáveis.

"A escola não pode ser passiva, nem omissa, neste assunto. É fundamental o seu envolvimento e atuação para coibir a violência de gênero. As meninas que sofrem alguma violência podem apresentar baixo rendimento escolar, faltar as aulas e isso prejudica o seu desenvolvimento enquanto pessoa e sua vida escolar. Por isso, é importante que a sociedade, a escola, a família atuem em conjunto para acabarmos com este problema", ressalta Valquíria.

Direitos humanos

O professor do Departamento de Educação da UEPB, Estevam Dedalus, considera o projeto desenvolvido pelo Cendac como de grande valor para a democracia e o respeito aos direitos humanos. "Uma das coisas que aprendi como professor, cientista social e defensor dos direitos humanos é que a verdadeira democracia só existe numa sociedade emancipada. Vejo na educação um dos meios mais importantes para alcançá-la. Iniciativas como essa do Cendac são de grande valor democrático, cultural e humano porque ajudam a construir um mundo sem opressão, dominação e violência de gênero", enfatiza.



Para 2019, a meta do projeto desenvolvido pelo Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente é atingir 3 mil alunos de 30 escolas da Paraíba

+ Iniciativa promove formação crítica e reflexiva

Os debates nas escolas foram o primeiro momento do projeto e incluíram, além de João Pessoa, os municípios de Conde, Sapé, Sobrado, Santa Rita e Campina Grande. A Escola Integral Cidadã Daura Santiago Rangel, no José Américo, é uma das contempladas pelo projeto. Para a professora de Sociologia do Daura, Acsia Lino de Alencar Gregório, além de informar, o projeto contribui para a formação mais crítica e reflexiva sobre as diversas violências praticadas contra a mulher.

"O projeto do Cendac é muito importante, pois coloca no espaço de discussão pedagógica do currículo escolar a necessidade de se falar, de forma mais efetiva, sobre a violência de gênero. Infelizmente, essa realidade (de violências e de

conflitos) ainda é bem presente nas famílias da maioria de nossos estudantes", disse.

Na cidade de Sapé, as ações estão sendo realizadas na Escola Técnica Integral Monsenhor Alves Pedrosa, localizada no Centro. Os alunos ficaram empolgados com a proposta e discutem no ambiente escolar e em casa sobre os assuntos debatidos pelo Cendac na sala de aula.

"O projeto nos impactou de maneira positiva, de modo que nos levou a refletir sobre a nossa vivência em sociedade, analisando as situações e buscando soluções para que haja a desconstrução dessa cultura de superioridade masculina à feminina. Foi uma fusão perfeita com o que a escola já vinha realizando com os estudantes", afirma

a professora Jocekelly Henrique de Carvalho, também de Sociologia.

A professora de Filosofia do Monsenhor Alves Pedrosa, Mayara Marinho, completa: "Esse é um retrato do que a maioria dos nossos alunos estão acostumados a viver e acham ser correto. É nesse momento que a educação precisa intervir, e só podemos contemplar essas deficiências sociais através de projetos como o proposto pelo Cendac, que traz reflexões emblemáticas e fundamentais para a construção de uma sociedade sem violência". As cidades de Pombal e Patos também foram contempladas e o lançamento do projeto foi realizado no mês de junho na 6ª Regional de Ensino.

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Brecht e a fatalidade da humanidade

Como são terríveis, obscuras, levianas, etc. e tal, as coisas que estão acontecendo nas áreas culturais e políticas do País, vale a pena transcrever trechos de "As cinco dificuldades para escrever a verdade". É um texto que o poeta e dramaturgo alemão Bertolt Brecht (*ilustração*) escreveu em 1934. Vejam como se adaptam ao Brasil de Bolsonaro o texto escrito há 85 anos.

"Hoje, o escritor que deseje combater a mentira e a ignorância tem de lutar, pelo menos, contra cinco dificuldades. É-lhe necessária a coragem de dizer a verdade, numa altura em que por toda a parte se empenham em sufocá-la.

"1. É evidente que o escritor deve dizer a verdade, não a calar nem a abafar, e nada escrever contra ela. É sua obrigação evitar rebaixar-se diante dos poderosos, não enganar os fracos, naturalmente, assim como resistir à tentação do lucro que advém de enganar os fracos. (...) As épocas de extrema opressão costumam ser também aquelas em que os grandes e nobres temas estão na ordem do dia.

"2. A guerra interna, dispondo dos meios mais horríveis, pode transformar-se dum momento para o outro numa guerra exterior que só deixará um montão de escombros no sitio onde outrora havia o nosso continente. Esta é uma verdade que não admite dúvidas, mas é claro que existem outras verdades. Por exemplo: não é falso que as cadeiras sirvam para a gente se sentar e que a chuva caia de cima para baixo. Muitos poetas escrevem verdades deste gênero. Assemelham-se a pintores que esboçassem naturezas mortas a bordo dum navio em risco de naufragar. Alguns consagram-se verdadeiramente às tarefas mais urgentes, sem medo aos poderosos ou à pobreza, e no entanto não conseguem encontrar a verdade. Faltam-lhe conhecimentos. As velhas superstições não os largam, assim



como os preconceitos ilustres que o passado frequentemente revestiu de uma forma bela. A honestidade não basta; são precisos conhecimentos que se podem adquirir e métodos que se podem aprender.

"3. Aqueles que estão contra o fascismo sem estar contra o capitalismo, que choram sobre a barbárie causada pela barbárie, assemelham-se a pessoas que querem receber a sua fatia de assado de vitela, mas não querem que se mate a vitela. Querem comer vitela, mas não querem ver sangue. Não são contra as relações de propriedade que produzem a barbárie, mas são contra a barbárie. Se se pretende dizer eficazmente a verdade sobre um mau estado de coisas, é preciso dizê-la de maneira que permita reconhecer as suas causas evitáveis.

"4. A verdade deve ser pesada por

quem a diz e por quem a ouve. E para nós que escrevemos, é essencial saber a quem a dizemos e quem no-la diz. Devemos não só dirigir-nos às pessoas que têm uma certa opinião, mas também aos que ainda a não têm e deviam tê-la, ditada pela sua própria situação. (...) Para quem escreve, é importante saber encontrar o tom da verdade. Um acento suave, lamentoso, de quem é incapaz de fazer mal a uma mosca, não serve.

"5. Aquele que fala em 'terra' e evoca a visão pastoral e o perfume dos campos favorece as mentiras dos poderosos, porque não fala do preço do trabalho e das sementes, nem do lucro que vai parar aos bolsos dos ricos das cidades e não aos dos camponeses que se matam a tornar fértil o 'paraíso'. (...) Numa época como a nossa, os governos que conduzem as massas humanas à miséria, têm de evitar que nessa miséria se pense no governo, e por isso estão sempre a falar em fatalidade. Quem procura as causas do mal, vai parar à prisão antes que a sua busca atinja o governo. Mas é sempre possível opor-nos à conversa fiada sobre a fatalidade: pode-se mostrar, em todas as circunstâncias, que a fatalidade do homem é obra de outros homens. Até na descrição de uma paisagem se pode chegar a um resultado conforme à verdade, quando se incorporam à natureza as coisas criadas pelo homem".

Nunca esquecer Brecht: "A fatalidade do homem é obra de outros homens".

Escolas terão comissões de enfrentamento à violência

Grupos dão prosseguimento às discussões sobre violência de gênero e estudam obras escritas por mulheres

Foto: Divulgação/Cendac

Nesta próxima etapa do projeto da Cendac, estão sendo formadas comissões de enfrentamento à violência em cada escola, composta por alunas, alunos e professores. Elas têm como missão dar prosseguimento às discussões sobre violência de gênero no ambiente escolar, estudar obras escritas por mulheres e escolher nomes de personalidades femininas que contribuíram ou contribuem para a sociedade, seja na política, ciência, saúde, educação e ativismo social.

“As mulheres que forem escolhidas serão homenageadas na II Mostra Mulheres Inspiradoras. É preciso que os estudantes conheçam a história das mulheres brasileiras, nordestinas, paraibanas e desta forma saibam o que cada uma delas fez em prol da sociedade”, explica a coordenadora pedagógica do projeto, Fátima Carneiro. Desta forma, o Cendac acredita que, conhecendo a história das mulheres no Brasil, os jovens começam a ter mais respeito pela vida delas, por sua trajetória, contribuindo assim para um mundo igualitário.

Na quinta-feira, 11 de junho, o Cendac promoveu um encontro entre as comissões de enfrentamento à violência contra a mulher das cidades de Santa Rita, Sapé e Sobrado, na Escola Cidadã Integral Enéas Carvalho, no município de Santa Rita.

A comissão da Enéas de Carvalho apresentou aos estudantes das escolas Monsenhor Alves Pedrosa e Severina Ramos por meio de vídeos, poesia, música e literatura temas relacionados à violência de gênero e ao empoderamento feminino, e também homenagearam personalidades brasileiras importantes, como a vereadora Marielle Franco, a líder camponesa Margarida Maria Alves, a deputada Luiza Erundina, a farmacêutica Maria da Penha – que dá nome a lei de combate à violência contra a mulher – e a escritora Rachel de Queiroz.

Toda a mostra foi organizada pelos próprios estudantes, contando com o apoio dos professores e da direção da escola. Para o coordenador do Centro de Cidadania LGBT, Victor Pilato, que debateu com as comissões sobre Protagonismo Juvenil é gratificante encontrar uma juventude tão consciente e ativa nas escolas do Estado da Paraíba.

“É muito importante o que estamos vivendo hoje aqui nas escolas estaduais da Paraíba através deste projeto do Cendac e é fundamental resgarmos a história das mulheres brasileiras, sejam elas conhecidas ou não. É preciso dar voz a estas mulheres, apresentar as suas vivências. Todos e todas vocês estão de parabéns”, afirmou.

Ainda na quinta e sexta-



Comissão da Escola Cidadã Integral Enéas Carvalho, em Santa Rita, prestou homenagem a personalidades como a vereadora Marielle Franco

feira, dia 12 de julho, o psicólogo Kleber de Araújo e a coordenadora do Centro de Referência Estadual da Mulher, Isânia Monteiro, realizarão palestras sobre Juventude, Violência e Cultura de Paz, nas cidades de Cabaceiras, Campina Grande e Patos, nas escolas Alcides Bezerra, Prefeito Willians, Poetisa Vi-

centina Vital do Rego, Caic Dr. Romero, Ausanir Lacerda e Rio Branco.

Para a estudante do 2º ano do Ensino Médio do Daura Santiago Rangel, Emanuelle Luzia Batista, o contato com a equipe do Cendac tem proporcionado a ampliação de seu conhecimento e também auxiliado nos estudos.

“Estamos aprendendo sobre algo que vai além das matérias básicas que vemos na escola, é algo que podemos levar para nossa vida. Sobre as mulheres inspiradoras, eu gosto muito da Djamilia Ribeiro, a forma que ela fala sobre feminismo negro, e eu me identifiquei muito e atualmente tenho lido os livros dela”,

conta a estudante de 18 anos.

No dia 18 de julho, as comissões vão participar do seminário “Falando sobre Gênero, Direitos Humanos e Violência contra a Mulher” com a professora do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Nazaré Zenaide, no auditório do Cendac.

Elejô Dalmo Oliveira

Vamos comer Brasil!?

Como disse uma vez o irrequieto Oswald Andrade: só a antropofagia nos une! Ele se referia a um “canibalismo cultural” que consome e recicla tudo que a cabeça humana produz, esteticamente falando. O Brasil é craque nisso. Gigantesco, incomensurável, imprevisível e indecifrável. Mas hoje eu quero escrever um pouco sobre o alimento como expressão do ser brasileiro e não meramente como produto agropecuário.

Talvez a ideia de civilização tenha nascido da necessidade atávica que todos temos em comer. Alimentar-se, portanto, seria o primeiro movimento em busca de sobrevivência, de sustentação, de viabilidade biológica. Nutrir-se é algo que inicia em nossas vidas antes mesmo do nascimento. Pelo cordão umbilical, nossas mães vão nos alimentando com aquilo que elas captam no mundo externo. É simplesmente uma incrível troca de energias.

Não é à toa que, como me lembrou o alimentólogo João Flavio Veloso Silva, tudo que aprendemos a comer nos foi ensinado por nossas genitoras. É a mãe que nos apresenta aos primeiros sabores, às texturas fibrosas iniciais, às bebidas multicolores, aos aromas exuberantes. Comemos o que mamãe nos diz “coma, é gostoso!”. E essa memória palatar, degustativa, olfativa e visual dos alimentos nos acompanha para sempre.

Eu fui um primogênito complicado pra minha mãe, tendo nascido com a doença falciforme que se manifestou fortemente já nos primeiros anos. Mamãe, desesperada, sem saber lidar com a patologia que afeta as hemácias, foi em busca de orientação médica. Pois, acreditem, o cara disse que era o leite materno de dona Dalvanira que estava me provocando

as cólicas e diarreia, e que ela suspendesse a amamentação... Foi aí que eu passei a consumir leite de jumenta! Não sei por quanto tempo, mas meu pai se virava feito louco pra arrumar essa iguaria lá em Guarabira.

Alimento é patrimônio

Pensar os alimentos para além das garantias nutricionais básicas é um desafio epistemológico interessante. Mais desafiador é tornar essa discussão uma política pública irrefutável. E é isso o que um grupo de pesquisadores da Embrapa, liderados por Veloso, começou a fazer há pouco mais de um ano. Para dar suporte logístico às pesquisas e desenvolver novas tecnologias na área, foi criado um centro especializado que vai se debruçar na investigação científica dos alimentos e sua relação com os territórios brasileiros. A sede fica na capital alagoana, Maceió, onde a gastronomia brasileira e nordestina possui uma fantástica rede empresarial, com tempero regionalista supercompetitivo, e com apoio institucional do governo local, evidentemente.

Antes de avançarmos nesse papo é preciso introduzir também a discussão sobre territórios. Aqui estamos nos remetendo ao espaço do exercício cidadão das territorialidades, para além das delimitações administrativas, geográficas e espaciais. Os territórios consagrados pelos fazeres populares, o locus de culturas vivas, das vivências dos grupos étnicos, os territórios identitários, dos povos tradicionais e dos povos originários.

O território krahô, tabajara, pataxó. Os territórios quilombolas. As comunidades dos pescadores artesanais, das populações

caiaças, dos praiheiros e das marisqueiras. Dos babaqueiros, dos pantaneiros. Das colônias dos eurodescendentes no Sul do país, das comunidades açorianas. Os pampas, os sertões, os brejos e os cariris. O território como espaço da incrível diversidade sociobiocultural brasileira. A territorialidade possui, deste modo, papel definitivo e também constituidor dos mais diferentes grupos sociais.

Dito isso, avancemos de volta ao ponto inicial para entendermos a importância desses territórios na produção dos alimentos dessas populações, definindo, sobremaneira, a questão da autonomia, da soberania e dos patrimônios alimentares do Brasil. E aqui tratemos de “produção alimentar” em todas as dimensões que ela se apresenta, tanto industrial e comercial, quanto na produção oriunda dos modelos familiares, alternativos e complementares.

Resgatando os alimentos

O guarabirense Ricardo Elesbão Alves, engenheiro agrônomo formado por Areia, é o braço direito de João Veloso nessa empreitada. “A Embrapa sempre teve uma conexão muito grande com a questão da biodiversidade, e foi moldada para se trabalhar com alimentos. Nosso desafio também será resgatar e explorar os usos tradicionais da imensa variedade alimentar”, afirma.

Elesbão, que possui uma conexão intensa com a pesquisa de alimentos nos Estados Unidos, e cuida, na estatal, do portfólio de alimentos, nutrição e saúde, diz que uma das linhas prioritárias que o novo centro vai desenvolver será inovações tecnológicas para que os alimentos atuem ainda mais como re-

dutores dos problemas da saúde da população. A ideia é fomentar pesquisas para que os alimentos possam reduzir obesidade e, assim chamada, síndrome metabólica, para controle dos desajustes de pressão arterial alta, taxas elevadas de açúcar no sangue e controle de colesterol.

Biofortificação de alimentos e nutrição experimental são também desdobramentos prováveis desse trabalho coordenado por Veloso e Elesbão em Alagoas. Acompanhando uma tendência que já se consolidou na Europa, os pesquisadores brasileiros buscam agora desenvolver e recomendar produtos alimentares funcionais diferenciados, assim como fortalecer as cadeias produtivas dos chamados produtos regionais.

João Veloso, que fez pós-doutorado recentemente sobre alimentos da biodiversidade e dos territórios brasileiros, na UMR Innovation da França, é um defensor aguerrido da condição do cidadão-consumidor. “Comida é também uma forma de você se posicionar sobre as coisas. Muitas vezes, de certa forma, é um ato político”, acredita. Para ele, o turismo está intimamente associado ao fato de que as pessoas que viajam para lugares diferentes desejam, essencialmente, “comer o território”.

Já que é assim, então, vamos saborear nosso delicioso Brasil!

Dedicamos a coluna dessa semana a João Gilberto, que comia o Brasil com olhos e ouvidos, e nos alimentava a alma e a autoestima com sua música fabulosa. Também ao jornalista Paulo Henrique Amorim, por motivos óbvios.

Contas pagas: saiba quanto tempo é necessário guardar

Dependendo do documento, não é preciso mantê-los guardados por muitos anos, como faz boa parte dos consumidores

Após o recebimento da declaração anual de quitação de débito de diversos serviços, o consumidor pode organizar seu arquivo com os comprovantes de contas pagas uma vez ao ano, descartando todas aquelas que não têm mais utilidade e mantendo as que ainda podem ser usadas de alguma forma. Para ajudar nessa organização, a Boa Vista explica por quanto tempo é recomendado guardar cada tipo de conta e recibo.

Contas de consumo

As de água, energia elétrica, gás, telefone podem ser des-

cartadas a partir do momento em que a empresa encaminhar a declaração anual de quitação de débitos, o que deve ocorrer até maio de cada ano, conforme a Lei Federal 12.007/09 e a Lei Estadual 13.552/2009 (do Estado de São Paulo). A concessionária pode emitir essa declaração de quitação de débitos na própria fatura ou enviar documento específico.

Em casos como esses, é importante verificar as faturas entre janeiro e maio para ver se há a informação "as faturas de consumo vencidas no ano X foram quitadas". Uma

vez recebida a declaração referente ao ano anterior, somente esta precisa ficar guardada pelo tempo determinado em lei. As contas mensais podem ser descartadas.

O consumidor deve saber que quitação anual só registra o que realmente foi pago. Se alguma conta fica em aberto no ano anterior, a empresa só dará a declaração referente aos meses pagos. Algumas empresas colocam na declaração a menção de vários anos de contas quitadas. Daí, é possível descartar, inclusive, a declaração do ano anterior.

O consumidor deve saber que quitação anual só registra o que realmente foi pago. Se alguma conta fica em aberto no ano anterior, a empresa só dará a declaração referente aos meses pagos

**Lúri
Moreira**

iurimoreira.imprensa@gmail.com

40 anos do Walkman

Em julho de 1979, chegava ao mercado um dispositivo que revolucionou a forma de se ouvir música: o Walkman, um tocador portátil de fitas cassete, com fones de ouvido. Em 30 anos, até ser substituído pelos dispositivos MP3 e smartphones, vendeu 385 milhões de unidades em diversas versões.

O Walkman começou a ser projetado um ano antes, por determinação de Masaru Ibuka, um executivo da Sony, que deu aos seus engenheiros uma orientação muito precisa: queria um equipamento pequeno e de uso pessoal - ele pretendia algo com que pudesse ouvir música clássica durante suas viagens de avião. A empresa começou a desenvolver o produto a partir do Pressman, um gravador portátil que desenvolvera especialmente para uso de jornalistas.

Akio Morita, então CEO da Sony, comprou a ideia e estabeleceu requisitos adicionais para o aparelho, no sentido de que pudesse satisfazer o gosto do público jovem, que certamente gostaria de poder ouvir música durante o dia todo.

Pouco antes do lançamento, a Sony começou a discutir o nome a ser dado ao produto, que internamente era conhecido como TPS-L2. A filial americana da Sony sugeriu Sony Disco Jogger, mas Morita rejeitou a ideia, dizendo que a palavra Disco, poderia afastar usuários adultos. No lançamento, optou-se por Walkman, embora o aparelho fosse conhecido, no início, como Soundabout nos Estados Unidos, Stowaway no Reino Unido e Freestyle na Austrália. No final, o nome Walkman se consolidou, a ponto de ter sido incluído no dicionário Oxford em 1986.

A propaganda também foi inovadora: pouco antes do lançamento, a Sony já havia fabricado 30 mil unidades, um número enorme para a época, para divulgar o produto, a empresa contratou jovens para caminhar por um bairro descolado de Tóquio, Ginza, usando o aparelho e abordando transeuntes para que estes pudessem conhecê-lo.

O dispositivo teve um antecessor: Andreas Pavel, um alemão que vivia no Brasil criou um aparelho similar, chamado Stereobelt e em 1972 apresentou-o às empresas Grundig, Philips, Yamaha e outras, que não se interessaram pela ideia. Pavel patenteou o Stereobelt em 1977, um ano antes que a Sony patenteasse o Walkman, o que gerou uma briga na justiça só encerrada em 2003, quando as partes chegaram a um acordo. (Por Vivaldo José Breternitz - Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, professor da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie).

Certificação

A Western Digital anunciou que seu portfólio de matriz IntelliFlash alcançou a certificação como uma solução de armazenamento corporativo para plataforma SAP HANA. A família IntelliFlash de matrizes all-flash prontas para uso permite que as empresas que usam o SAP HANA reduzam o custo do processamento de dados, forneçam análises ininterruptas e obtenham resultados de negócios mais rapidamente.

LIS

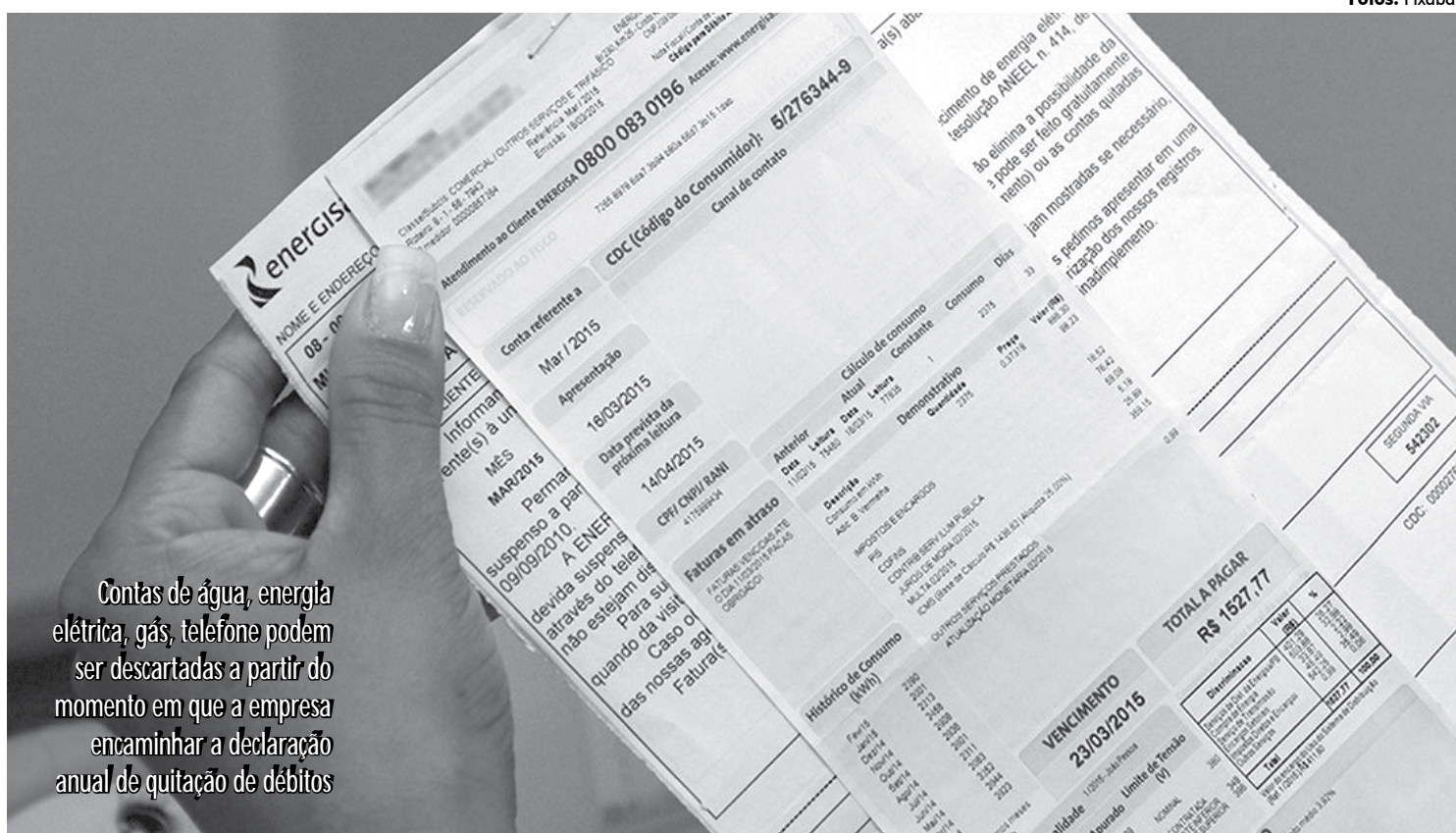
Para marcar um ano de existência do Projeto LIS (Liberdade Igualdade Sororidade), grupo de produção cultural que realiza, apoia e potencializa iniciativas feministas de manifestações artísticas diversas e debates interseccionais, um grande festival acontece até hoje com o objetivo marcar seu primeiro ano de atividades e promover as ações que o grupo tem feito no período. O evento acontece no Karthaz Ateliê Cultural, localizado em Manaíra.

BGS

Famoso por seu trabalho como produtor executivo da série Street Fighter, Yoshinori Ono retorna à Brasil Game Show, e terá diversos momentos de interação com os fãs, como as sessões de Meet & Greet Intel, painéis no BGS Talks, participação como jurado dos concursos de cosplay e apresentação no BGS Summit.

Robô aspirador

Testamos o BowAI, robô de limpeza que custa R\$ 120,00 e funciona nos modos de limpeza a seco e molhada. Leia no meu blog, em blogdomoreira.com.br.



Fotos: Pixabay

Contas de água, energia elétrica, gás, telefone podem ser descartadas a partir do momento em que a empresa encaminhar a declaração anual de quitação de débitos

SAIBA MAIS

E quando não receber a declaração?

O consumidor que não receber a declaração anual de quitação de débitos deverá solicitá-la por escrito ao fornecedor e guardar cópia do pedido com protocolo (que pode ser via Aviso de Recebimento dos Correios ou por e-mail, desde que a empresa responda).

Quais os prazos para guardar os comprovantes?

Por 1 ano

- Seguro de veículos, pessoal ou residencial um ano após o fim da vigência da apólice. O mesmo tempo vale para a proposta de seguro e a própria apólice.

Por 2 anos

- Pagamento de multas de trânsito.

Por 3 anos

- Recibos de pagamento de aluguel (anteriores a 11/01/1993 devem ser guar-

dados por 20 anos conforme o Código Civil de 1916);

- Fatura do cartão de crédito.

Por 5 anos

- Declaração anual de quitação de débitos;
- TV por assinatura
- Condomínio (recomenda-se que o inquilino mantenha pelo período em que residir no imóvel);
- Recibos de consórcio (recomenda-se mantê-los até o encerramento do grupo);
- Mensalidades escolares e cursos livres;
- Declarações de Imposto de Renda de Pessoa Física (incluindo os comprovantes de entrega da declaração e todos os documentos que foram declarados);
- Pagamentos do IPTU;
- Pagamentos do IPVA;
- Documentos de venda de veículos;
- Extratos bancários.

Outros prazos

- O contrato de aluguel só pode ser descartado três anos após a devolução das

chaves do imóvel e do recebimento do termo de extinção de aluguel;

- Os comprovantes de pagamento das parcelas da compra do imóvel financiado devem permanecer arquivados até que seja feito o registro da escritura no Cartório de Registros de Imóveis;

- Notas fiscais de compra de bens duráveis devem ser guardadas enquanto tiver o produto para cobertura em garantia de defeito e comprovação da existência do bem em caso de sinistro se houver seguro residencial (ou qualquer outro que cubra esses bens).

Arquivo online

Pode-se fazer um arquivo virtual para guardar estes documentos, escaneando ou tirando fotos um por um. Assim, o consumidor economiza espaço em sua casa e evita o acúmulo de contas antigas.

Para mais informações e dicas de Educação Financeira e Orçamento Doméstico acesse: www.consumidorpositivo.com.br.



Os comprovantes de pagamento das parcelas da compra do imóvel financiado devem permanecer arquivados até que seja feito o registro da escritura no Cartório de Registros de Imóveis

Filipe Mendes nasceu em João Pessoa e desde muito cedo entrou no mundo dos negócios. Apesar de ter iniciado os cursos de Direito e Ciências da Computação, sua grande formação veio da sua paixão pela tecnologia. Paixão essa que o motivou a buscar, sozinho, conhecimento em programação e em novas soluções para as suas empresas.

Como foi que uma multinacional como a HostDime chegou a João Pessoa?

Os grandes data centers estavam localizados no Sul e Sudeste do país, deixando uma lacuna para esse tipo de negócio nas demais regiões. João Pessoa está estrategicamente localizada no centro do Nordeste, proporcionando

Foto: Divulgação



O paraibano Filipe Mendes é o atual CEO da sede da HostDime em JP

mais velocidade no acesso aos dados das organizações instaladas na região, algo crucial para as operações das empresas.

Quais os principais serviços que vocês

oferecem? Nós construímos e operamos nossos próprios data centers em vários lugares do mundo. Com soluções de servidores dedicados, colocation, plataforma de cloud computing, entre outros, oferecemos

os principais serviços que as empresas e órgãos governamentais precisam para migrar suas operações para a nuvem.

Quais são os diferenciais que a HostDime oferece aos clientes?

Apesar de trabalhar com tecnologia de ponta em tudo o que fazemos, acreditamos que a diferença está nas pessoas que formam a nossa equipe. Com elas podemos ter eficiência, agilidade e atendimento excepcionais. Nossas estruturas e nossa equipe possuem os mais diversos tipos de certificações, garantindo segurança e eficiência na entrega das nossas soluções.

Quanto clientes vocês atendem atualmente e de onde eles normalmente são?

A HostDime possui mais de 15 mil clientes, dos mais diversos lugares do mundo. A nuvem é democrática, estar na nuvem é poder estar em qualquer lugar, é não ter limites.

Quais são os principais desafios do mercado de tecnologia na Paraíba?

Apesar de a Paraíba ainda possuir uma economia muito dependente do setor público, o setor privado tem crescido nos últimos anos. Temas como empreendedorismo, mercado financeiro e startups têm aberto os olhos das pessoas e o número de microempresas abertas no Estado cresceu acima da média nacional, nos últimos 3 anos. Nesse cenário, muitas empresas de tecnologia

têm surgido ou se instalado aqui e com ajuda de associações como a SuceSU e de fomentadores como a Fabwork, o setor tem conseguido bons resultados, mesmo em meio a essa crise que o país vem enfrentando. O setor vem ganhando espaço, porém ainda precisa se fortalecer e mudar um pouco a mentalidade de empresas que ainda são resistentes a mudanças e teimam em manter os negócios dentro de modelos ultrapassados. A tecnologia vem como um aliado para o desenvolvimento de todas as áreas.

Além da HostDime, vocês têm outros negócios na área de tecnologia?

Sim, também atuo nos segmentos de telecomunicações e ativos digitais.



Parabéns

Amélia Gomes, Carlos Candeia, Chrys Vilhena, Eliane Andrade Neves Baptista, José Maria Di Lorenzo dos Santos, Leonardo Rocha Carvalho, Marcela Toscano, Nayanna Firmino, Priscila Barros, Raquel Limeira, Roberto Honorato Torres, Severino Barros dos Santos, Sofia Freitas, Suziane Farias Jales, Thelma Ramalho Pordeus, Vera Lúcia Sousa da Franca e Washington Freire.

Coluna do meio

Foto: Felipe Gesteira



Por **Dandara Costa**
scosta.dandara@gmail.com

Retweet



George Marques @GeorgMar... · 2d
O general Heleno tem vergonha dos R\$ 19 mil líquidos que ele recebe de aposentadoria do Exército, mas acha justo que o brasileiro médio ganhe 60% de um salário mínimo ao se aposentar. Quantos desses 99% dos brasileiros gostariam de passar a vergonha que o Heleno passa?

71 1.030 4.300



Foto: Reprodução/Facebook

Chrys Vilhena celebra nova idade neste domingo



Foto: Reprodução/Facebook

Hoje também é um dia especial para Eliane Andrade Neves Baptista

● **EMPREENDEDORISMO** - Também foi marcado para o dia 16 de julho o "Startup Grind João Pessoa: Jornada Empreendedora Exponencial", realizado pela Fabwork. No evento, Miguel Isoni irá compartilhar sua história, de quando viveu o mundo da ciência aplicada, ganhando prêmios e publicando nas maiores revistas científicas, além de professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, cofundador da primeira startup brasileira participante do programa Intel AI Builders.

● **NOVA PUBLICAÇÃO** - O auditório do Liceu Paraibano recebe na próxima terça-feira (16), o lançamento do livro do jornalista Josélio Carneiro sobre este tradicional estabelecimento de ensino. Além das colocações do autor, a obra inclui vários testemunhos de ex-alunos, como por exemplo o do jornalista Walter Santos, um dos mais conceituados na imprensa paraibana.

● **PARA ELAS** - A Be.labs lança a segunda turma de pré-aceleração para mulheres empreendedoras, em João Pessoa. O curso tem seis semanas de duração. Oportunidades de orientação, mentorias e investimentos indiretos são alguns dos benefícios que um programa de pré-aceleração de negócios pode proporcionar às empresas em crescimento. Mais detalhes no site "www.belabs.org".



Foto: Reprodução/Instagram

Em viagem ao Rio de Janeiro, o empresário Gustavo Lyra encontrou-se com Kaká

★ **ORGULHO** - Quatro estudantes da escola Happy Code, em João Pessoa, estão representando a Paraíba na etapa nacional de uma hackathon de tecnologia. Asafe, Thierry, Thales e Nathan desenvolveram o projeto "S.O.S. antivírus" e ficaram em primeiro lugar em evento realizado em parceria com o Authentic Games. O resultado da etapa nacional já sai no dia 15 deste mês.

★ **PRIVILÉGIO** - O economista suíço-brasileiro Jorge Paulo Lemann, considerado pela Forbes neste ano de 2019 o segundo homem mais rico do Brasil, é também um dos sócios da Cultura Inglesa em nosso país. Em breve, ele vai estar abrindo as portas do Google Education para alunos da rede da Cultura Inglesa de João Pessoa.

Ui!



// A principal prudência consiste em desconfiarmos de nós próprios mais que dos outros //

MADAME DE LAMBERT

// O lobo talvez mude a pele, mas nunca a alma //

ERASMO DE ROTTERDAM



Botafogo tem hoje a chance de voltar a vencer na Série C, depois de 3 jogos. O Belo vai enfrentar o Santa Cruz, às 18 horas, no Arrudão, em Recife. [Página 24](#)



Flamengo encara o Goiás hoje no Maracanã pelo Brasileirão

Partida marca a estreia do técnico Jorge Jesus no RJ e a primeira do Rubro-Negro jogando em casa após o fim da Copa América

José Alves

zavieira2@gmail.com

A bola volta a rolar hoje no Maracanã, às 11h, para o confronto entre Flamengo x Goiás pela 10ª rodada do Campeonato Brasileiro, um dos torneios mais disputados do planeta. A partida marca a estreia do técnico Jorge Jesus no Rio de Janeiro, e também a primeira partida do Flamengo jogando em casa após o término da Copa América. A promessa é de mais um bom público no Maraca, uma vez que já foram vendidos mais 48 mil ingressos.

Com 17 pontos conquistados, o Fla é o terceiro colocado no Brasileirão que tem o Palmeiras como líder com 25 pontos, e o Santos em segundo lugar com 20 pontos. O adversário do Flamengo, o Goiás também vem fazendo uma boa campanha e está na sexta posição do campeonato com 15 pontos.

Com três competições simultâneas, o Flamengo terá uma maratona de duelos decisivos neste mês de julho. Depois de encarar o Athletico-PR e ficar no empate de 1 a 1 quarta-feira passada pela Copa do Brasil, o time vai enfrentar hoje o Goiás pelo Brasileirão. Na próxima quarta-feira (17), tem a volta contra os paraenses no Maracanã. Na sequência, enfrenta Corinthians dia 21 pelo Brasileirão, e logo depois dia 24 o Emelec pela Libertadores). No dia 28 vai enfrentar o Botafogo pelo Brasileirão e no dia 31 terá o jogo de volta contra o Emelec pela Libertadores.

O provável Flamengo para enfrentar o time do Goiás no Maracanã será o seguinte:



Foto: Divulgação/

Gabigol deve novamente comandar o ataque do Flamengo na partida de hoje

Diego Alves, Rafinha, Léo Duarte, Rodrigo Caio e Renê; Cuéllar, Diego, Vítinho e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabigol. Praticamente a mesma equipe que enfrentou o Athletico Paranaense pela Copa do Brasil.

Goiás

O técnico do Goiás Claudinei Oliveira comentou que para o confronto neste domingo frente ao Flamengo, o time esmeraldino está de olho na parte de cima da tabela e na movimentação dos principais concorrentes. Ele disse que o clube atualmente está sexta colocação, e não está acomodado. O único jogador contratado pela diretoria no receso da Copa América foi o zagueiro Paulo Ricardo, que estava no Fluminense e chega para o lugar de David Duarte, machucado.

“Queremos manter o Goiás na parte de cima da tabela e temos direito de pensar nisso. Claro que as equipes que estão em situação complicada, como o Cruzeiro, podem reagir. A gente está trabalhando, a diretoria está tentando reforçar o elenco com jogadores de qualidade. Não estamos acomodados”, disse o treinador lembrando que o Verdão tem um jogo a menos. O técnico do Goiás não divulgou a escalação os jogadores que vão enfrentar o Flamengo.

Outros jogos

Cinco jogos acontecerão neste domingo pela décima rodada do Brasileirão, o campeonato mais disputado do futebol brasileiro. Os jogadores encaram cada partida como uma batalha a ser ven-

cida, já que o campeonato é disputado na base dos pontos corridos, e por este motivo, as equipes jogam buscando a vitória seja em casa ou fora. Além de Flamengo x Goiás jogo que acontece às 11h no Maracanã, mais quatro partidas serão disputadas hoje. Saiba quais times estarão se enfrentando hoje, bem como os locais e os horários.

Cruzeiro x Botafogo

Este confronto acontecerá às 16h, no Mineirão, em Belo Horizonte-MG e terá arbitragem de Leandro Pedro Vuaden, com assistência de Rafael da Silva Alves e Jorge Eduardo Bernardi. Todos do Rio Grande do Sul. Embalado pela vitória de 3 x 0 sobre o rival Atlético de Minas, o Cruzeiro pretende manter o

ritmo para vencer o Botafogo do Rio que nesta partida anuncia a chegada do novo atacante, o jogador Biro Biro, que era jogador do Nova Iguaçu.

Corinthians x CSA

A partida acontece às 16h na Arena Corinthians em São Paulo com arbitragem de do juiz do quadro da Federação Paranaense de Futebol Wagner Rewey, com os assistentes Alessandro Alvaro Rocha de Matos, da Bahia e Cleriston Clay Barreto Rios, do Ceará. O retrospecto dos confrontos entre Corinthians e CSA não é favorável para o time alagoano. Os clubes se enfrentam três vezes em jogos oficiais, e os paulistas venceram todos os jogos. As partidas foram disputadas pelos brasileiros de 1974 e 1983.

Athletico-PA x Inter

O jogo será realizado na Arena da Baixada às 16h, em Curitiba-PR, e terá como juízes Bráulio da Silva Machado, Kléber Lúcio Gil e Helton Nunes, todos de Santa Catarina. O Athletico vem de um empate de 1 x 1 frente ao Flamengo na quarta-feira passada pela Copa do Brasil e o Inter vem de uma derrota para o Palmeiras de 1 x 0 também pela Copa do Brasil. O técnico do Inter teme o desgaste dos jogadores pela sequência de jogos. A informação é que o time jogue com alguns reservas.

Chape x Atlético-MG

Esta partida acontecerá na Arena Condá em Santa Catarina. O jogo terá como juiz Marcelo Aparecido Ribeiro de Sousa, do quadro da Federação Paranaense de Futebol, auxiliado por Alex Ang Ribeiro, de São Paulo e Bruno Salgado Riso, também de São Paulo. O time da Chapecoense segue indefinido para a partida contra o Atlético-MG, e o técnico Ney Franco não deu indícios dos 11 que colocará em campo na Arena Condá. Já o Atlético Mineiro vem de uma derrota para o rival Cruzeiro pela Copa do Brasil por 3 x 0 mas está confiante na vitória deste domingo.

Fechando a décima rodada do Brasileirão jogam amanhã (15), no Maracanã-RJ às 20h, Fluminense e Ceará. Os árbitros de campo serão Douglas Marques das Flores, com assistência de Danilo Ricardo Simon Manis e Daniel Paulo Ziolli, todos de São Paulo.

Na Boca do Gol

Eudes Toscano

toscanobr@yahoo.com.br

As pedras no caminho de uma promessa

O grande companheiro Vandal Dionísio, “in memoriam” foi o que se chama de unanimidade, em termos de comentarista no rádio esportivo paraibano. Amante do bom futebol e do correto português, sério e honesto em suas opiniões, Vandal era acima de tudo, um entusiasta por qualquer jovem jogador que aparecia. Entre os anos de 1969 e 1970, quando chegávamos a Campina Grande, para as transmissões de jogos do campeonato paraibano de futebol, procurávamos saber qual seria a partida preliminar, torcendo para que envolvesse o Trezinho, pois teríamos a oportunidade de vermos em ação, um menino que ganhava nossa simpatia.

O garoto era o Josafá Vieira de Oliveira, o “Josa” nascido em 8 de janeiro de 1953, no bairro do Monte Castelo, na cidade Raínia, que chegou ao Galinho aos 11 anos de idade, e aos 17 anos enchia os olhos daqueles que chegavam mais cedo ao estádio. Era uma das esperanças do treinador Ruivo. Foi numa dessas tardes,, que o pequeno público presente na preliminar do Presidente Vargas, não se cansou de aplaudi-lo. Jogando contra o Nacional de Zezé, Josa apanhou a bola à altura da linha divisória e passou a driblar quem aparecia à sua frente. O último foi o goleiro, que ficou catando cavacos, sem saber o que aquele crioulinho estava inventando. Ele inventou certo, e na hora certa. Quem estava assistindo aquele

jogo era exatamente o treinador do time de profissionais, Astrogildo Nery.

De imediato, Astrogildo mandou um recado para tirar o garoto da preliminar, e se apresentar para jogar um tempo no time principal do Galo, que enfrentaria o Botafogo Futebol Clube, em jogo amistoso. Sua profissionalização veio em 1972, aos 19 anos de idade, abrindo um grande leque de esperanças quanto ao seu futuro. Na temporada de 1973, Josa marcou sete gols em dez jogos, chamando a atenção de clubes como Sport e Santa Cruz, de Recife, Ceará Sporting e Esporte Clube Bahia.

Era um dia de domingo, 26 de março de 1973, o Treze enfrentaria no interior de Pernambuco a seleção da cidade de Salgueiro, em jogo amistoso. A data marcava o aniversário de sua namorada e Josa foi convidado para almoçar com a família. O jogador tentou ficar de fora da delegação, no entanto foi aconselhado por Zé Luiz de que deveria viajar. E lá se foi o craque. O Treze perdeu o jogo por 2x1, com gol marcado por Zé Pequeno e a arbitragem foi do campinense Jarbas Ferreira. Jogo encerrado, uma cervejinha para aliviar o calor da cidade e finalmente o jantar, com início do retorno a Campina Grande, por volta das 23 horas, em ônibus da Empresa Patoense.

Segundo Josa, alguns jogadores pediram para não acontecer a viagem, em face do horário, transferindo-a para a manhã do

dia seguinte. Nada feito. Valeu a opinião da maioria. Ao sair de Salgueiro, entrando na rodovia, o ônibus atropelou um cachorro. A seguir, um morcego atingiu o para-brisa, deixando toda a delegação nervosa com os fatos que estavam acontecendo. Na cidade de Patos, uma parada para o lanche, com uma reunião dos jogadores e um acerto, para uma espécie de rezeamento, em termos de se fazer companhia ao motorista.

Ao chegar em Junco do Seridó, Josa trocou de lugar com o goleiro reserva, indo conversar e distrair o motorista. Mal se instalou na poltrona, surge na frente do ônibus um caminhão com um carregamento de pedras. Um choque inevitável e um mundo de pedras entrando no salão do veículo, arrebatando tudo que encontrava pela frente. Os jogadores que mais se machucaram foram Josa, com esmagamento nas duas pernas; Armando, com rompimento do tendão de Aquiles e Gil Silva, fraturando várias costelas. Na cabeça de Josa, desfilaram os vários sonhos do garoto! As tardes de domingos no Presidente Vargas. A perspectiva de um grande contrato com um clube maior do futebol brasileiro. A esperança de um dia chegar à nossa seleção. Casar, ter filhos e criá-los, com a família, os amigos e aqueles que lhe apoiaram no início da carreira. Foi um filme que desfilou em sua mente.

E as pernas esmagadas? Elas foram enterradas no Cemitério do Monte Santo,

substituídas por duas pernas mecânicas, conseguidas pelo deputado federal Antonio Gomes, que lhe acompanharam por mais de 30 anos. Onde o Galo jogava, lá estava Josa transformado em torcedor, inclusive, incentivando seu filho Josinha, que jogou no próprio Treze e no Esporte de Patos.. No dia 8 de abril de 1973, treze dias após o acidente, o Treze voltou a campo enfrentando o Campinense Clube. Josa fez um pedido para que os torcedores o levassem para o jogo. O craque chegou ao estádio numa cadeira de rodas, dizendo para os amigos: “São coisas da vida, mesmo assim, eu sou um cara feliz”.

Por muitos anos, o ex-atleta agradeceu aos dirigentes do Treze Futebol Clube, o salário que após o acidente recebia mensalmente, independente de quem estivesse à frente da diretoria do clube. Casado, pai de um casal de filhos, aos 54 anos de idade, Josa sentiu-se mal em sua residência e foi parar no Hospital João XXIII, em Campina Grande, com fortes dores no peito. O homem de tantas lutas, não resistiu ao violento ataque cardíaco, falecendo no dia 21 de setembro de 2007. Foi sepultado em sua querida cidade de Campina Grande no Cemitério do Monte Santo, juntando-se finalmente, àquelas que um dia o destino conseguiu separar: suas pernas, de tantos gols marcados com a camisa do seu glorioso Galo.

Judocas brasileiros participam do Grand Prix de Budapeste

Competição será a última da Seleção Brasileira antes dos Jogos Pan-Americanos de Lima, em agosto

CBJ

Chegou a hora de avaliar na competição o que foi feito nos treinamentos de campo preparatórios das últimas semanas. Esse será um dos objetivos da Seleção Brasileira Feminina de Judô na disputa do Grand Prix de Budapeste, que começou ontem, e vai até domingo.

A equipe participou de dois treinamentos de campo na Europa durante os meses de junho e julho com uma primeira parada em Colônia, na Alemanha, e, em seguida, Alicante e Valência, na Espanha. Os campings europeus reuniram os principais atletas do mundo e ofereceram às brasileiras um cardápio recheado de adversárias de alto nível.

“Elas chegam bastante confiantes com esses treinamentos que tivemos, principalmente, em Alicante e depois em Valência. Estão aclimatadas e a gente espera que façam boas lutas”, projeta o técnico da equipe feminina, Mario Tsutsui.

O sorteio das chaves de disputa revelou uma competição duríssima, tanto em quantidade, quanto em qualidade de atletas. Serão 550 judocas de 82 países brigando por um lugar no pódio e pelos 700 pontos distribuídos pelo Grand Prix no Ranking Mundial.

Entre as categorias mais cheias no feminino estão o peso leve (57kg), com 39 atletas, e o peso médio (70kg), com 35. Nessas categorias, o Brasil terá Maria



A judoca Mayra Aguiar é uma das esperanças do Brasil de ganhar uma medalha de ouro no Gran Prix de Bucareste, na Hungria, e também nos Jogos Pan-Americanos de Lima

Portela (70kg), Ellen Santana (70kg), Tamires Crude (57kg) e a campeã olímpica Rafaela Silva (57kg), que tentará defender seu título de 2018 em Budapeste.

“É um bom termômetro, até porque a competição está muito cheia. Acho que dá para sentir como vão ser os Jogos Pan-Americanos, pois

temos aqui várias adversárias da Pan-América, além daquelas que, possivelmente, também estarão no Mundial”, avalia Tsutsui.

Os Jogos Pan-Americanos de Lima serão no período de 8 a 11 de agosto, e o Mundial de Tóquio acontecerá de 25 de agosto até 1º de setembro.

Palco do bi mundial

Para Mayra Aguiar, este Grand Prix promete ser especial. Quando entrar na Laszlo Pap Arena, amanhã, para tentar buscar sua segunda medalha de ouro em Grand Prix, a brasileira terá boas razões e boas lembranças, sobretudo, para acreditar. Foi lá que, há dois anos, Mayra retornou ao

“trono” ao derrotar a japonesa Mami Umeki para conquistar o bicampeonato mundial, feito que, até então, era exclusividade de seu ídolo, João Derly.

Dessa vez, um ouro em Budapeste pode significar a retomada da liderança no ranking mundial para Mayra. Ela é a atual número dois do mundo, com 209 pontos atrás

da líder Gusjee Steenhuis, da Holanda.

A adversária não está inscrita em Budapeste, o que faz da brasileira a cabeça de chave número um do torneio. Ela estreará nas oitavas-de-final enfrentando a vencedora do duelo entre Fei Chen, da China, e Karen Leon, da Venezuela.

Foto: Wanderley Soares



A Mercedes-Benz Challenger promete levar um grande público ao Autódromo de Curvelo em Minas Gerais

Curvelo-MG sedia etapa da Mercedes-Benz Challenger

Da redação

O Mercedes-Benz Challenge retornou a Curvelo (MG) neste fim de semana para a disputa da quarta etapa de 2019 ao lado da Copa Truck e da Copa HB20 no Circuito dos Cristais, que proporcionou uma das melhores corridas da temporada passada. Neste ano, o interior mineiro recebeu os supercarros com um empate na classificação de sua principal divisão, a CLA 45 AMG. A largada hoje está prevista para as 12h35.

A disputa tem Felipe Tozzo, vencedor das etapas de Goiânia e Londrina, e Fernando Jr., que triunfou em Campo Grande, empatados em 48 pontos, apenas nove à frente de Betão Fonseca (líder da divisão Master). Cesar Fonseca, Fernando Amorim e Rajjan Mascarello (atual campeão da categoria) completam a lista dos seis primeiros.

“Estou com uma boa

expectativa, vou tentar me consolidar na liderança do campeonato, gosto da pista e ano passado conquistamos a segunda colocação, acredito que temos chance de conseguir mais um pódio”, comenta Tozzo.

“A expectativa sempre é a melhor possível. Estou muito focado para tentar conseguir a melhor posição possível. Revisamos todo o carro, tive um período para me restabelecer de uma lesão no ombro e eu gosto muito dessa pista. Quero sair de Curvelo líder do campeonato para chegar forte na próxima etapa, que será na minha terra, Santa Cruz do Sul”, destaca Fernando Jr.

Já na classe C250, o período é de caça a Claudio Simão. O atual líder do campeonato tem duas poles e duas vitórias e tem em Max Mohr, que deu o troco com pole e vitória na última etapa em Londrina, seu principal adversário. Os dois chegam a Curvelo separados por oito pontos (59 a 51), com

Boiko Jr. na terceira posição com 34 pontos.

“Curvelo eu não me adaptei muito no ano passado, até sofri um acidente com uma CLA, mas minha expectativa é positiva, até porque o carro está bem preparado, eu estou bem psicologicamente e tenho certeza que vou fazer uma boa prova. O Max conhece bem a pista, um grande piloto e com enorme experiência, por isso é um grande adversário e tenho certeza que ele está com a mesma mentalidade: de buscar a vitória”, analisa Simão.

A quarta etapa da Mercedes-Benz está sendo aguardada com muita expectativa pelos pilotos, porque a disputa está muito acirrada pela liderança

Unifacisa faz do basquete esporte popular na Paraíba

Time conquista título da segunda divisão e agora se prepara para enfrentar a elite da modalidade no país

Ascom/Unifacisa

Vitoriosas campanhas e títulos nos últimos anos despertam nova paixão entre todas as faixas etárias e cria nova cultura no esporte paraibano. Rivalidade de Treze e Campinense se juntam

“Tem galo e tem raposa, e o Jack a nova força”, diz o cantor Capilé em sua música dedicada ao Basquete Unifacisa, criada durante a histórica campanha do título da Liga Ouro 2019. Além de empolgar os torcedores e empurrar o time dentro de quadra, a canção representa uma nova realidade no esporte da Paraíba: a popularização do basquete e o crescimento do interesse da modalidade entre crianças, jovens e adultos, unindo até mesmo torcidas rivais no futebol em uma única força. Durante os jogos da Liga Ouro na Arena Unifacisa, era possível observar torcedores trajados com camisetas de clubes de futebol – principalmente do Treze e do Campinense, tradicionais equipes de Campina Grande –, unidos lado a lado em prol do time da Unifacisa.

“É muito bacana ver isso, essa junção do preto e branco do Treze com o preto e vermelho do Campinense, unidos pelo azul e branco do Basquete Unifacisa. Realmente, nunca imaginávamos essa cena. Na torcida do Basquete Unifacisa somos um só, independentemente da rivalidade que existe no futebol”, conta o estudante de Educação Física Andrey Azevêdo, criador da Jackers, primeira torcida organizada do Basquete Unifacisa.

Rivalidades à parte, muitos torcedores do Basquete Unifacisa não possuíam nenhum interesse pela modalidade antes de se encantarem com a emoção dos jogos na Arena Unifacisa. É o caso da advogada Thayssa Rocha, que compareceu a um jogo da Liga Ouro após muita insistência do noivo. A contragosto, ela resolveu aceitar o convite e se apaixonou completamente pela experiência.

“Quando vi a torcida vibrando a cada ponto, foi amor à primeira vista. É inexplicável o que senti. Antes disso, não tinha nenhum interesse por basquete, não sabia sequer as regras do jogo.

A experiência de assistir uma partida na Arena Unifacisa é incrível, a animação das pessoas realmente contagia. Além disso, tem um espetáculo à parte, com o mascote Jack, os brindes, DJ, entre outras atrações. Estou ansiosa para o início do Novo Basquete Brasil (NBB) para poder prestigiar os jogos novamente”, afirma Thayssa.



Dia de jogo da Unifacisa é sinal de casa cheia, com milhares de torcedores no ginásio vibrando, e campinenses e trezeanos em um time só, empurrando a equipe para cima dos adversários

Os fãs da equipe campeã se multiplicam a cada vitória

Ascom/Unifacisa



Os atletas da Unifacisa fazem questão de retribuir o carinho dos torcedores que lotam as arquibancadas

De acordo com levantamento feito pelo Ibope Repucom, o Sponsorlink, o número de fãs de basquete (que se dizem interessados e muito interessados) atingiu a marca de 40 milhões de internautas brasileiros com 18 anos ou mais. Ou seja, o Basquete Unifacisa acompanha esse crescimento da modalidade em uma região fora do eixo Sudeste, local com maior número de fãs e equipes na elite do basquete brasileiro. Com o acesso inédito ao NBB após a conquista da Liga Ouro, o orgulho pela equipe aumentou ainda mais entre os paraibanos e nordestinos.

“Parece um sonho ter um time de Campina Grande na elite do basquete. O fato de um time tão novo ir tão longe prova que nossa cidade realmente é ousada e pioneira, já que a Paraíba nunca teve tradição no basquete”, conta a jornalista Raíza Tavares, que também passou a acompanhar a modalidade por causa do sucesso do Basquete Unifacisa. “Antes eu só gostava de assistir a jogos de futebol e vôlei, mas o basquete é um esporte muito dinâmico e emocionante, que não deixa a gente tirar os olhos da partida nem por um segundo”, diz.

Ao acompanhar uma partida na Arena Unifacisa, é impossível deixar de notar a enorme quantidade de crianças nas arquibancadas. Idealizador do projeto e diretor do Basquete Unifacisa, Diego Gadelha explica que a intenção sempre foi proporcionar às famílias um espetáculo esportivo e de entretenimento oferecendo segurança, comodidade e diversão para todas as idades, inclusive para os pequenos fãs.

“Nós percebemos que são as crianças que convencem os pais a irem para a Arena. Por ser um ambiente diferente dos jogos de futebol, com segurança, estacionamento fechado, sem brigas de torcida e confusões, criamos um ambiente familiar. E nosso show de entretenimento, com o animador Max, DJ, telão, líderes de torcida, apresentações no intervalo, entre outras atrações, transforma o jogo em um grande evento. Mesmo se o time perder dentro de quadra, é uma experiência fantástica acompanhar uma partida na Arena Unifacisa”, destaca o diretor.

Botafogo tem disputa direta pelo G4 contra o Santa Cruz em Recife

Há três partidas sem vencer, o Belo quer fazer as pazes com a vitória e se manter na zona de classificação

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Depois de uma semana bastante tumultuada com pressão da torcida e dos torcedores, o Botafogo tem hoje a chance de se redimir no Campeonato Brasileiro da Série C e voltar a vencer, depois de 3 jogos. O Belo vai enfrentar o Santa Cruz, às 18 horas, no Estádio do Arrudão, em Recife, pela 12ª rodada da competição. A arbitragem será de um trio carioca comandado por João Batista de Arruda, auxiliado por Carlos Henrique Cardoso de Souza e Daniel de Oliveira Alves Pereira.

Com 16 pontos e na quarta posição na tabela de classificação, o Botafogo não pode nem pensar em um resultado negativo em Recife, ou vai terminar a rodada fora do G4. Além do mais, o time vem de duas derrotas consecutivas e está sob pressão.

O técnico Evaristo Piza, insatisfeito com o setor defensivo, resolveu reforçar a marcação, e vai colocar o volante Serginho ao lado de Rogério para proteger melhor a defesa. Para tanto, ele deverá sacar do time o atacante Kelvin. Na lateral esquerda, ele também foi obrigado a fazer um mudança, porque o titular Neuton está contundido e o reserva imediato, Fábio Alves está em fase de transição e não tem condições físicas de jogar. Nos treinos da semana, Piza testou o meia Enercino na posição.

Sendo assim, com base nos treinos, a provável escalação do Belo para encarar a Cobra Coral é Saulo, Neilson, Fred, Lula (Donato) e Ener-



Foto: TV Torcedor

Após a derrota para o Sampaio Corrêa em pleno Almeidão, o Botafogo tenta hoje voltar a vencer para se manter no G4, enfrentando um concorrente direto jogando fora de casa

cino; Rogério, Serginho e Marcos Vinícius; Marcos Aurélio, Felipe Alves (Nando) e Clayton.

O Santa Cruz é um adversário direto na briga pelo G4. O Tricolor pernambucano tem o mesmo número de pontos do Botafogo, 16, e está na quinta posição na tabela de classificação. O time vem de uma derrota dentro de casa para o líder Ferroviário por 2 a 0, e precisa vencer para voltar a zona de classificação.

Durante a semana, o artilheiro Pipico sentiu um problema na panturrilha esquerda e ficou fora de dois treinos, mas já está recuperado e vai para o jogo. Já regularizado, o volante Kadú deverá fazer a sua estreia.

Baseado no treino da última sexta-feira, o Santa Cruz deverá começar o jogo com Anderson; Marcos Martins, João Victor, Danny Moraes e Cesinha; Charles, Kadu e Daniel Costa; Dudu, Augusto e Pipico.

Recuperação

Treze encara o Imperatriz tentando fugir da lanterna

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Treze tem hoje um jogo decisivo para as pretensões de fugir da zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro da Série C. O Galo vai enfrentar o Imperatriz, às 16 horas, no Estádio Amigão, em Campina Grande. O jogo é válido pela 12ª rodada e terá arbitragem de um trio paulista comandado por Lucas Canetto Bello, auxiliado por Herman Brumel Vani e Enderson Emanuel Turbiani da Silva.

Com apenas 9 pontos e na lanterna da competição, só interessa a vitória para o Treze no jogo de hoje. Após a derrota para o ABC de Natal, concorrente direto na luta para fugir do rebaixamento, a coisa ficou complicada para o Galo que precisa ganhar a maioria dos jogos daqui para frente, in-

dependentemente de ser dentro ou fora de casa.

Com a promoção nos preços dos ingressos, a expectativa da diretoria do clube é que o público hoje no Amigão fique em torno de 10 mil pessoas. Só nos primeiros dois dias de vendas de ingressos, mais de 4 mil torcedores já tinham comprado. Jogadores e comissão técnica estão chamando o torcedor para empurrar o time para uma grande vitória, e assim começar a recuperação no campeonato.

O técnico do Galo, Luizinho Lopes, não vai poder contar com o volante Elielton, mas em compensação terá o retorno de Diego Silva e Marcelinho Paraíba no meio campo. Apesar da importância do jogo, ele não fez mistério e revelou a escalação da equipe. O Treze deverá entrar em

campo com o seguinte time: Mauro Iguatu, Carlos Henrique, Anderson Pena, Adriano Alves e Silva; Robson, Júlio Pacato e Marcelinho Paraíba, Cesinha, Eduardo e Vanger.

No Imperatriz, o clima é o melhor possível. O time está com 15 pontos, na sexta posição na tabela de classificação e vem de uma vitória sobre o Náutico por 2 a 0. Por causa do excelente desempenho da equipe contra o time pernambucano, o técnico Paulinho Kobayashi resolveu seguir o velho ditado que diz: "Em time que se ganha, não se mexe".

Se não houver um problema de última hora, o Imperatriz vai entrar em campo com a seguinte escalação no sistema 4-3-3: Jena, Jonas, Tomáz Renan Dutra e Renan Luís; Xaves, Dos Santos e Gabriel Cajú; Xavier, Manoel e Matheus Lima.



FUTEBOL É AQUI!

CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE C



SANTA CRUZ
PERNAMBUCO

X



BOTAFOGO
PARAIBA



DOMINGO
14 DE JULHO
18H

Narração
LIMA SOUTO

Reportagem
FRANCO FERREIRA

ESTÁDIO ARRUDA
Recife - Pernambuco



GOVERNO DA PARAIBA

SEGRE o trabalho

Patrocinio:





Carta relata o naufrágio do Santa Rosa na costa da PB

De acordo com historiadores, parte dos destroços da nau milionária foram parar em Miriri e Baía da Traição

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

As suspeitas de especialistas da arqueologia subaquática internacional de que o galeão Santa Rosa naufragou mesmo em águas paraibanas, em 6 de setembro de 1726, estão escritas numa carta datada de 16 de março de 1727, registrada no Arquivo Ultramarino de Lisboa e enviada ao rei de Portugal, D. João Quinto, por Bernardo de Souza Estrela, provedor-mor da Fazenda Real da Bahia, na época capital do Brasil. A carta, segundo explica o pesquisador paraibano George Cunha, dava notícia de que “um navio da frota real havia perecido em naufrágio e que numa praia daquela capitania se achava um embrulho de cuias do Japão ou das Índias e outro com uma garrafa de óleo, tudo com a marca Zagal”. E o que era Zagal?

Zagal significava a marca do selo pessoal do provedor Bernardo Estrela, colocado em dois pacotes entregues por ele ao primeiro carpinteiro da nau capitânia, que continham uma botelha com óleo de São Tomé embrulhada em linagem de Ambargo e umas cuias do Maranhão. Na carta, existe a descrição de que “antes de chegar a Baía da Traição (PB) uma charrua que estava no dito porto de Paraíba viu, pelas sete léguas da praia, pedaços de naus, um mastaréu e a popa de um escaler (...) e que o naufrágio se deu a oito ou dez léguas do mar, onde não se podia garatear (lançar âncora)”.

As conclusões tiradas por especialistas da arqueologia subaquática do quilate de Ivo de Gouveia, George Cunha e Albanese, são as de que a referência ao “achado do óleo de São Tomé e das cuias do Maranhão entregues ao primeiro carpinteiro-mor da nau capitania, pelo provedor Bernardo Estrela, na cidade da Bahia, certamente definiu que os restos encontrados na praia da Paraíba eram provenientes do Galeão Santa Rosa”. Com isto, pode-se supor que, no momento do naufrágio, o piloto do galeão Santa Rosa navegava com destino ao Recife ou Bahia e, bem próximo da Costa, a fim de evitar a corrente do Brasil.

Na carta, existe a descrição de que “antes de chegar à Baía da Traição (PB), uma charrua que estava no dito porto de Paraíba viu, pelas sete léguas da praia, pedaços de naus

Histórias do acidente são repassadas por gerações



Foto: Cataviki

Dom João V, então rei de Portugal, teria recebido carta do provedor-mor da Fazenda Real da Bahia

Salvo novas pesquisas, aconteceu uma explosão do paiol. Convém ressaltar que o paiol dos galeões da época situava-se abaixo da linha d'água, em local onde poderia ser inundado facilmente se houvesse necessidade. Além desta precaução, o acesso de qualquer pessoa ao paiol exigia que estivesse descalça ou com uma espécie de meia de feltro. A iluminação do paiol era feita através de pequena janela de vidro existente na parede divisória com outro compartimento, onde havia uma fonte de luz.

Nos “navios de linha” britânicos, durante as batalhas, os *powder monks* (crianças entre 10 e 13 anos) recebiam, dos encarregados do preparo da carga dos canhões (1), a pólvora embalada através de uma abertura numa cortina de feltro. No deque (piso) acima ficava um fuzileiro naval, com ordem de atirar para matar, se alguém não autorizado tentasse chegar ao paiol. Além disto, as passagens eram propositadamente estreitas para impedir o tráfego rápido de adultos.

Portanto, o paiol era o local mais protegido contra incêndio.

Dois incêndios em naus

Quando do incêndio da nau da Carreira das Índias, Nossa Senhora do Rosário e Santo André, em 1737, o receio de uma explosão, que nunca aconteceu, causou pânico na cidade da Bahia. A nau flutuou durante horas, sob intenso fogo antes de naufragar. O paiol, situado abaixo da linha d'água, não foi atingido pelo intenso fogaréu.

A tragédia repetiu-se em 1800, com fragata HMS Queen. O incêndio começou ao anoitecer, mas a belonava só afundou ao amanhecer, ao explodir.

Se no galeão Santa Rosa o fogo viesse das cobertas superiores não haveria explosão do paiol e o número de sobreviventes seria maior.

Comentários

a) A única possibilidade, a nosso ver, para a tragédia ter acontecido, seria a explosão do paiol seja por instabilidade da pólvora ou proposital.

Salvo melhor juízo, o fogo no paiol do galeão Santa Rosa, teve origem proposital, pois no século XVII a pólvora já era bastante estável e bem acondicionada.

b) O galeão Santa Rosa afundou bem mais distante de costa em uma posição geográfica desconhecida

30°W, isto é, se as condições meteorológicas do dia do acidente houvessem sido as típicas da época.

c) Pesquisas submarinas – Ressalta-se que os escombros provavelmente estão espalhados por grande área e em grande profundidade.

d) O comandante, o piloto, bem como as pessoas mais importantes que saberiam a posição geográfica no momento do acidente, se alojavam na popa, e quando aconteceu a explosão, tiveram morte instantânea levando consigo as informações e a história real do acontecimento.

e) No nosso entender, para uma melhor avaliação, além da pesquisa documental, necessário se faz que sejam feitas investigações tecnológicas com modelos do galeão.

f) Devido às incertezas da posição geográfica do acidente, das correntes e do vento, na época do acidente, a pesquisa usando radiobóias que apresentem superfícies sujeitas a ação dos ventos, não resultará em indicativos que permitam uma redução da área de procura.

49



Foto: Edson Matos

Historiador George Cunha diz não ter dúvidas de que o galeão Santa Rosa está mesmo na nossa costa

Quem resgatou alguns sobreviventes foi a nau almiranta Nossa Senhora de Nazaré. Aqui entraria, com contornos de verdade, o relato oral de dona Nezita Dias Serrano, residente em Baía da Traição, colhido através de diversas gerações, sobre a origem da Igreja da Santa Cruz do Belo Amor, que diz:

A capelinha de Baía da Traição e os destroços da embarcação

“A Capelinha da Santa Cruz do Belo Amor foi construída em 1726, com a chegada a esta praia (Baía da Traição) dos frades Henrique, Caetano e João. O povo daqui os recebeu com muita animação e fizeram até uma música em homenagem a eles, com a seguinte letra:

Na Baía da Traição, desembarcaram três irmãos
Frei Henrique, frei Caetano e o virtuoso frei João.
As meninas com bandeiras e os meninos em alvo radas
E o povo todo acompanhando
Pra cumprir sua jornada

Fala-se que o povo se afeiçoou muito a esses frades sobreviventes do naufrágio do Santa Rosa, salvos milagrosamente em alto-mar, pela nau almiranta Nossa Senhora de Nazaré. Na Baía não existia ainda nenhuma igreja, salvo a de São Miguel, atualmente em ruínas na aldeia do mesmo nome. A massa acompanhava as missões do trio de frades quase que diariamente. E ajudou os religiosos a fazerem uma grande cruz, que ainda hoje está enterada no altar-mor da capelinha de Santa Cruz do Belo Amor. Os frades advertiram: “Cuidem bem desta cruz e da ermida que construímos, pois, no dia em que elas se acabarem, o mar invadirá a Baía e acabará com todos”.

Os pendores milagrosos da cruz logo foram reconhecidos por todos. A sua madeira sofreu tantas lesões por sucessivas raspagens, que foi necessário cobrir a peça, original com uma capa de madeira mais recente, para evitar sua destruição pelos cupins ou pela erosão marítima. Um homem chamado coronel Baía, próspero filho de Baía da Traição, mandou construir uma ermida para proteger a cruz. Era um ambiente bem menor do que a igreja atual. A Capelinha da Santa Cruz do Belo Amor supera em antiguidade a Igreja de Nossa Senhora da Penha, a matriz central de Baía da Traição.

A Nau Santa Rosa, construída no reinado de Dom João Quinto (1706-1750), tinha 66,5m de comprimento, 14m de boca e 12m de pontal. Possuía três mastros, pesava cerca de 1.100 toneladas e era equipada com uma quantidade de canhões que variava de 72 a 80 peças. Quando naufragou, em 6 de setembro de 1726, era comandada por um capitão de mar-e-guerra, 20 oficiais entre tenentes e pilotos e contramestres, responsáveis pelo comando de 274 marinheiros, 76 artilheiros e 150 fuzileiros navais.

Embora desconhecida, acredita-se que a causa do afundamento foi uma briga entre o capitão e o comandante do regimento de soldados. Um deles saiu insatisfeito da refrega e, como vingança, teria descido ao paiol, onde havia cerca de cinco toneladas de pólvora e ateado fogo. Quem afirma isto é o arqueólogo subaquático e arquiteto Ivo de Gouveia, responsável por resgates de naufrágios famosos, entre eles o do galeão espanhol Begoña, em Santos (SP) e o barco pirata francês Bacachi, em Paranaguá (PR). Ele garante que o Santa Rosa repousa a mais de 500m de profundidade entre a costa do Suape em Recife (PE) e o mar do Cabo Branco, em João Pessoa (PB).

Navio preparado para as guerras navais, o Santa Rosa estava comboiando uma frota de 33 navios, que seguiriam de Salvador (BA) para Lisboa, quando naufragou, matando 697 dos 700 tripulantes que conduzia. Sua carga estava orçada entre 800 milhões e um bilhão de dólares, pois era composta de seis milhões de cruzados coloniais – ou 6.450 kg – em moedas e lingotes de ouro e ouro em pó, além de pedras preciosas. É provável que na hora do naufrágio o Santa Rosa também conduzisse quantia incalculável de diamantes contrabandeados, o que era comum naquela época.

Piadas

Advogado

Um médico e um advogado encontram-se em uma festa.
 — Frequentemente eu sinto terríveis dores de cabeça - comenta o advogado, a certa altura da conversa. - O senhor poderia me dizer qual remédio devo tomar?
 Meio a contra-gosto, o médico respondeu à pergunta do advogado e em seguida perguntou-lhe:
 — Como você lida com as pessoas que lhe pedem conselhos profissionais durante uma festa?
 — É fácil — disse o advogado. — Eu lhe mando a conta no dia seguinte.
 No outro dia, através de um mensageiro, o médico enviou uma conta de 50 reais ao advogado.
 Pouco depois, ao saber que um menino trouxera o dinheiro, ele ficou todo feliz! Mas sua alegria não durou muito, pois junto com o dinheiro, havia um bilhete do advogado que dizia: "O meu conselho ficou em 100 reais!"

Detector

Um aparelho de detectar ladrões foi inventado nos Estados Unidos. Os inventores logo disseram:
 - Vamos colocar em Nova Iorque para testar.
 Eles colocaram. Em uma hora ele detectou 30 ladrões.
 - Funcionou! Vamos colocar na Inglaterra.
 Eles colocaram. Em meia hora detectou 50 ladrões.
 - Esse aparelho é muito bom! Vamos usar muito!
 Usaram mais 3 vezes: na França, na Suécia e na Suíça. Foram 205 ladrões, em apenas 20 minutos.
 Então disseram:
 - Nossa! Um país que precisamos mesmo colocar é no Brasil.
 Então vieram pra cá e colocaram...
 Em cinco minutos, roubaram o aparelho.

Loiras

Duas loiras conversando:
 - Amiga, você sabia que as caixas-pretas dos aviões... são laranjas?
 A outra:
 - O quê??? Não são caixas???

Casa

O sujeito em busca de uma casa para alugar, pergunta a um caipira que passava na rua:
 - Moço, você sabe quanto está o aluguel dessa casa?
 O caipira prontamente responde:
 - Está 750 reais.
 O sujeito questiona:
 - Por acaso, você sabe me dizer se passa ônibus aqui na porta?
 E o caipira responde:
 - Rapaz! Já vi passar geladeira, fogão, sofá... Mas ônibus, nunca vi passar não.

JOGO DOS 9 ERROS



1-Flor (Fantasma Menor), 2 - Nuvem, 3 - Barriga (Fantasma Menor), 4 - Cruz, 5 - Chapéu, 6 - Olho, 7 - Passaro, 8 - Mão, 9 - Coração.

CAÇA PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Amnésia

A amnésia, que se caracteriza pela perda da **MEMÓRIA**, pode ocorrer devido a problema físico ou **TRAUMA** psicológico. Ela pode ser total ou parcial, e costuma ser **TEMPORÁRIA**, a não ser quando está relacionada a algum evento **CLÍNICO**, como o Alzheimer.

Pancadas na cabeça podem levar à amnésia **ORGÂNICA**, que pode ser **RETROGRADA**, quando a pessoa não lembra dos fatos anteriores ao trauma, e anterógrada, na qual se lembra de tudo o que ocorreu antes do **ACIDENTE**, mas não do que houve após. Já a **AMNÉSIA** global **TRANSITÓRIA**, que acontece sem causas específicas, pode estar relacionada a **ENXAQUECAS** ou **ISQUEMIAS**. Outro tipo é a **PSICOGÊNICA**, decorrente de fatores psicológicos e **EMOCIONAIS**. Abuso de **DROGAS** e **ALCOOL** também podem levar à perda de memória.



T K P S I C O G E N I C A F A C I D E N T E
 R J B E V X E M L N M J X T N H I C C M T D
 A F T M K T E J O T L A M N E S I A Z D H S
 N R B O J B N K R E S Y X N S J L N X T A B
 S T M C K X X G G Y C F T K R O V C T I K D
 I M L I F Y A G A Y L V W F O B G M M Y M X
 T X H O E Y Q Y N Z I B F C G G N E L J E G
 O T D N V T U F I B N I L D H Z U R G S M S
 R R R A J X E V C W I A Z N Y Q Z K Y T O W
 I A V I K N C X A W C N J Z S T C B I R R K
 A U D S J X A B F E O D Z I B S L H F K I F
 C M G B F V S J R E T R O G R A D A C G A W
 R A D R O G A S Z M C V T E M P O R A R I A

Susana Napolini
eu escolho ser feliz
 Já nas livrarias! AGIR
 @editoraagir /editoraagir

Solução

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Inventor da luneta astronômica	Região do balneário de Torres	Condição do céu no dia frio e seco	As verdades indubitáveis devido à clareza da sua apresentação, para Descartes (Filos.)	Combustíveis do carro flex	O controle com que se liga o televisor
Influência maior no desenvolvimento das línguas românicas					
				Fenômeno que orienta os cetáceos	
Peixe fluvial da fauna brasileira		Substrato da psican.	"Édipo (?)", peça de Sófocles		
Tipo de rocambole		Os músculos de contração involuntária		Charme (ing.)	
Marcha de carros				Formiga, em inglês	
			Um, em inglês		
		Azul esverdeado			
Prenome de um dos Beatles	3, em romanos		Serra do (?)", município amapaense		Adoçante derivado do petróleo
Pacientes do obstetra	Pequena baía				
(?) - luz, unidade de distâncias cósmicas					
Relações Públicas (abrev.)		André (?), ex-tenista	Camareira		Estatuto da Criança e do Adolescente
				Proíbe Usa-se para polir couros	
Reino germânico dissolvido ao final da 1ª Guerra		Incitar à violência	Telefone (abrev.)		
Chapéu, em inglês			(?) Pelintra, entidade da Umbanda		Diálogo de Platão sobre a poesia
				Ácidos	
				"Tratado", em Otan	
Chef brasileiro que coapresentava o programa "Mesa pra Dois", do GNT					

BANCO 3/ant — hat — one, 4/paul, 5/navio, 7/tilapia. 50

Susana Napolini
eu escolho ser feliz
 Já nas livrarias! AGIR
 @editoraagir /editoraagir

Solução

Horóscopo

Áries

O período, que dura alguns dias, pode trazer a continuidade de uma negociação ou acordo, que pode ser firmado na próxima semana. Um relacionamento comercial ou afetivo pode dar um passo à frente. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro marcam um período de apaixonamento, mas de excesso de energia vital. Tome cuidados redobrados com as promessas feitas no calor das emoções.

Câncer

Um acordo ou negociação, envolvendo a compra ou venda de um imóvel de família pode dar um passo à frente ou ser fechado. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro marcam um período de movimento intenso em suas finanças. Procure manter seus ganhos e gastos em equilíbrio. Este é um momento que pede economia.

Libra

Um projeto profissional, que envolve diretamente você, pode dar um passo à frente. O momento envolve boas novidades e crescimento. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro marcam um período de intenso movimento na vida social e aproximação de amigos. Novas amizades podem ser feitas com pessoas diferentes, artistas, criadores e trazer mudanças à sua vida.

Capricórnio

O momento pode estar relacionado com a aprovação ou início de um projeto ou promoção. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro marca um período em que você deve cuidar com mais atenção de suas finanças, especialmente se estiver envolvido em uma parceria financeira. Neste momento, não se envolva em novos investimentos.

Touro

O momento pode indicar uma negociação ou acordo envolvendo um novo projeto de trabalho ou emprego. O momento é ótimo para rever e reorganizar sua rotina. Saúde passa por um momento de equilíbrio. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro marcam um período de comunicação intensa, mas que pode envolver mal entendidos. A energia está muito alta e você deve tomar cuidados redobrados com acidentes domésticos.

Leão

Um acordo envolvendo um projeto ou contrato pode dar um passo à frente. Os estudos e as viagens, especialmente as rápidas, são altamente beneficiados. Marte e Mercúrio unidos em seu signo e em tenso aspecto com Urano em Touro marcam um período de energia muito elevada, em que você deve tomar cuidados redobrados com acidentes. A ansiedade pode aumentar e levá-lo a decisões impulsivas. Evite.

Escorpião

O período, que dura alguns dias, é ótimo para o planejamento de um novo projeto, mas também para cuidar de si mesmo. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro, marcam um período de intenso movimento em projetos profissionais e planos de negócios, que serão colocados imediatamente em prática. Tome cuidado com o estresse.

Aquário

Uma viagem internacional pode ser marcada ou realizada nos próximos dias. Sua fé e otimismo serão renovados. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro marca um período de vida social intensa, com aproximação de pessoas diferentes, criativas e inovadoras. Não é um bom momento para assinar uma parceria ou começar um namoro.

Gêmeos

Um romance pode começar ou, se já existir, dar um passo à frente. O momento é ótimo para começar um projeto criativo e, se envolver os filhos, melhor ainda. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro marcam um período de comunicação intensa, mas que pode envolver mal entendidos. A energia está muito alta e você deve tomar cuidados redobrados com acidentes.

Virgem

O momento pode estar relacionado a um aumento ou promoção ou mesmo a um novo projeto ou contrato que envolve o aumento de sua renda. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro marcam um período de queda da energia vital e fragilidade na saúde, especialmente no sistema respiratório. O momento pode envolver o planejamento de um novo projeto.

Sagitário

Um projeto em equipe que você faz parte ou gerencia dá um passo à frente. O momento é ótimo para fazer novos contatos comerciais, especialmente com grandes empresas. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro marca um período de intenso movimento em projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem viagens e publicações. O contato com pessoas estrangeiras torna-se dinâmico.

Peixes

Você estará mais sensual e conectado a emoções profundas. Um acordo ou negociação envolvendo uma parceria financeira e uma grande soma de dinheiro, pode ser firmado nos próximos dias. Marte e Mercúrio unidos em Leão e em tenso aspecto com Urano em Touro marca um período de muito movimento e intensidade na rotina. Cuide com carinho da saúde, especialmente da pressão arterial.

FIQUE ALERTA!

Veja a quem recorrer em caso de violência contra a mulher

Cecília Noronha
cecilianoronha2@gmail.com

No primeiro semestre deste ano, o Núcleo de Análise Criminal e Estatístico (Nace) da Polícia Militar já contabilizou 17 casos de assassinatos decorrentes de feminicídio na Paraíba. Para evitar o crescimento desse número, além do trabalho da PM, é importante a denúncia por parte da população. Afinal, negligenciar uma agressão em razão do gênero da vítima pode significar, futuramente, a perda de uma vida humana. Os cidadãos devem ficar atentos a qualquer sinal de violência, avisando imediatamente às autoridades competentes, por meio do 190.

O número de casos registradas pelo Nace da Polícia Militar com relação à quantidade de mortes por feminicídio é resultado do cruzamento das ocorrências oficiais da própria PM, da Polícia Civil e do Instituto

Médico Legal (IML). São estatísticas que correspondem a homicídios em razão do gênero, ou seja, uma violência gerada pelo simples fato da vítima ser mulher.

No Estado, há várias operações preventivas e ostensivas dentro da chamada 'Rede SOS Mulher Protegida'. E as denúncias, que é uma delas, podem ser realizadas pela população por meio do número telefônico e gratuito 190.

A capitã Daiana Cruz vai assumir a partir de agosto mais uma ação dentro da Rede SOS, intitulada 'Patrulha Maria da Penha', voltada a mulheres que já estão sob medida protetiva e precisam de acompanhamentos constantes da Polícia Militar. Ela explicou a importância da participação da população por meio do 190. "Qualquer cidadão pode e deve denunciar por esse número os chamados crimes públicos incondicionados contra a mulher, que são as agres-

sões", enfatizou a militar, ao se referir aqueles crimes que não precisam da presença da mulher para realização da denúncia. "A denúncia é feita e, conseqüente, há o encaminhamento de viatura para o local", garantiu.

Já as agressões verbais ou uma ameaça são consideradas condicionais. Ou seja, podem também ser denunciadas por outras pessoas, mas precisam da representação da mulher por meio do registro da queixa. "E se o cidadão está na dúvida se há ou não um caso de violência contra a mulher é só ligar para o 190, que a Polícia Militar encaminha a viatura", alertou Daiana.

De forma geral, o primeiro passo da população para denunciar é ligar para o número 190. Em seguida, segundo a capitã, uma viatura será encaminhada ao local para diligência. Se os policiais constatarem que a denúncia procede, as pessoas envol-

vidas no episódio – vítima e agressor – são conduzidas para uma delegacia especializada em crimes contra a mulher com o objetivo de registrar o boletim de ocorrência e tomar as devidas medidas protetoras, a exemplo do afastamento do agressor.

Uma vez constatada e registrada a violência, a delegacia oferece o serviço de proteção. "Se houver o afastamento do agressor, ela recebe um aparelho que contém três luzes. A luz verde significa que está tudo tranquilo, a laranja quer dizer atenção e possibilidade de perigo. A luz lilás é sinal de situação grave, se o agressor se aproximar novamente da vítima", explicou. "O Ciop (Centro Integrado de Operações) possui uma tela que vai ser acionada, imediatamente, pelos operadores de rádio quando houver necessidade, ou seja, nos casos do acionamento das luzes laranja ou lilás", afirmou.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Dez dias sem notícias (ou quase)

Estou de férias e aproveitei alguns dias para viajar com a família. O roteiro escolhido foi a Chapada Diamantina, na Bahia, com passagens pelas cidades de Mucugê e Lençóis, incluindo um dia e meio em Salvador, quase na hora de voltar para casa.

Entre uma cachoeira e outra, um morro e outro, muitas trilhas e riachos, sobrava pouco tempo (e vontade mesmo) de acompanhar o noticiário. A dificuldade de acesso à internet também contribuiu para que eu ficasse longe dos aplicativos de conversa. Para além do descanso merecido, é preciso confessar: esta jornalista aqui adorou ficar ausente do mundo das fútricas e rames-rames polfíticos, das especulações econômicas, das não-notícias sobre as subcelebridades.

Às vezes, aparecia um sinal de celular e eu só sabia disso quando o WhatsApp começava a me irritar com o barulhinho da atualização de mensagens. Aconteceu isso, por exemplo, quando eu estava a mais de 1.100 metros de altitude, curtindo o Morro do Pai Inácio e sua paisagem deslumbrante. Naquele cenário paradisíaco, quem vai querer saber de notícias?

A Chapada Diamantina me proporcionou um verdadeiro detox de informação. Ali, eu só me permitia conhecer os fatos que a natureza me contava: saber do canto dos pássaros, acompanhar a linguagem dos riachos, ouvir o ronco das cachoeiras.

No retorno da Cachoeira do Mosquito (não o inseto, mas como eram chamados os pequenos diamantes, na época gloriosa do garimpo na região), fotografei dezenas de flores típicas do Cerrado e ainda tive fôlego (era uma subida!) para contar os mais de 270 degraus de pedra do caminho. Haja perna e joelho! Mas vale a pena. Vale muito!

Nas poucas vezes em que acessei a internet, soube (e me revoltei) da saída forçada da jornalista Verônica Guerra do Sistema Correio de Comunicação. Um dos grandes nomes do jornalismo paraibano, ela foi punida pela empresa porque exerceu a liberdade jornalística de criticar uma atuação da polícia. Verônica tomou as dores do bom jornalismo e decidiu se demitir. Notícia ruim de receber e que me tirou um pouco da "vibe" zen da Chapada.

Passado o mal-estar (a revolta continua), voltei ao meu trajeto de rochas, flores e água. E aproveitei o espaço para divulgar as belezas dessa região da Bahia. Qualquer palavra, qualquer adjetivo será inadequado para descrever tanta perfeição da natureza.

Diante de tantas maravilhas, desafiei-me e fui conhecer a Cachoeira do Buracão, no município de Ibicoara. Após a subida por uma trilha de dificuldade moderada, chegamos a um canyon. A partir dali, teríamos de seguir nadando. A surpresa, após esse percurso, é um momento único e que cada pessoa reage de uma forma diferente. Há quem chore, há quem suspire, há quem não pare de sorrir. Eu olhei para aquele cenário perfeito, agradei a Deus e pensei: sim, agora posso morrer.

(...)

Dados

O Centro Knight para o Jornalismo nas Américas está com inscrições abertas para um novo curso online gratuito: "Introdução ao jornalismo de dados: como entrevistar dados para reportagens investigativas". O curso vai de 5 de agosto a 8 de setembro de 2019. Excelente oportunidade para aprender a como lidar com dados, aprender noções básicas da linguagem de programação SQL e técnicas simples de raspagem e limpeza.

Olá, tudo bem?

O jornalismo perdeu uma de suas vozes mais críticas, na atual conjuntura, com a morte de Paulo Henrique Amorim. Deixa saudades e milhões de colegas de luta. E de luto!!

Foto: Divulgação



Na Paraíba, mulheres que sofreram violência e pediram medida protetiva recebem um aparelho para alertar a polícia em caso de aproximação do agressor

+ Patrulha Maria da Penha começa em agosto em 27 cidades

A partir do mês de agosto, mais uma ação será lançada para reforçar a 'Rede SOS Mulher Protegida'. Trata-se da Patrulha Maria da Penha. A iniciativa é voltada para aquelas mulheres que já estão sob medida protetiva de urgência ou fizeram solicitação da mesma por estarem correndo risco de morte em virtude de violência doméstica. A primeira fase do projeto vai atuar

em 27 cidades paraibanas

Sobre o assunto, a futura comandante da ação, capitã Daiana Cruz, explicou como vai funcionar a ação. "É mais uma ação de proteção às mulheres. Será um setor específico da PM. Na primeira parte do projeto, vamos atuar em 27 cidades, em uma parceria com a Secretaria das Mulheres, Polícia Civil e Tribunal de Justiça", esclareceu.

A Patrulha Maria da Penha terá uma coordenação vinculada à Secretaria das Mulheres, que oferecerá apoio jurídico e de assistência social. "Faremos visitas técnicas às mulheres indicadas. Essas mulheres protegidas poderão ser indicadas pelo Judiciário, delegados e serviços da rede de proteção a Muller, que é estadual", afirmou.

PASSO A PASSO DA DENÚNCIA E DAS MEDIDAS PROTETIVAS

1 - Ligar para o número 190 da Polícia Militar. Qualquer cidadão poderá acionar o serviço nos casos de agressão e violência contra a mulher.

2 - Informar a agressão e a possibilidade da vítima estar em situação de risco de mor-

te. O denunciante não precisa se identificar.

4 - Uma viatura será encaminhada ao local do ocorrido para verificar a denúncia.

5 - Caso fique constatada a violência, vítima e agressor

serão conduzidos pela PM até uma delegacia especializada em crimes contra a mulher

6 - Na delegacia, constatada e registrada a ocorrência, será solicitada à Justiça ou determinada medida protetiva em caráter de urgência. Entre

as medidas está o distanciamento do agressor.

7 - Vítimas com risco de morte recebem um aparelho que pode ser acionado, fazendo contato direto com Ciop para prioridade no de patrulha, em caráter imediato e de urgência.



Pitada

Existem palavras que, para mim, são indissociáveis a alguns temas, e no universo gastronômico penso logo em aromas e sabores. Porque falar em Gastronomia é sentir os aromas e provar os sabores, apesar de saber que o visual do prato nos convida a comer.

Desta forma, jamais faço feira com fome, fazê-lo é pedir para comprar qualquer coisa que nos "apeteça" e inclusive até comprar (se seu bolso permitir) o que você não precisa, e na maioria das vezes o que em outra situação não compraria.

Escrevi sobre aromas e sabores, porque apesar de continuar tendo a mesma visão, às vezes (quase sempre, estou sendo generoso comigo) algo que conheço me faz duvidar ou querer acrescentar concepções novas às preexistentes em mim. E uma delas foi o livro best seller "Sal, Gordura, Acidez e Calor" da escritora e chef Samin Nosrat. Inclusive, há uma série na Netflix que apresento para vocês nesta mesma coluna de hoje.

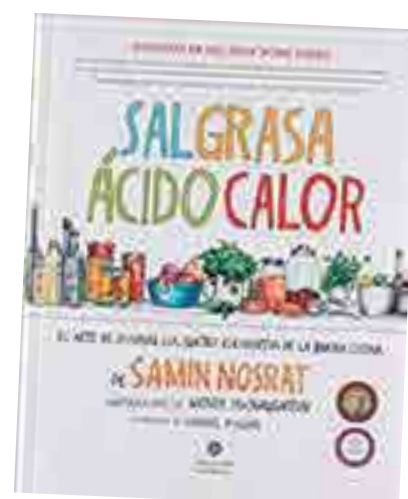
Ainda sobre o livro, vale ressaltar que Nosrat me apresentou concepções sobre estes quatro temas e me despertou para a importância deles na própria forma de cozinhar. Não consigo mais ler uma receita ou até ver uma refeição pronta sem querer descobrir a síntese destes temas na construção do produto final, chego até, em alguns casos, a ter devaneios gastronômicos na intenção de perceber se os mesmos estão bem absorvidos e conseguiram extrair o melhor na mistura dos ingredientes.

Para os amantes do líquido precioso (neste caso não é água e, sim, cerveja), foi publicado na última segunda o decreto 9.902/19 do governo federal que flexibiliza a possibilidade de utilização de diversos cereais na fabricação da cerveja. Infelizmente, no Brasil, até milhos transgênicos são utilizados nas cervejarias industriais e com o novo decreto foi tirado o limite para uso de milho e outros "adjuntos cervejeiros". Podemos ainda ter a adição de ingrediente "de origem animal, de coadjuvante de tecnologia de aditivo", situações não previstas anteriormente. Enfim, teremos muitas discussões sobre o tema porque existem também defensores do decreto que produzem cervejas artesanais. Voltaremos a essa discussão mais profundamente posteriormente.

Bom apetite!

Visual, aromas e sabores

Sal, gordura, acidez e calor



Além do livro best seller "Sal, Gordura, Acidez e Calor", a Chef Samin Nosrat é protagonista da série de mesmo título dividida em quatro temporadas no Netflix. Utilizando uma linguagem simples, grande conhecimento sobre gastronomia e um imenso prazer no que faz, Nosrat nos cativa ao ponto de não querermos que a série acabe.

No primeiro episódio, ambientado na Itália, devido ao país ser referência na produção dos melhores azeites do mundo e sua enfática presença na gastronomia local, seguimos numa viagem para falar de gordura onde encontramos oliveiras, agroindústrias de laticínios, embutidos e conhecemos o processo produtivo de produções locais, como pães, massas, salames e queijos. Na Ligúria, uma nonna italiana chamada Lidia que ensina Samin a fazer o molho pesto de manjerição ao modo tradicional, no pilão. Samin comenta: "O molho pesto é uma lição belíssima da importância da gordura. Temos o queijo, temos os pinolis cremosos e azeite extravirgem local. As três gorduras trabalham juntas para fazer essa coisa maravilhosa".

E cada temporada da série segue o roteiro de uma viagem, sendo cada um deles dedicado a um tema. No dedicado ao Sal a viagem é para o Japão e revela as inúmeras formas que este mineral que já foi usado, até mesmo como moeda, isso sem contar com a sua enorme influência no sabor dos alimentos, com destaque, e não poderia ser diferente, para o molho de soja e o missô (um ingrediente tradicional da culinária japonesa feito a partir da fermentação de arroz, cevada e soja com sal. "O sal é fundamental. Ele realça o sabor e até faz com que a comida se pareça mais com ela mesma. Resumidamente, o sal dá vida à comida. (...) Em todo canto do mundo, as pessoas salgam os alimentos. É um dos poucos ingredientes que une todas as cozinhas", diz Samin, antes de ir ao Japão investigar esse mineral tão importante.

Para ilustrar o poder transformador dos ácidos, Samin visita o México onde as laranjas, molhos e o mel da civilização



Fotos: Divulgação

Maia dão novas dimensões para pratos tradicionais daquele país. A gastronomia mexicana através dos novos chefs tem redescoberto e inovado a tão presente e tradicional cozinha local. No México, especificamente na província de Yucatán, Samin procura entender como a acidez tem o poder de equilibrar os sabores e de ser, agente de transformação indispensável para obter receitas deliciosas. "É a careta no limão, o azedo no creme azedo, o que literalmente enche a boca de água."

Por fim, na volta para sua casa, em Berkeley na Califórnia, ela mostra como o calor

pode revelar novas cores e sabores ao assar carnes e vegetais e também prepara um arroz crocante com sua mãe: "O calor cozinha, doura, derrete. Chiados, respingos, crepitações, vapor e aroma: todos resultam de aplicar calor à comida. Se você entender como o calor funciona, pode ter certeza de que tudo o que você fizer vai ficar saboroso."

Na série você terá a oportunidade de assistir a um programa sobre gastronomia totalmente diferente de outros que encontramos na TV.

Nosrat me inspirou muito e tenho certeza que vocês irão gostar!



Lev, preparar e comer

POLENTA COM PICADINHO SUÍNO

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- ½ litro de caldo de bacon
- 100g de fubá
- Uma colher (sopa) de manteiga
- Sal a gosto
- 250ml de creme de leite
- 200g carne suína
- Uma pitada de páprica picante
- 200ml molho shoyu
- Uma cebola roxa
- Um pimentão verde
- Um dente de alho
- 400ml de vinho branco
- Azeite quanto baste(q.b.)

Utensílios

- Uma panela média
- Uma frigideira grande
- Espátula Pão Duro



Preparo

Para a Carne

- 1 - Corte a carne suína em cubos pequenos.
- 2 - Corte a cebola em brunoise, o alho em lâminas, o pimentão em cubos e depois jun-

te o vinho branco.

- 3 - Faça uma marinada acrescentando a carne temperada com sal e páprica picante.
- 4 - Em uma frigideira grande aqueça azeite e refogue a carne em pequena quantidade evitando a formação de líquidos,

deixando-a bem dourada.

5 - Junte a marinada até cobrir a carne e deixe o álcool evaporar em fogo médio.

6 - Baixe o fogo e acrescente o shoyu. Em seguida tampe a frigideira e deixe cozer e reduzir até obter a carne bem macia.

Para a Polenta

- 1 - Numa panela coloque o caldo de bacon e quando começar a ferver acrescente o fubá e mexa sem parar para não empelotar.
- 2 - Deixe a polenta cozinhar por 10 minutos em fogo baixo. Quando estiver cozida, desligue o fogo.
- 3 - Acrescente o creme de leite e misture até obter uma mistura homogênea.
- 4 - Sirva acompanhada com o picadinho suíno.

Vamos cozinhar?

Classificação: prato principal
Tempo de preparação: 30 min
Dificuldade: fácil
Porções: 2 (duas) pessoas